

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA**

**JAYME LYRIO ALCANTARA**

**ESTUDO DAS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM A EVASÃO  
DISCENTE NA UFES**

**VITÓRIA  
2019**

JAYME LYRIO ALCANTARA

**ESTUDO DAS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM A EVASÃO  
DISCENTE NA UFES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito à obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Helio Rosetti Junior.

VITÓRIA  
2019

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

---

L992e Lyrio Alcantara, Jayme, 1988-  
ESTUDO DAS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM A  
EVASÃO DISCENTE NA UFES / Jayme Lyrio Alcantara. -  
2019.  
146 f. : il.

Orientador: Hélio Rosetti Júnior.  
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) -  
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências  
Jurídicas e Econômicas.

1. Evasão. 2. Inclusão. 3. Assistência Estudantil. 4.  
Matrículas. 5. Graduação. I. Rosetti Júnior, Hélio. II.  
Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências  
Jurídicas e Econômicas. III. Título.

CDU: 35

---

**JAYME LYRIO ALCANTARA**

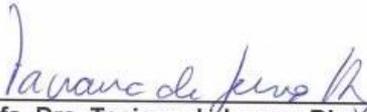
**ESTUDO DAS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM A EVASÃO  
DISCENTE NA UFES**

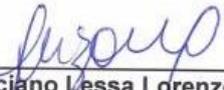
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão Pública.

Aprovado em 31 de julho de 2019.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Helio Rosetti Junior**  
Orientador

  
\_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Taciana de Lemos Dias**  
Membro Interno

  
\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Luciano Lessa Lorenzoni**  
Membro Externo

Dedico este trabalho a todos aqueles que,  
de alguma forma, não desistem de seus sonhos,  
mesmo sob todas as dificuldades impostas.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao meu orientador, professor Hélio Rosetti Júnior, pela colaboração, confiança e orientação no decorrer de todo o trabalho.

À UFES, pelo fornecimento dos dados da pesquisa.

A todos os professores e colegas do PPGGP, em especial, aos professores Luciano Lessa Lorenzoni e Marilene Olivier Ferreira de Oliveira, pelas contribuições no exame de qualificação.

Aos meus colegas de trabalho, em especial, ao Jaime Souza Sales Junior, pelas contribuições na ordenação dos dados quantitativos obtidos.

A todos aqueles que contribuíram para a pesquisa, seja participando de entrevista, ou fornecendo dados, ou simplesmente dando sugestões para melhoria do trabalho.

Ao meu professor de filosofia à maneira clássica, Vanderlei Arruda, por me ensinar ferramentas de superação pessoal tão utilizadas nos momentos de dificuldade.

Aos professores do Departamento de Desing da UFES, Mauro Pinheiro e Edson Rufino, pela presteza e dedicação pela grande contribuição na confecção dos gráficos dispostos no Relatório de Gestão deste trabalho.

Aos meus familiares, amigos e namorada, pelo apoio e palavras de incentivo.

A todas as demais pessoas que, direta ou indiretamente, ajudaram-me na execução deste trabalho.

A Deus, pela oportunidade de me superar e poder ajudar a todos aqueles que estão ao meu alcance.

*“Lo fácil es lo que ya me pertenece y*

*lo difícil es lo que debo conquistar..”*

**DELIA STEINBERG GUZMÁN**

## RESUMO

A política de apoio e de estímulo aos estudantes universitários em situação econômica delicada é uma questão importante de desenvolvimento e de inserção desses alunos na vida acadêmica. Tendo em vista essa relevante ferramenta de inclusão social, o presente trabalho tem por objetivo identificar as variáveis de maior influência sobre o crescimento da taxa de evasão no universo discente da UFES matriculados nos *campi* Goiabeiras e Maruípe assistidos pelo PNAES. A pesquisa se deu intermediada simultaneamente através de uma análise qualitativa e quantitativa, configurando a pesquisa como exploratória. Para atingir essa finalidade, adota-se como análise quantitativa a estatística descritiva aplicada sobre os dados socioeconômicos dos alunos levantados, segundo o questionário preenchido no período de inscrição do vestibular entre 2011 e 2016 e que evadiram entre 2011 e 2017. Já a análise qualitativa ocorreu mediante entrevistas com atores do processo. O resultado deste estudo constatou as seguintes variáveis de influência: 1) condição financeira do estudante; 2) conciliação entre faculdade e trabalho; 3) falta de identificação com o curso; 4) problemas de ordem psicossocial; 5) dificuldade de adaptação às lógicas acadêmicas; 6) recebimento de alguma bolsa na universidade; e 7) falta de material para estudo. A partir dos resultados, foi elaborado um Relatório de Gestão destinado ao gabinete do Reitor da UFES com análises e recomendações, a fim de mitigar os efeitos disfuncionais promovidos pela evasão de assistidos na UFES.

**Palavras-chave:** Evasão; Inclusão; Assistência Estudantil; Matrículas; Graduação.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Mapa do <i>Campus</i> Goiabeiras.....	42
Figura 2 –	Mapa do <i>Campus</i> Maruípe.....	44

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Atributos do questionário socioeconômico das perguntas 1 a 12.....	67
Imagem 2 – Atributos do questionário socioeconômico das perguntas 13 a 20.....	68
Imagem 3 – Atributos do questionário socioeconômico das perguntas 21 a 29.....	68

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Comparação entre o método quantitativo e o método qualitativo. 39

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Gráfico do total de assistidos evadidos por ano no <i>Campus</i> Goiabeiras.....	50
Gráfico 2 –	Gráfico do total de não assistidos evadidos por ano no <i>Campus</i> Goiabeiras.....	51
Gráfico 3 –	Gráfico do total de evadidos por ano no <i>Campus</i> Goiabeiras.....	52
Gráfico 4 –	Gráfico do total de assistidos evadidos por período no <i>Campus</i> Goiabeiras.....	53
Gráfico 5 –	Gráfico do total de não assistidos evadidos por período no <i>Campus</i> Goiabeiras.....	54
Gráfico 6 –	Gráfico do total de evadidos por período no <i>Campus</i> Goiabeiras.....	55
Gráfico 7 –	Gráfico do total de assistidos evadidos por ano no <i>Campus</i> Maruípe.....	55
Gráfico 8 –	Gráfico do total de não assistidos evadidos por ano no <i>Campus</i> Maruípe.....	56
Gráfico 9 –	Gráfico do total de evadidos por ano no <i>Campus</i> Maruípe.....	57
Gráfico 10 –	Gráfico do total de assistidos evadidos por período no <i>Campus</i> Maruípe.....	58
Gráfico 11 –	Gráfico do total de não assistidos evadidos por período no <i>Campus</i> Maruípe.....	59
Gráfico 12 –	Gráfico do total de evadidos por período no <i>Campus</i> Maruípe.....	60
Gráfico 13 –	Gráfico do total de assistidos evadidos por ano nos dois <i>Campi</i> .....	61
Gráfico 14 –	Gráfico do total de não assistidos evadidos por ano nos dois <i>campi</i> .....	62
Gráfico 15 –	Gráfico do total de evadidos por ano nos dois <i>Campi</i> .....	63
Gráfico 16 –	Gráfico do total de assistidos evadidos por período nos dois <i>Campi</i> .....	64
Gráfico 17 –	Gráfico do total de não assistidos evadidos por período nos dois <i>Campi</i> .....	65
Gráfico 18 –	Gráfico do total de evadidos por período nos dois <i>Campi</i> .....	66
Gráfico 19 –	Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 1º ano de curso.....	70
Gráfico 20 –	Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 2º ano de curso.....	72
Gráfico 21 –	Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 3º ano de curso.....	73
Gráfico 22 –	Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 4º ano de curso.....	75
Gráfico 23 –	Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 5º ano de curso.....	76
Gráfico 24 –	Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 6º ano de curso.....	78

Gráfico 25 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 7º ano de curso.....	80
Gráfico 26 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram em 2012.....	82
Gráfico 27 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram em 2013.....	84
Gráfico 28 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram em 2014.....	85
Gráfico 29 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram em 2015.....	87
Gráfico 30 – Gráfico de barras dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram em 2016.....	88
Gráfico 31 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram em 2017.....	89
Gráfico 32 – Gráfico de Pareto dados socioeconômicos dos estudantes assistidos evadidos no <i>Campus</i> Maruípe entre 2011 e 2017.....	91
Gráfico 33 – Gráfico de barras dados socioeconômicos dos estudantes assistidos evadidos no <i>Campus</i> Goiabeiras entre 2011 e 2017.....	93
Gráfico 34 – Gráfico de barras dados socioeconômicos dos estudantes assistidos evadidos nos dois <i>campi</i> entre 2011 e 2017.....	95
Gráfico 35 – Gráfico em formato de lista agrupada relacionando as entrevistas com os atores do processo e suas respectivas variáveis.....	109
Gráfico 36 – Gráfico em formato de lista agrupada informando os perfis dos estudantes assistidos que evadiram no período em cada <i>campi</i> e a compilação dos dois.....	111

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos professores entrevistados.....	99
Tabela 2 – Perfil dos técnico-administrativos entrevistados.....	102
Tabela 3 – Sugestões para contrapor as variáveis.....	114

## LISTA DE SIGLAS

ADA - Acompanhamento de Desempenho Acadêmico

ANDIFES - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CBM - Centro Biomédico

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CCV - Comissão Coordenadora do Vestibular da UFES

CEPE - Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão

CGU - Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União

DAE - Departamento de Assistência Estudantil

EaD - Educação à Distância

EBSERH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

FONAPRACE - Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

HUCAM - Hospital Cassiano Moraes

IES - Instituições de Ensino Superior

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PNAES - Programa Nacional de Assistência Estudantil

PNE - Plano Nacional de Educação

PROAECI - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania

PROAES-UFES - Programa de Assistência Estudantil da UFES

PROGRAD - Pró-Reitoria de Graduação

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SEAD - Secretaria de Ensino à Distância

Sisu - Sistema de Seleção unificada

SUS - Sistema Único de Saúde

UAB - Universidade Aberta do Brasil

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>22</b>
2.1	EVASÃO NO CONTEXTO DAS IFES.....	22
2.2	HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL.....	25
2.3	PNAES.....	28
2.4	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFES.....	30
2.5	TRABALHOS RELACIONADOS.....	35
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>38</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	38
3.2	DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO.....	40
3.3	DADOS GERAIS DA UFES.....	40
<b>3.3.1</b>	<b><i>Campus</i> Goiabeiras.....</b>	<b>42</b>
<b>3.3.2</b>	<b><i>Campus</i> Maruípe.....</b>	<b>43</b>
3.4	PROCEDIMENTOS.....	44
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>49</b>
4.1	ANÁLISE QUANTITATIVA.....	49
<b>4.1.1</b>	<b>Estratificações dos cursos campeões de evasão de cada <i>campus</i>.....</b>	<b>49</b>
<b>4.1.2</b>	<b>Análise dos Dados Socioeconômicos.....</b>	<b>67</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Entrevista Qualitativa.....</b>	<b>97</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>110</b>
	REFERÊNCIAS.....	116
	ANEXO I - RESOLUÇÃO Nº 68/2017 DA CEPE / UFES.....	121
	APÊNDICE I – MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO) COORDENADORA(DOR) DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE ARQUIVOLOGIA.....	130
	APÊNDICE II – MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO) COORDENADORA(DOR) DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA.....	131
	APÊNDICE III – MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO) DIRETORA(DOR) DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE NUTRIÇÃO.....	132
	APÊNDICE IV – MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO) DIRETORA(DOR) DO CURSO DE GRADUAÇÃO DE GEMOLOGIA.....	133
	APÊNDICE V – MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO)S ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO.....	134

APÊNDICE VI – MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO) PRÓ-REITORA(O) DE GRADUAÇÃO.....	135
APÊNDICE VII – MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO) TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	136
APÊNDICE VIII – RELATÓRIO DE GESTÃO.....	138

## 1 INTRODUÇÃO

A desigualdade social é um fator característico predominante na maioria dos países subdesenvolvidos, inclusive, no Brasil. Tal herança prejudicial tem se perpetuado desde o período colonial, proporcionando negativamente características contraproducentes que atingem a sociedade até os dias atuais (FURTADO, 2006).

Nesse cenário, uma das principais consequências desse fator é a má distribuição de renda entre as camadas da população. Essa disfunção social provoca uma reação em cadeia, afetando o sistema educacional. Ribeiro (2011) destaca que, dentre outros fatores, o alto grau de desequilíbrio financeiro entre os estudantes atua diretamente na geração da assimetria de oportunidades educacionais dentre os mesmos. Ou seja, o cidadão proveniente de uma classe social menos abastada, geralmente, desfruta de menor apoio pedagógico em relação aos que integram grupos com maior poder aquisitivo.

Transferindo esse panorama às universidades federais brasileiras, evidencia-se a discrepância de condições pertinentes ao apoio didático entre os estudantes, resultando em um cenário em que aquele com menor poderio econômico, na maioria das vezes, enfrenta maior dificuldade na conciliação de sua vida pessoal com sua estada acadêmica (LANGONI, 2005).

A fim de quantificar tal conjuntura, é válido citar o 5º Mapa do Ensino Superior, o qual foi elaborado pelo Semesp (Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior)

. Consoante a ele, o índice de evasão, em 2015 nas instituições privadas, foi de 28,6%, a passo que, na rede pública nesse mesmo ano, foi de 18,4% (SEMESP, 2015).

Diante desse contexto, o governo brasileiro adotou uma série de medidas como forma de minimizar os obstáculos enfrentados por esses discentes encontrados em posição desvantajosa. Uma dessas intervenções foi a criação, através do Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, do Programa Nacional de Assistência Estudantil (doravante PNAES), o qual se articula tal qual um programa de assistência estudantil, almejando proporcionar melhores condições de permanência a discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica (IMPERATORI, 2017). Assim, visando à

materialização de tais objetivos, o PNAES utiliza como ferramentas ações em áreas estratégicas, as quais estão dispostas, conforme a redação do artigo terceiro de seu Decreto instituidor:

**Art. 3º** O PNAES deverá ser implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior.

**§ 1º** As ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas:

**I** - moradia estudantil;

**II** - alimentação;

**III** - transporte;

**IV** - atenção à saúde;

**V** - inclusão digital;

**VI** - cultura;

**VII** - esporte;

**VIII** - creche;

**IX** - apoio pedagógico; e

**X** - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010).

Entretanto, até então, não foi elaborado um método de apreciação da eficiência do referido programa. A fim de que os objetivos do PNAES sejam alcançados, é necessário que ocorra uma avaliação e, a partir dessa, uma retroalimentação global do processo, objetivando a incrementação de qualidade. Para tanto, deve-se buscar e entender os fatores geradores socioeconômicos os quais promovem esse comportamento disfuncional dentro desse universo estudado, pois são aqueles que estão ao alcance dos gestores públicos e podem ser mitigados através de ações corretivas e preventivas das universidades e do Governo Federal.

Desta maneira, uma abordagem sistêmica do PNAES que se dedique a identificar os elementos determinantes à evasão dos alunos beneficiados se apresenta de grande relevância não apenas para os discentes usufruidores, mas também para toda sociedade, pois otimiza o retorno de seu capital investido no programa.

Como tentativa de minimizar tal dilapidação de recursos públicos, este trabalho tem por objetivo a investigação das variáveis de maior influência sobre essas taxas, a fim de gerar uma base de dados completa, pretendendo assessorar na redução das mesmas e, a partir daí, buscar incentivar a eficiência e a eficácia ao programa através da otimização da aplicação de seus objetivos propostos.

Nesse viés, para a realização deste estudo, há de se levar em consideração o atual cenário nacional de crise no qual estão imersas as Instituições de Ensino Superior (doravante IES) públicas (MANCERO, 2017). Partindo desse pressuposto, a avaliação da forma de como se desenvolve a condução desse programa se faz necessária, uma vez que pode conduzir a uma redução dos índices de evasão dos estudantes beneficiados e, conseqüentemente, uma melhoria de aplicabilidade dos recursos públicos investidos nos mesmos (SILVA FILHO et al., 2007).

Ainda acerca do retorno do investimento público, há de se levar em conta também os gastos indiretos aplicados em todos os alunos das IES. Ao analisar os recursos investidos nos estudantes desfrutadores, percebe-se que, além do investimento direto do auxílio em si, existem as aplicações indiretas demandadas por cada discente destinadas à manutenção do ensino público superior brasileiro. Pode-se apontar, por exemplo, o custo de manutenção da infraestrutura da universidade, salários dos professores, salários dos servidores técnico administrativo, dentre outros. Portanto, quando ocorre a evasão, esses gastos indiretos também compõem o desperdício originado pelas evasões dos estudantes assistidos que, por sua vez, acarretam prejuízo à toda sociedade.

Tendo em vista esse cenário, o presente estudo se justifica, uma vez que inexiste uma ferramenta prática de avaliação por parte do Governo Federal pertinente à efetividade dos objetivos propostos pelo PNAES.

Assim, como base na extração das variáveis, será utilizado o questionário socioeconômico preenchido pelos alunos na época do vestibular no período entre 2011 a 2017. Depois disso, serão elencos dados que melhor se encaixam dentro do objetivo desta pesquisa.

Após esse breve panorama, o problema de pesquisa se evidencia no seguinte questionamento: **quais as variáveis que, no intervalo de 2011 a 2017, mais influenciam na taxa de evasão no universo discente da UFES dos campi Goiabeiras e Maruípe assistidos pelo PNAES?**

Para responder à questão de pesquisa proposta, são apresentados os seguintes objetivo geral (OG) e objetivos específicos (OE):

**O<sub>G</sub>** – Examinar, segundo dados obtidos no intervalo de 2011 a 2017, as variáveis de maior influência na taxa de evasão no universo discente da UFES dos *campi* Goiabeiras e Maruípe assistidos pelo PNAES;

**O<sub>E1</sub>** – Investigar e avaliar a influência das variáveis obtidas no *campus* de Goiabeiras e de Maruípe;

**O<sub>E2</sub>** – Auxiliar a desenvolver mecanismos que ajudem a contrapor as variáveis encontradas, a fim de implementar uma maior eficiência ao PNAES dentro da UFES.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por objetivo apresentar o que os teóricos e a legislação relatam acerca de ambas as temáticas: evasão dos cursos de graduação e assistência estudantil, partindo de uma conceituação da evasão no contexto das IFES e, em seguida, apresenta um breve histórico da assistência estudantil no Brasil. Após essas duas primeiras etapas, o capítulo prossegue conceituando o PNAES e como ele se operacionaliza na UFES. Por fim, são relatados trabalhos relacionados que são tidos como pontos de referência para execução do presente estudo.

### 2.1 EVASÃO NO CONTEXTO DAS IFES

A evasão estudantil vem se caracterizando como um dos grandes comportamentos disfuncionais dos elementos inseridos no universo do ensino superior brasileiro. Sales Junior e outros (2016) afirmam que o crescente número de evasões tem se configurado tal qual um dos grandes obstáculos para a atual conjuntura das IFES públicas e privadas, pois, segundo Alencar (2014), aquela gera impedimentos para que a instituição alcance seus objetivos (ensino, pesquisa e extensão) e cabe a mesma remediar a situação intermediada por pesquisas que identifiquem as variáveis estruturais do problema.

A evasão estudantil se tipifica, quando ocorre o abandono do curso matriculado por parte do estudante antes de sua conclusão. Fritsch (2015) destaca que a evasão é fruto de expectativas não correspondidas de fatores dos âmbitos culturais, políticos e socioeconômicos que caracteriza um processo de exclusão nas IFES. Já Tinto (1997) traz para discussão a relação de custo-benefício embutida no processo de abandono.

De acordo com essa teoria, o discente tenderá a permanecer na IFES, conforme sua percepção de que os benefícios que a graduação incrementará em sua carreira profissional forem superiores aos custos (esforço, tempo, dinheiro, trabalho etc.) acarretados em sua conclusão. É interessante também destacar a pesquisa de Neiva Filho (2018), a qual evidencia o impacto eficaz que o programa de assistência estudantil vigente na universidade no grupo de estudantes analisados no ano de 2013.

Além dessa conceituação, a ANDIFES (1996) tipifica a evasão estudantil em 3 modalidades:

- evasão de curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado;
- evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (ANDIFES, 1996).

Visando a evidenciar as causas que acarretam o fenômeno em questão, estudos vêm sendo elaborados desde a segunda metade do século XX. Essas pesquisas foram mapeadas em ordem cronológica e sintetizadas, conforme a seguir.

O Modelo de Spady (1970, 1971), cuja denominação é Modelo do Processo de Abandono, possui as seguintes variáveis: o contexto familiar das(os) estudantes, a congruência normativa, o suporte de amigos, a integração social e o desempenho acadêmico. Essas variáveis podem ter associação direta com o desempenho acadêmicos dos(as) estudantes.

O Modelo de Tinto (1975, 1993, 1997), o qual é chamado de Teoria de Integração do Estudantes, contém as seguintes variáveis: a integração social, a integração acadêmica, o compromisso com o objetivo, o compromisso com a instituição, a qualidade do esforço do estudante e os compromissos externos. Por sua vez, essas podem ter relação com as intenções e objetivos iniciais dos(as) estudantes, juntamente com a eficácia da integração social e acadêmica dessas(es).

O modelo de Bean (1980) e de Bean e Metzner (1985), que responde pelo nome de Teoria de Desgaste do Estudante Não Tradicional, tem os seguintes elementos: os fatores pré-ingresso, os fatores ambientais, os resultados acadêmicos e os resultados psicológicos. É importante ressaltar que esses elementos possuem ligação com as variáveis de desempenho das notas, o ajustamento das(os) estudantes na instituição e também da aprovação e do encorajamento por parte de seus familiares e amigos.

O modelo de Pascarella (1980), sendo denominado de Modelo de Desgaste, é composto pelos seguintes elementos: o contato informal com professores, as outras experiências universitárias e os resultados educacionais. No caso, a possível variável à qual esses elementos estão associados é estritamente o resultado educacional.

O modelo de Austin (1984), cujo nome é Teoria do Envolvimento do Estudante, contém o elemento oportunidades para envolvimento das(os) estudantes. Nesse contexto, esse elemento é ligado diretamente à variável desempenho de notas.

O modelo de Cabrera e outros (1992) é chamado de Modelo Integrado de Permanência. Os elementos que o constituem são a capacidade de pagamento das (dos) estudantes, o desempenho de notas delas(es), o compromisso com a instituição e o compromisso com o objetivo traçado por elas(es), sendo que a variável com a qual possuem relação é o desempenho de notas.

Por fim, há o modelo de Cislagui (2008) que é chamado de Modelo de Permanência discente na graduação em IES brasileiras. Ele é composto pelos seguintes elementos: o desempenho em notas, a integração social, a integração acadêmica, o compromisso com a instituição, o compromisso com o objetivo, as condições financeiras, as responsabilidades familiares e as responsabilidades profissionais. Essas, por sua vez, são associadas à variável desempenho de notas.

De acordo com Pereira (2013), essa demonstração pode ser utilizada como roteiro para quem tem a pretensão de se aprofundar na temática evasiva. As facilidades dispostas ao leitor permitem simplificar a consulta e o acesso às informações desse universo.

Neste estudo, para investigar as possíveis variáveis socioeconômicas que determinam a decisão do discente em se evadir ou não, uma análise integral e conjunta de todas estas teorias e o que cada uma agrega ao todo são fundamentais para se chegar a uma conclusão plausível.

No cenário público nacional, a redução das taxas de abandono, sobretudo no ensino superior, vem percorrendo um caminho de destaque dentro das políticas públicas educacionais promovidas pelo Governo Federal (ALENCAR, 2014). Todavia o Instituto Lobo apresentou, em 2017, um índice médio de 24% de evasão em cursos presenciais públicos de graus de bacharelado e de licenciatura em todo país (SILVA FILHO et al., 2017), o que denota o estágio incipiente em que se encontram as políticas públicas nacionais de permanência. Desta maneira, nota-se que é necessário repensar os

procedimentos atuais de assistência estudantil utilizados, para mitigar a evasão discente nas IES.

## 2.2 HISTÓRICO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO BRASIL

O arcabouço histórico da assistência estudantil nacional tem o seu primeiro registro em 1928. Essa primeira intervenção por parte do governo se deu com a fundação da Casa do Brasil<sup>1</sup> na cidade de Paris, França. Kowalski (2012) relata que, já naquela época, o governo repassava recursos àquela instituição, objetivando a permanência de discentes com dificuldades de permanência na capital francesa.

Alguns anos mais tarde em 1931, o presidente da república da época promoveu a reforma Francisco Campos por meio do Decreto 19.890, de 18 de abril de 1931. Lima (2002) menciona que esse Decreto foi incorporado à Constituição Brasileira de 1934 a qual, em seu artigo 157, estabelece que:

§ 1º - as sobras das dotações orçamentárias acrescidas das doações, percentagens sobre o produto de vendas de terras públicas, taxas especiais e outros recursos financeiros, constituirão, na União, nos Estados e nos Municípios, esses fundos especiais, que serão aplicados exclusivamente em obras educativas, determinadas em lei.

§ 2º - parte dos mesmos fundos se aplicará em auxílios a alunos necessitados, mediante fornecimento gratuito de material escolar, bolsas de estudo, assistência alimentar, dentária e médica, e para vilegiaturas (BRASIL, 1934).

A partir dos anos 40, a obrigação assumida pelo Estado em fornecer assistência estudantil se estendeu aos demais níveis de ensino (IMPERATORI, 2017). Sobre isso, a redação do artigo 172 da Constituição Federal de 1946 dispõe o seguinte: “Cada sistema de ensino terá obrigatoriamente serviços de assistência educacional que assegurem aos alunos necessitados condições de eficiência escolar” (BRASIL, 1946).

Na década de 50, teve-se início a expansão do ensino superior no Brasil, sendo criada pelo menos uma universidade em cada estado (VASCONCELOS, 2010), inclusive a UFES em maio de 1954. A autora complementa que, entre 1970 e 1980, a quantidade de vagas no ensino superior público nacional cresceu de 300 mil para um milhão e meio. Na visão de Sousa (2005), isto gerou um maior contingente de vagas e, como

---

<sup>1</sup>Casa do Brasil na França (*Maison du Brésil*). Disponível em: <http://www.capes.gov.br/bolsas/casa-do-brasil-na-franca>.

a população brasileira ainda era majoritariamente rural, muitos deixavam suas cidades e iam fazer seu curso superior nas capitais.

Todo esse panorama inflamou uma demanda por melhores condições de assistência estudantil a qual teve, por consequência, uma responsabilidade maior das instituições de ensino em prover a manutenção dos programas voltados àquele tipo de demanda.

Contudo, Araújo e Bezerra (2007) ressaltam que o desenvolvimento da política de assistência estudantil brasileira foi impulsionado a partir da criação do Departamento de Assistência Estudantil (DAE) na década de 1970. Vinculado ao Ministério da Cultura, esse setor oferecia:

Programas de assistência aos estudantes, como bolsas de trabalho, através das quais eram proporcionadas oportunidades de exercício profissional em órgãos ou entidades públicas ou particulares; e bolsas de estudo, por meio das quais o estudante recebia uma verba para sua manutenção, sem a realização de atividades em contrapartida. Também eram prioritários programas de alimentação, moradia e assistência médico-odontológica (IMPERATORI, 2017, p. 287).

Todavia, a progressão cronológica não foi muito favorável ao DAE, pois ele foi extinto na década de 1980 e a assistência estudantil se fragmentou, tornando-se responsabilidade de cada instituição de ensino. O efeito prático desse encadeamento foi a insuficiência de ações em torno daquela expressão política (IMPERATORI, 2017).

A necessidade de resgatar este tipo de política gerou movimentos por parte da academia brasileira. Vasconcelos (2010) relata que o desenvolvimento da assistência estudantil na década de 1980 está interligado ao da assistência social, pois ambas despontam a partir de movimentos sociais que tinham por objetivos a redemocratização do país e a promulgação de uma nova constituição federal. Tais apelos promoveram a inauguração de duas frentes de discussões sobre questões educacionais: Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE) e a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). Essas instituições se manifestam, a fim de democratizar as oportunidades com base no direito social entre os estudantes das IFES, além de dar condições básicas aos alunos para sua permanência e conclusão do curso (VASCONCELOS, 2010).

No ano seguinte, fruto de muito esforço e de pressões sociais, foi, enfim, homologada a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Essa proporcionou avanços em relação à garantia dos direitos fundamentais e dos princípios democráticos (COSTA, 2010). Na esfera educacional, a Constituição traz, em seu artigo 206, os seguintes dispositivos:

**Art. 206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;  
III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;  
IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;  
V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas;  
VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;  
VII - garantia de padrão de qualidade;  
VIII - piso salarial profissional nacional para os profissionais da educação escolar pública, nos termos de lei federal. (Incluído pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006) (BRASIL, 1988).

Outra conquista obtida por meio da Constituição de 1988 no âmbito educacional foi a criação do Plano Nacional de Educação (PNE). Está previsto no artigo 214 da Carta Magna que o PNE terá duração plurianual, terá ações em todos os níveis de ensino almejando: a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar, a melhoria da qualidade do ensino, a formação do trabalho e a promoção humanística, científica e tecnológica do país (BRASIL, 1988). Doze anos e três meses depois, o plano foi aprovado pelo Presidente da República por meio da Lei 10.172/2001 com duração de 10 anos entre 2001 e 2010.

Depois de seguidos avanços da política de assistência estudantil, em julho de 2010, surge o PNAES como promessa de se tornar a principal ferramenta de inclusão social no ambiente das IFES juntamente com a lei de cotas.

### 2.3 PNAES

O Governo Federal da primeira década dos anos 2000 foi marcado por apresentar políticas públicas voltadas para a parcela da população de baixa renda. De acordo com Almeida (2004), houve fomento nos programas sociais em atenção ao público de baixa renda. Entretanto, no âmbito das políticas públicas voltadas para os fins educacionais, a autora aponta que, em 2003, não existiam objetivos e prioridades.

Como consequência desse descaso no planejamento relativo à alocação de seus recursos disponíveis, a gestão do então Ministro da Educação da época se caracterizou por recorrentes anúncios e por poucas em ações práticas. Como resposta do Governo Federal a esse cenário, em 2004, substituiu-se o ministro da educação e definiu-se o ensino superior como prioridade nas políticas governamentais no âmbito educacional (ALMEIDA, 2004).

Nesse sentido, seguindo a ordem cronológica factual, foi aprovado, em 24 de abril de 2007, o Decreto nº 6.096, o qual instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Esse dispositivo legal define as seguintes diretrizes:

Art. 2º O Programa terá as seguintes diretrizes:

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica (BRASIL, 2007).

Abstrai-se, a partir da leitura do Decreto acima, a existência de mecanismos voltados à permanência discente nas IFES. Todavia, a única ferramenta existente naquele momento que regularizava a maneira pela qual seriam conduzidos os auxílios era a Portaria Normativa do Ministério da Educação nº 32, de 12 de dezembro de 2007, que tinha por objetivo a instituição do PNAES, o qual foi oriundo do Plano de Desenvolvimento de Educação (VASCONCELOS, 2010).

Em 19 de julho de 2010, o PNAES elevou seu patamar e obteve maior prestígio por parte do Governo Federal ao ser regulamentado através do Decreto Presidencial nº 7.234. Nessa nova etapa, em seu artigo 2º, o PNAES foi estruturado delineando os seguintes objetivos:

I - democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal

- II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

O Decreto também dispõe acerca do financiamento do PNAES. Esse se dá por meio de dotação orçamentária própria e sua aplicação é de responsabilidade de cada IFES, conforme destacam os artigos 7º e 8º do mesmo documento:

Art. 7º Os recursos para o PNAES serão repassados às instituições federais de ensino superior, que deverão implementar as ações de assistência estudantil, na forma dos arts. 3º e 4º.

Art. 8º As despesas do PNAES correrão à conta das dotações orçamentárias anualmente consignadas ao ministério da educação ou às instituições federais de ensino superior, devendo o poder executivo compatibilizar a quantidade de beneficiários com as dotações orçamentárias existentes, observados os limites estipulados na forma da legislação orçamentária e financeira vigente (BRASIL, 2010).

Além do aporte financeiro, as ações previstas no PNAES abarcam não apenas o aporte financeiro, mas também as políticas de permanência estudantil:

As ações previstas no PNAES constituem-se em políticas de permanência estudantil. Essas políticas de permanência abarcam não somente o aporte financeiro, mas, também, outros fatores que estão direta ou indiretamente relacionados com a evasão, como por exemplo, a distância da família, a não adaptação ao curso, questões pessoais, dificuldades pedagógicas, problemas de saúde, entre outros (GÓMEZ; TORRES, 2015).

Para Vasconcelos (2010), a instituição desse programa é tida como um marco histórico no campo da assistência estudantil brasileira, oriunda de muito esforço de gestores, professores e estudantes. A necessidade desse tipo de política pública de assistência estudantil voltada aos discentes socioeconomicamente desfavorecidos se intensificou, *a priori*, com a expansão universitária por meio do REUNI, o qual gerou muitas vagas e, posteriormente, ganhou maior relevância com a aprovação da Lei 12.711/12. Esse instrumento legal possui como objetivo a regulação das cotas destinadas aos alunos da rede pública de ensino nas IFES. Deste modo, os maiores beneficiados por esse programa são os estudantes de baixa condição socioeconômica que, outrora, não conseguiam conciliar sua vida acadêmica com a pessoal e a profissional.

Dado esse panorama, fez-se necessário não só políticas de inclusão daqueles discentes no quadro das IFES, como também uma estratégia para a sua permanência.

Nesse ponto, ressalta-se o quão se tornou relevante as ações assistenciais destinadas aos graduandos naquela situação. O investimento aplicado no PNAES se apresenta justamente como alternativa para reduzir essa lacuna e reduzir a assimetria de oportunidades entre os estudantes brasileiros alicerçado em uma estrutura mais igualitária a todos.

A maior preocupação relacionada ao programa, talvez, encontra-se no corte de recursos destinados à assistência procedentes do Tesouro Federal. Para suprir essa carência sem reduzir o contingente de estudantes beneficiados, as universidades optam pelo remanejamento orçamentário, tirando de outros setores estratégicos, ou alocando a partir de recursos próprios que poderiam ser aplicados em outras atividades fundamentais das instituições. A consequência deste tipo de ação pode acontecer ao longo prazo por meio do estrangulamento das demais ações essenciais ao funcionamento das IFES.

#### 2.4 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UFES

No cenário da UFES, os recursos repassados pelo PNAES são revertidos aos estudantes com renda familiar bruta mensal de até 1,5 salários mínimos *per capita* através do Programa de Assistência Estudantil da UFES (PROAES-UFES), ingressantes, ou veteranos não cadastrados dos cursos de graduação presenciais, conforme estabelece a Portaria nº 1831/2017 de 25 de agosto de 2017.

Essa ajuda é revertida aos estudantes em forma de auxílios, acessos e empréstimos que são fornecidos, segundo as particularidades de cada um. São eles:

- I. auxílio alimentação;
- II. auxílio material de consumo;
- III. auxílio moradia;
- IV. auxílio transporte;
- V. acesso ao estudo de língua estrangeira;
- VI. empréstimo estendido de livros;
- VII. auxílio educação infantil;
- VIII. auxílio ao estudante em mobilidade internacional; e
- IX. auxílio cidadania cultural, sem existir nenhuma restrição à concentração de mais de um auxílio pelo mesmo discente, podendo assim o estudante acumular mais de um ou todos ao mesmo tempo sem nenhuma restrição. (UFES, 2017).

Além dessas, existem ações de particularidades psicossociais cujo objetivo é a inclusão social e a democratização das condições de ensino (UFES, 2018).

Entretanto, como afirma Sanches (2013), apesar do decreto que instituiu o PNAES ser bem elaborado e ter contado com a participação efetiva da comunidade acadêmica, existe uma lacuna quanto à avaliação, ou seja, não foi formulada no documento uma metodologia de avaliação da eficiência do auxílio quanto aos objetivos referentes à evasão estudantil.

Outrossim, a avaliação dos programas sociais é fundamental para se buscar a otimização destes recursos junto à parcela da população atendida. Inclusive, essa conjuntura foi alvo de um relatório demandado pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) em 2015. Na época, ele atestou a falta desse instrumento e, através do Relatório 2015015032, constatou a “Inexistência de Indicadores de desempenho para acompanhamento da evasão e retenção dos beneficiários do PNAES” (CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO, 2015, p. 1).

Quando isso foi publicado, a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI), responsável pela administração e alocação dadas aos recursos destinados à assistência estudantil da UFES, manifestou-se por meio do mesmo Relatório que pretendia elaborar uma ação coletiva junto ao Departamento de Informações Gerenciais, vinculado à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLAN), a fim de compor critérios de desempenho como base edificadora de um latente dispositivo de apreciação do PNAES.

Todavia, quase três anos após a publicação desse documento, as ações efetivas nesse sentido se encontram ainda em estado embrionário. Portanto, a carência de uma tomada de atitude se manifesta dotada de demasiada urgência.

Além disso, o atual Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) indica as seguintes metas, objetivos e estratégias para o quinquênio de 2015 a 2019:

**OBJETIVOS ESTRATÉGICOS:** Prestar assistência à sociedade de forma integrada ao ensino, à pesquisa e à extensão, contribuindo para o atendimento às demandas das comunidades interna e externa.

**META:** 1) Meta: Aumentar em 30% os recursos investidos em assistência ao estudante (recursos próprios e do tesouro). Indicador: % de recursos investidos em assistência ao estudante (recursos próprios e do tesouro).

Indicador: % de recursos investidos em assistência ao estudante (recursos próprios e do tesouro).

Estratégia 01 - Ampliar o atendimento do Restaurante Universitário.

Projeto Estratégico 1: Oferecimento de 3 refeições diárias em todos os campi.

Projeto Estratégico 2: Revisão dos valores cobrados dos visitantes não vinculados à UFES.

Projeto Estratégico 3: Dotação de infraestrutura para cadastramento e recarga em todos os campi.

Projeto Estratégico 4: Climatização do Restaurante Universitário.

Projeto Estratégico 5: Reestruturação física para ampliação dos restaurantes de Goiabeiras e Maruípe.

Projeto Estratégico 6: Viabilização da oferta de espaços para restaurantes alternativos ao RU.

Projeto Estratégico 7: Criação de um Sistema de Compras que priorize a aquisição de alimentos dos pequenos agricultores e agricultura familiar.

Projeto Estratégico 8: Priorização de compras de alimentos sem uso de agrotóxicos.

Estratégia 02: Ampliar a concessão de auxílios da assistência estudantil

Projeto Estratégico 1: Aumento do acesso aos auxílios.

Projeto Estratégico 2: Criação de Programa de Bolsas de Assistência Estudantil Cidadã. (migração do PAD).

Projeto Estratégico 3: Elaboração e implementação de Política de Habitação para Estudantes.

Estratégia 03: Ampliar o quantitativo de profissionais da saúde na assistência aos servidores.

Projeto Estratégico 1: Ampliação do quantitativo de TAEs e parcerias.

Estratégia 04: Ampliar vagas na creche.

Projeto Estratégico 1: Criação de vagas de creche em todos os campi.

Projeto Estratégico 2: Criação de infraestrutura de creche em Maruípe (Vitória), São Mateus e Alegre.

Projeto Estratégico 3: Aumento do espaço físico da creche.

Projeto Estratégico 4: Captação de recursos adicionais para ampliar a infraestrutura física.

Projeto Estratégico 5: Ampliação do quadro de servidores para a creche de Goiabeiras.

Estratégia 05: Criar espaços de vivência em todos os campi.

Projeto Estratégico 1: Construção de espaços de vivência.

Estratégia 06: Fomentar a cultura, o lazer e o esporte.

Projeto Estratégico 1: Reforma do centro de recreação dos servidores – Goiabeiras.

Projeto Estratégico 2: Construção de conchas acústicas nos campi.

Projeto Estratégico 3: Reforma de áreas de práticas esportivas já existentes em todos os campi.

Projeto Estratégico 4: Criação do circuito cultural multicampi.

Projeto Estratégico 6: Elaboração e implementação de política de esportes estudantis da UFES.

Estratégia 07: Criação e implementação de Programa de Atenção Psicossocial aos Estudantes da UFES articulado à Rede de Serviços internos e externos.

Projeto Estratégico 1: Formulação e implementação do Programa de Atenção Psicossocial aos Estudantes da UFES.

Projeto Estratégico 2: Integração da UFES às redes de serviços sociais e assistenciais por meio de parcerias e/ou convênios.

Estratégia 08: Manter e fortalecer a assistência médica e odontológica para a comunidade universitária.

Projeto Estratégico 1: Melhoria da estrutura de assistência à saúde do servidor nos campi.

Projeto Estratégico 2: Integração da assistência médica e odontológica aos exames periódicos.

Projeto Estratégico 3: Criação de programas preventivos de atenção à saúde do trabalhador.

Estratégia 09: Promover estratégias de integração com estudantes, visitantes de outros países.

Projeto Estratégico 1: Instituição de parcerias e convênios e programas com outras instituições de ensino internacionais.

Estratégia 10: Criação de centro de idiomas em São Mateus e Alegre.

Projeto Estratégico 1: Criação de infraestrutura do Centro de Idiomas em São Mateus e Alegre.

Estratégia 11: Ampliar a assistência a estudantes visitantes brasileiros e estrangeiros.

Projeto Estratégico 1: Assistência aos estudantes em mobilidade acadêmica. (UFES, 2015),

Todavia devido ao cenário econômico atual em que se encontra a UFES, a maioria destas ambições foram abandonadas, dando lugar apenas à sobrevivência do programa.

## 2.5 TRABALHOS RELACIONADOS

O estudo da temática evasiva no universo dos alunos beneficiados pelo PNAES não é nenhuma novidade. Contudo, o direcionamento divergente que caracteriza a abordagem de cada pesquisa aponta para finalidades distintas. Sacaro, França e Jacinto (2016), por exemplo, investigaram a relação entre os índices de evasão dos alunos cotistas beneficiários do PNAES e aqueles que não receberam a bolsa permanência no período entre 2009 e 2012 nas IFES. A constatação foi que, nesse período, os cotistas que não obtiveram o auxílio acarretaram uma taxa de abandono superior àqueles que usufruíram do benefício. Logo, a conclusão que os autores chegaram foi que o PNAES é um programa de suma importância para a permanência de famílias menos abastadas no ensino superior.

Focando em uma outra maneira de se enxergar tal evento, Freitas e outros (2017) pesquisaram se as políticas de assistência estudantil agregaram melhor desempenho junto aos estudantes beneficiados na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) durante o ano de 2015 comparados aos demais. Chegou-se à conclusão que os discentes que recebem os variados tipos de auxílios possuem coeficiente superior à média de todos os alunos matriculados naquela instituição, o que indica os benefícios de uma política estudantil bem estruturada.

Percebe-se, assim, que o assunto é bem vasto e pode ser explorado por diversas óticas, utilizando várias populações e fontes de dados.

No contexto da UFES, todavia, não se identificou uma pesquisa correlacionando PNAES à temática evasiva. Pesquisas anteriores (SALES JUNIOR, 2013; ALENCAR, 2014; NEIVA FILHO, 2018) levantaram alguns fatores de influência no crescimento do índice de alunos evadidos aplicados a diferentes contextos de estudantes matriculados em cursos de graduação da instituição utilizando o modelo de Tinto (1997).

Sales Junior (2013), em uma análise global dos cursos de graduação, investigou os potenciais fatores que levam o aluno a se evadir. Para isso, foram empregados métodos estatísticos de comparação entre os alunos formados e os evadidos no período entre 2007 e o primeiro semestre de 2012. Foram agrupadas 35 variáveis

baseadas em relatórios de órgãos e sistemas da UFES. Dessas 35, destacaram-se sete apresentadas como de maior influência: 1) opção pelas cotas; 2) região de origem; 3) meio de comunicação utilizado para se manter informado; 4) participação em pesquisa; 5) receber assistência estudantil; 6) participação de estágio; e 7) número de reprovações em disciplinas.

Por outro lado, Alencar (2014) encontrou outro grupo de variáveis ao analisar estudantes mais restrito, oriundos dos cursos de Administração noturno e diurno e Ciências Contábeis vespertino e noturno. Sob essa perspectiva, foi encontrado outro conjunto de variáveis com maior influência: 1) a necessidade de trabalhar enquanto frequentava o curso; 2) a descoberta de novos interesses; 3) a incompatibilidade entre os horários do trabalho e do curso; 4) a escolha da carreira profissional ainda muito jovem; e 5) a falta de orientação aos alunos sobre normas, penalidades, planejamento do curso, periodização, etc. e deficiências na comunicação institucional.

Percebe-se que o conjunto de fatores socioeconômicos de influência sobre a evasão estudantil foi alterado a partir do momento em que a população analisada dentro da UFES também sofreu modificação. Portanto, é esperado que o conjunto de variáveis encontradas dentre os assistidos pelo PNAES também se modifique, pois, no momento em que as raízes da evasão do universo analisado sejam levantadas, torna-se mais fácil a criação de soluções para combatê-las.

Sendo assim, a definição de uma metodologia mais apropriada é de suma importância, porque influencia diretamente o resultado final e, por conseguinte, todo o resultado da pesquisa.

### 3 METODOLOGIA

Este capítulo dispõe dos métodos e ferramentas utilizadas para operacionalização do estudo. Assim, esta parte se inicia caracterizando a pesquisa visando a situar a mesma. Em seguida, são apresentados o universo estudado e alguns dados da UFES como forma de apresentar o ambiente em que ocorreu esta dissertação. Por último, são detalhados dos procedimentos empregados para impulsionar o estudo.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é a interface que media a relação entre o estudioso e o resultado pretendido. Segundo Gil (2007, p. 17),

Pesquisa científica é um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseados no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para os problemas propostos mediante o emprego de métodos científicos.

Existem várias classificações de pesquisas, além de que a escolha da metodologia utilizada em cada uma influencia diretamente o resultado alcançado. Portanto, um estudo, mesmo que alicerçado em pilares teóricos confiáveis, necessita de procedimentos adequados para sua realização. Com o objetivo de agregar organização didática, a tipificação das pesquisas é subdividida em diversos níveis. Gerhardt e Silveira (2009) apresentam as seguintes ramificações: quanto à abordagem, quanto à natureza, quanto aos objetivos e quanto aos procedimentos.

Em relação à abordagem, a pesquisa deu-se intermediada simultaneamente através de uma análise qualitativa e quantitativa. A abordagem qualitativa se configura, quando o pesquisador vai a campo analisar o fenômeno tomando por base as perspectivas dos elementos inseridos naquela situação (GODOY, 1995).

Em relação à sua utilidade, Flick (2009) descreve que o tratamento atento à qualidade se torna necessário, quando é empregado em algum contexto onde se instauram mudanças sociais e diversificações das formas de vida, nas quais os pontos de vista dos membros subjetivos se tornam importantes.

No âmbito da investigação quantitativa, essa é um método objetivo que dispõe por finalidade o fornecimento de um retrato real da situação analisada naquele universo (FONSECA, 2002). Terence e Escrivão Filho (2006) apontam que a pesquisa

quantitativa aplicada aos estudos organizacionais tem a capacidade de mensurar opiniões, hábitos, e atitudes em universo.

A seguir, o quadro 1 apresenta uma breve comparação entre essas duas abordagens previamente analisadas.

Quadro 1 – Comparação entre o método quantitativo e o método qualitativo

<b>Pesquisa Quantitativa</b>	<b>Pesquisa Qualitativa</b>
Focaliza uma quantidade pequena de conceitos.	Tenta compreender a totalidade do fenômeno, mais do que focalizar conceitos específicos.
Inicia com ideias preconcebidas do modo pelo qual os conceitos estão relacionados.	Possui poucas ideias preconcebidas e salienta a importância das interpretações dos eventos mais do que a interpretação do pesquisador.
Utiliza procedimentos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados.	Coleta dados sem instrumentos formais e estruturados.
Coleta os dados mediante condições de controle.	Não tenta controlar o contexto da pesquisa, e, sim, captar o contexto na totalidade.
Enfatiza a objetividade, na coleta e análise dos dados.	Enfatiza o subjetivo como meio de compreender e interpretar as experiências.
Analisa os dados numéricos através de procedimentos estatísticos.	Analisa as informações narradas de uma forma organizada, mas intuitiva.

Fonte: Gehardt e Silveira (apud POLIT et al., 2004).

Especificamente neste estudo, a pesquisa qualitativa se materializou por meio de entrevistas com servidores, alunos e outras pessoas diretamente envolvidas na questão investigada. Por outro lado, a análise ocorreu quantitativamente, na medida em que se executou a avaliação dos dados obtidos com auxílios de métodos estatísticos descritivos, em que a mesma será tomada por base, para amparar as possíveis conclusões extraídas.

No que condiz à natureza da pesquisa, o estudo exposto é identificado como de natureza aplicável, pois tende a gerar conhecimentos de natureza prática que podem ser utilizados para a resolução de um problema existente no universo pesquisado (GEHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos objetivos, a pesquisa se classifica como exploratória, pois, de acordo com Gil (2008,), ela desenvolve uma visão geral a respeito de um determinado fato pouco explorado, em vista de levantar problemas mais específicos e hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, utilizando levantamento bibliográfico e documental.

No tocante aos procedimentos, a pesquisa se deu mediante o levantamento documental. Gil (2008, p. 50) descreve essa modalidade procedimental como a que “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Como base de dados principal para extrair as informações, utilizaram-se o questionário preenchido no período de inscrição do vestibular e um casamento de informações acerca dos estudantes evadidos e quais destes recebiam algum tipo de assistência obtido pela PROGRAD e pela PROAECI respectivamente como fonte de informação complementar. Portanto, também se configurou a análise de um conjunto de dados coletados a partir de *softwares* e órgãos colegiados da UFES mediante autorização formal do servidor responsável pela segurança dos mesmos.

### 3.2 DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO

O universo delimitado neste estudo abrange o quantitativo de alunos beneficiados pelo PNAES matriculados em cursos de graduação alocados nos *campi* de Goiabeiras e Maruípe da UFES na cidade de Vitória/ES. A restrição cronológica compreende um período de 7 anos, fixado entre 2011 e 2017.

Esta determinação supracitada é fundamentada por ser onde o autor exerce sua ocupação e, devido a esse fator, há uma disposição de maior acesso às informações necessárias para a realização da pesquisa. Outro fator de suma importância para a escolha do domínio é o fato de haver uma efetiva contribuição à instituição que propicia a oportunidade da realização do programa de Mestrado Profissional em Gestão pública e, conseqüentemente, a elaboração deste estudo.

### 3.3 DADOS GERAIS DA UFES

A UFES é uma IFES vinculada ao MEC e possui como missão regulamentada pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) as seguintes diretrizes: gerar avanços científicos, tecnológicos, educacionais, culturais e sociais, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, produzindo, transferindo e socializando conhecimento e inovações que contribuam para a formação do cidadão, visando ao desenvolvimento sustentável no âmbito regional, nacional e internacional (UFES, 2015). Os valores da universidade também são definidos por aquele documento, o qual compreende:

- comprometimento e zelo com a instituição;
- defesa da universidade gratuita como bem público;
- busca permanente da excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão;
- atuação calcada nos princípios da ética, da democracia e da transparência;
- respeito à justiça, à equidade social, à liberdade de pensamento e de expressão;
- compromisso com a coletividade, a pluralidade, a individualidade e a diversidade étnica e cultural;
- responsabilidade social, interlocução e parceria com a sociedade;
- preservação e valorização da vida; e
- gestão participativa (UFES, 2015).

Observa-se, através dessa leitura, a existência de uma tentativa de respeito à diversidade e à pluralidade de expressões dentro da instituição, além de que o conjunto dessas agrega uma variedade de óticas a quais podem corroborar para o cumprimento da missão da instituição.

As formas de ingresso estudantil ocorrem, de acordo com a página oficial da UFES, de cinco formas: aluno especial, novo curso, remoção e reopção, sistema de seleção unificada (Sisu) e transferência.

Fundada em 05 de maio de 1954 através da Lei Estadual nº 806, a UFES oferta atualmente 97 cursos de graduação e 57 programas de pós-graduação, sendo a maioria ministrada nos *campi* de Goiabeiras e Maruípe localizados em Vitória (64 cursos de graduação e 45 programas de pós-graduação).

Como forma de abarcar um maior contingente de beneficiados, a instituição também aposta na modalidade EaD (Educação à Distância), intermediada por estruturas digitais oferecidas em 27 polos de apoio presencial do sistema UAB (Universidade Aberta do Brasil): Nova Venécia, São Mateus, Linhares, Colatina, Santa Teresa, Venda Nova do Imigrante, Vitória, Vila Velha, Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Conceição da Barra, Pinheiros, Ecoporanga, Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul, Itapemirim, Castelo, Vargem Alta, Iúna, Aracruz, Afonso Cláudio, Domingos Martins, Baixo Guandu, Mantenópolis, Piúma, Santa Leopoldina e Montanha.

O funcionamento se dá com auxílio dos polos UAB os quais englobam municípios vizinhos num raio de até 60 quilômetros e estão ligados diretamente à Secretaria de Ensino à Distância (SEAD), que fica sediada no *Campus* de Goiabeiras em Vitória (UFES, 2015).

Após esta breve apresentação da estrutura de ensino da universidade, este estudo tem como objetivo atribuir um foco maior nos dois *campi* localizados em Vitória onde ocorreu a presente pesquisa.

### 3.3.1 *Campus* Goiabeiras

É o pioneiro e principal *campus* da UFES. Sua história e seu crescimento com o passar dos anos estão interligados a ponto de se confundir com os da universidade em sua totalidade. Sua estrutura compreende agências bancárias, a maior biblioteca do estado, o restaurante universitário, o planetário, o observatório astronômico, um ginásio, campos de futebol, o cinema universitário, dentre outras unidades prestadoras de serviços culturais à comunidade universitária e aos seus visitantes.

A figura 1 apresenta o mapa detalhado do *Campus* evidenciando geograficamente suas principais estruturas.

Figura 1 – Mapa do *Campus* Goiabeiras



Fonte: <http://www.prograd.ufes.br/mapas-da-ufes>. Acesso no dia 22 de novembro de 2018.

De acordo com dados da instituição, estima-se que circulam diariamente cerca de 25 mil pessoas dentre os servidores, os terceirizados, os estudantes e a população.

### 3.3.2 Campus Maruípe

O Campus Maruípe, localizado em Vitória, atualmente, abriga o Centro de Ciências da Saúde (CCS). Inaugurado oficialmente em 15 de fevereiro de 1973 ainda sob a nomenclatura de Centro Biomédico (CBM), o CCS contém 8 cursos de graduação e 10 programas de pós-graduação.

Uma outra estrutura que merece menção no CCS é o Hospital Cassiano Moraes (HUCAM). Essa unidade é “[...] certificada como Hospital de Ensino e tem inserção integral no Sistema Único de Saúde” (UFES, 2015). Seus principais objetivos são a integração das atividades de ensino de graduação e de pós-graduação, a prestação de serviços de qualidade à comunidade e o apoio às atividades de pesquisa e extensão na área da saúde. Vale ressaltar ainda que, desde 2013, a administração do HUCAM é descentralizada e fica a cargo da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), vinculada ao MEC (UFES, 2015).

Figura 2 – Mapa do Campus Maruípe



Fonte: <http://www.prograd.ufes.br/mapas-da-ufes>. Acesso no dia 22 de novembro de 2018.

Apesar de apresentar uma área territorial menor em relação ao Campus Goiabeiras, o CCS também apresenta diversidades, na medida de sua possibilidade, tendo como

marcas registradas principais a oferta de ensino de qualidade e a prestação de serviços na área da Saúde, beneficiando, sobretudo, a população domiciliada em suas adjacências e até de municípios além da Grande Vitória.

### 3.4 PROCEDIMENTOS

O principal objetivo da avaliação de programas sociais é colher dados e informações relevantes, a fim de medir sua eficácia e grau de eficiência, o andamento, os custos, os benefícios, almejando, com isso, fazer as adaptações necessárias, corrigir a rota e replicá-lo, se for necessário (ALMEIDA, 2004).

Com base nessa citação acadêmica, a metodologia de tratamento dos dados segue critérios analíticos, utilizando-se da estatística descritiva.

A estatística descritiva possui como objetivo a descrição dos dados oriundos de uma amostra, ou de uma população. Esse modelo pode incluir:

- verificação da representatividade ou da falta de dados;
- ordenação dos dados;
- compilação dos dados em tabela;
- criação de gráficos com os dados;
- calcular valores de sumário, tais como médias;
- obter relações funcionais entre variáveis (FERREIRA, 2005).

Na presente pesquisa, a estatística descritiva apresentou utilidade, dentre outras ocasiões, no momento de ordenação dos dados encontrados, elaboração dos na obtenção de relações funcionais entre as variáveis e na elaboração do diagrama de Pareto. Em relação ao último, essa representação gráfica tem por objetivo de apresentar:

[...] uma forma especial do gráfico de barras verticais que permite diferenciar os poucos problemas vitais (pequeno número de causas responsável pelo maior número de vezes em que há deterioração na qualidade do serviço) dos poucos problemas triviais (grande número de causas responsável pelo número de vezes que o problema ocorre). A partir do topo da barra mais alta, traça-se uma linha para mostrar a medida cumulativa das categorias. Com isso visualizam-se quanto às primeiras duas ou três categorias respondem em relação ao valor total (BRASSARD, 1992, apud GOMES, 2006).

O gráfico de Pareto foi utilizado neste trabalho devido a sua capacidade de estabelecer uma escala de prioridades e valores, onde sempre se analisa do maior

para o menor e podendo se utilizar a leitura e a definição do perfil daqueles estudantes assistidos que evadiram no período.

No tocante à abordagem qualitativa, essa aconteceu por meio de entrevistas com quatro professores com cargos de chefia em seus departamentos, um membro da alta gestão da universidade, um diretor da PROAECI, uma diretora da PROGRAD e dois estudantes assistidos do último período de um curso de graduação. Cada um destes atores do processo contribuiu por meio de sua ótica do processo evasivo dos alunos assistidos. As entrevistas se deram entre março e abril de 2019 e cada uma teve fundamental participação na investigação das variáveis encontradas.

O critério de seleção desses participantes foi definido para cada conjunto de entrevistados (professores, servidores técnico-administrativos e estudantes assistidos), devendo-se ressaltar que a pergunta comum realizada a todos foi se estavam à vontade para responder questões na temática evasiva de discentes assistidos.

Para definir quais docentes responderiam a pesquisa, foi feita uma estratificação, com o intuito de se descobrir os dois cursos de cada *campi* que têm o maior número de abandono entre os alunos assistidos (a tabela completa dos assistidos por curso e por centro se encontra como produto desta dissertação no apêndice). Sob o conhecimento destes cursos, os respondentes definidos foram os chefes dos departamentos destes respectivos cursos, por lidarem diretamente com a questão evasiva, e estarem, teoricamente, mais inseridos em assuntos relacionados aos assuntos relativos ao desempenho do respectivo curso regido sob sua responsabilidade.

Feito esse levantamento, o próximo passo foi rastrear naqueles departamentos ou colegiados, profissionais detentores de cargo de chefia e com experiência no assunto. No tocante aos servidores técnico-administrativos, foi definido que seriam pessoas com funções de chefia alocadas na PROAECI e um membro de alta gestão da PROGRAD, devido à natureza de suas atividades rotineiras estarem intrinsecamente à temática deste estudo. Entretanto durante a entrevista com a servidora da PROGRAD, essa sugeriu uma entrevista com outra diretora de sua confiança daquela mesma pró-reitoria, por possuir maior familiaridade com o assunto. Isto posto, foram

entrevistados três servidores técnico-administrativos. Assim, foram entrevistados três técnico-administrativos: duas da PROGRAD e um da PROAECI.

Por último, para se escolher os estudantes assistidos entrevistados, buscou-se um perfil de estudantes concluintes, pois esses já tinham agregado toda experiência da vida acadêmica e poderiam expressar com propriedade todas as suas vivências e superações naquele momento. Outro fator que colaborou para a escolha destes discentes, foi por apresentarem maior acesso com o autor deste estudo. Com isto, foram entrevistados dois estudantes assistidos e, assim, finalizada a fase de entrevistas.

No tocante ao conteúdo dos pontos investigados nesta fase, para cada conjunto de entrevistados, foi elaborado um questionário de acordo com suas especificidades, com uma série de perguntas relativas à sua óptica acerca dos fatores socioeconômicos que poderiam acarretar a evasão de discentes assistidos pelo PROAES, conforme apresentado no Apêndice 1 deste estudo.

O ponto em comum dos questionários aplicados aos docentes e aos técnico-administrativos são perguntas relativas ao seu grau de escolaridade, sua formação acadêmica, há quanto tempo exerce sua função, tempo de trabalho na universidade, a suficiência de seus recursos para trabalhar, se a UFES desenvolve uma política eficiente no combate à assistência estudantil e a demanda dos estudantes.

As duas últimas foram estendidas aos discentes entrevistados. Essas questões tiveram como objetivos traçar um perfil acadêmico e funcional dos entrevistados, levantar as condições de trabalho de cada um deles, abstrair a percepção de cada um a respeito de como a UFES, atualmente, lida com a evasão e quais variáveis podem colaborar para esse processo evasivo.

No que diz respeito às entrevistas com os professores, as perguntas específicas destinadas a esse grupo abordaram questões relativas à evasão de assistidos e não assistidos, apresentando os períodos do curso e o ano do período em que aquela se apresenta em maior número, partindo do pressuposto que as variáveis podem se alterar conforme o estágio e o ano no intervalo de tempo estudado.

As entrevistas com os técnico-administrativos foram realizadas após as entrevistas com os docentes, assim sendo, algumas questões exclusivas direcionadas a esse grupo tiveram por base hipótese e conclusões realizadas nas entrevistas anteriores, como por exemplo, uma possível higienização dos alunos em situação irregular na UFES entre 2015 e 2017 para implementação de um novo mecanismo de jubramento. A intenção, neste caso, foi investigar tais hipóteses, para se depurar de outras variantes singulares desse período e elucidar o que de fato aconteceu para se chegar a conclusões mais concretas no momento de levantar as variáveis de influência para a evasão.

Finalmente, as perguntas específicas dirigidas aos estudantes assistidos foram de cunho pessoal e perceptivo. Onde residem, quantas pessoas vivem em suas residências, quais os auxílios recebem quais suas relações financeiras em relação ao local onde mora, se possuem alguma atividade remunerada, quais as rendas familiares (em salários mínimos), se já pensaram em se evadir, se conhece algum reforço pedagógico fornecido pela universidade e se o valor da assistência é suficiente. O intuito dessas indagações é fornecer o perfil socioeconômico desses discentes, investigar se as ações da universidade estão sendo bem difundidas entre os estudantes e levantar possíveis variáveis de influência para a evasão de estudantes como eles.

## 4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo tem por objetivo descrever a fundo os procedimentos realizados para analisar os dados coletados, o qual foi dividido em duas fases: a quantitativa e a qualitativa, utilizadas como ferramentas de investigação das variáveis de maior influência na evasão dos alunos assistidos nos dois *campi* situados em Vitória.

A visão multidisciplinar dessa temática permite esse tipo de análise de maior complexidade. Essa, por sua vez, confronta a análise puramente positivista na qual os métodos quantitativos e qualitativos são postos em extremos. Logo, a utilização de mais de um paradigma metodológico confronta essa percepção positivista e agrega elementos para os quais haja não apenas confronto, mas também complementação de ideias em torno do objetivo central proposto pelo estudo.

Assim sendo, buscou-se comparar os dados obtidos por meio dessas formas de abordagem de modo que essas possam, simultaneamente, sustentar os resultados encontrados neste estudo. Desta forma, as análises desenvolvidas agregam a percepção dos atores às informações obtidas junto aos órgãos internos da universidade, adicionando ferramentas e proporcionando diferentes ângulos do assunto em questão.

### 4.1 ANÁLISE QUANTITATIVA

#### 4.1.1 Estratificações dos cursos campeões de evasão de cada *campus*

A primeira parte dos resultados é oriunda de uma análise quantitativa aplicada a dados fornecidos pela PROAECI e pela PROGRAD. Essa última forneceu uma tabela contendo os alunos evadidos, enquanto aquela enviou uma listagem de assistidos do período entre 2011 e 2017.

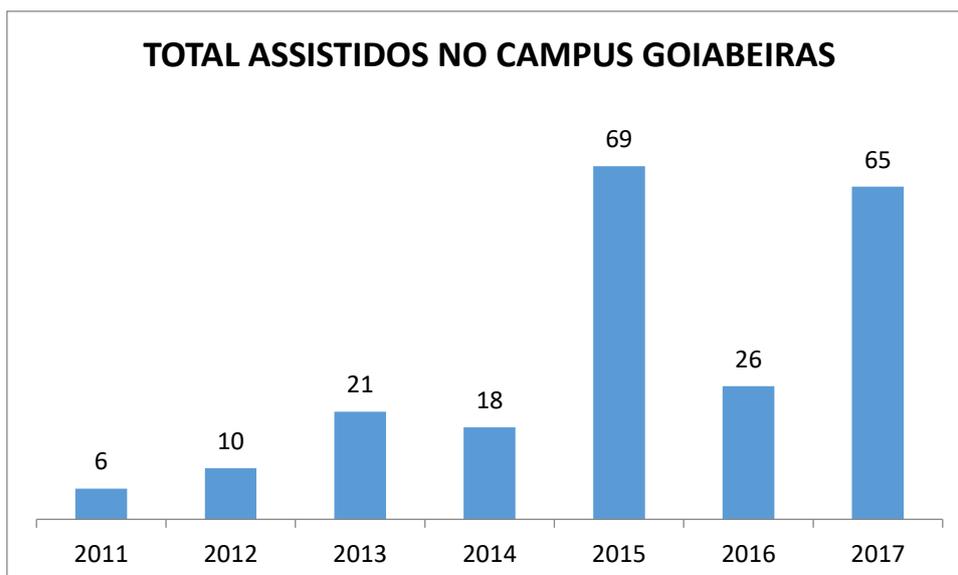
Em posse desses dados, o próximo passo foi realizar um cruzamento entre eles e excluir os alunos dos campi de Alegre e São Mateus, para, enfim, delimitar o universo de estudo, ou seja, alunos assistidos alocados nos campi de Goiabeiras, ou de Maruípe que ingressaram e evadiram do curso em que estavam matriculados entre 2011 e 2017.

Em seguida, foi realizada uma estratificação, levantando os cursos de maior evasão (entre assistidos e não assistidos) e utilizando o critério “ANO”, para identificar em quanto tempo de curso o estudante evadiu. Sendo assim, o primeiro equivale ao primeiro e segundo período, o segundo ano ao terceiro e quarto e, assim, sucessivamente.

Deve-se levar em consideração que, pelo fato da amostra se restringir a estudantes matriculados e evadidos em um determinado período, o quantitativo de estudantes analisados nos primeiros anos são maiores que os analisados nos últimos. Quanto mais no começo do curso, maior o número de turmas a serem analisadas, devido à limitação periódica da análise. Por exemplo, o primeiro e o segundo ano aparecem seis vezes, visto que se considera o ano de matrícula até 2016 e o ano de evasão até 2017. Assim sendo, os anos foram divididos pelo número de repetições em que os mesmos ocorrem no período: os primeiros dois anos se repetem 6 vezes, o terceiro se repete 5 vezes, o quarto se repete 4 até chegar ao sétimo ano que aparece apenas uma vez. Então, como forma de agregar isonomia à acareação dos anos, optou-se por utilizar a média dos anos divididos pela quantidade de vezes que se repetiam no período e, após isso, compará-los.

Nesta estratificação, foram definidos 14 cursos com maiores índices de evasão selecionados por campus. Sendo 10 cursos em Goiabeiras: Gemologia, Ciências Econômicas Bacharelado, Arquivologia, Física Bacharelado, Ciências Contábeis Vespertino, Administração Noturno, Educação Física Bacharelado, Química Bacharelado, Física Licenciatura e Administração Diurno. No Campus de Maruípe, levantaram-se quatro cursos campeões de evasão: Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Farmácia. Foram elaborados 34 gráficos visando representam os resultados encontrados.

Gráfico 1 – Gráfico do total de assistidos evadidos por ano no *Campus* Goiabeiras

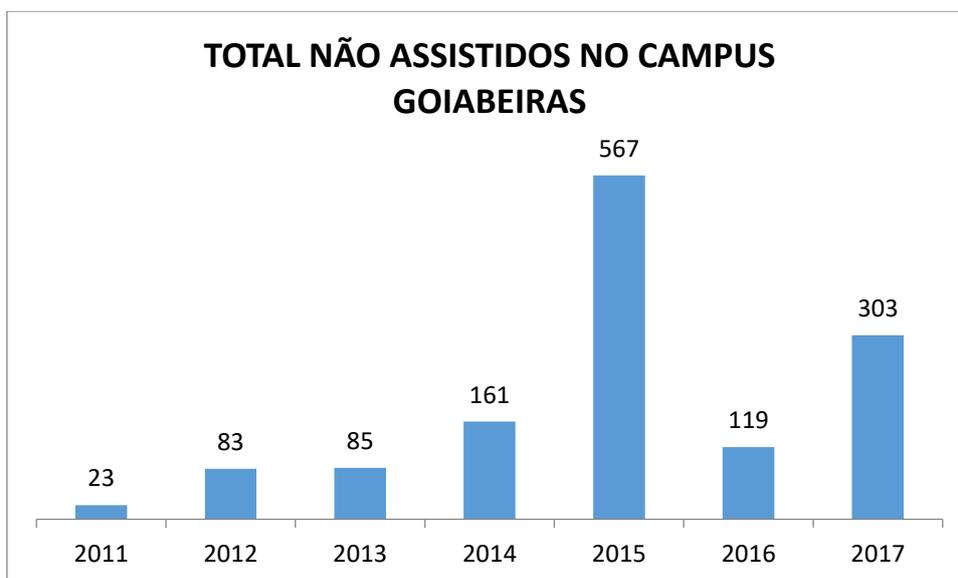


Fonte: do autor.

O gráfico 1 está representado no formato de escala e em sequência cronológica. Os anos de 2015 e 2017 são responsáveis por 32% e 30% respectivamente, respondendo juntos por 62% do total de evasão de assistidos do período.

Além disso, o gráfico 1 também dispõe o total de estudantes assistidos matriculados nos cursos presenciais ministrados no *campus* de Goiabeiras que evadiram separados por cada do período estudado. Ao somarem-se todos os valores do gráfico, chega-se ao número total de 215 estudantes assistidos evadidos no período.

Gráfico 2 – Gráfico do total de não assistidos evadidos por ano no *Campus* Goiabeiras

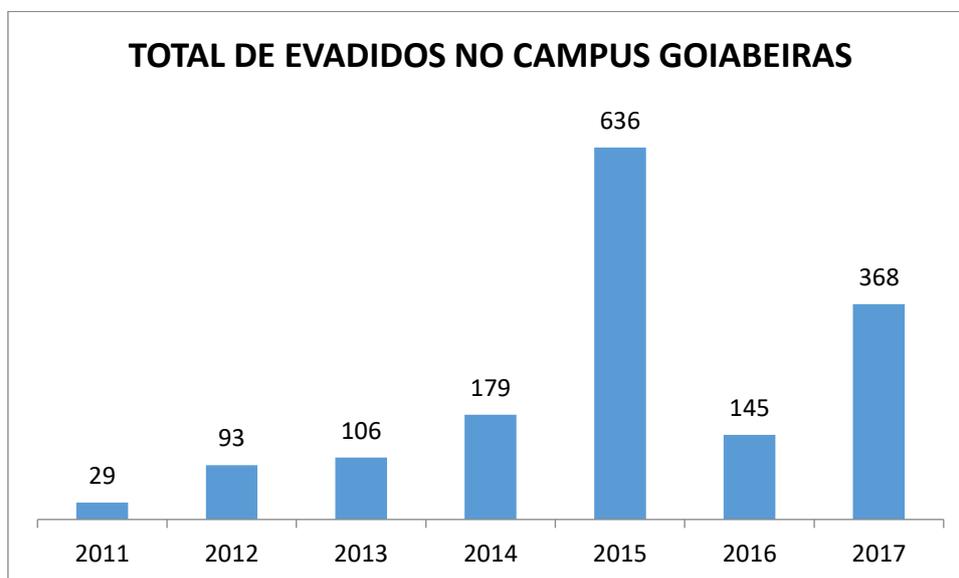


Fonte: do autor.

O gráfico 2 demonstra os valores referentes a evasão de não assistidos em cada exercício. Por esse prisma, evidencia-se o elevado quantitativo de evasão em 2015, respondendo por 42%. Outro destaque se encontra em 2017, atribuindo 33 % ao valor total, evidenciando que 2015 e 2017 juntos detêm 65% da evasão de não assistidos no período.

A referida representação ainda evidencia o total de discentes evadidos no período no *campus* de Goiabeiras. O número total de estudantes não assistidos que evadiram no período representa um montante de 1341. Contrastando com os assistidos, esses equivalem a 16,03% do total de não assistidos evadidos. Outro ponto a ser observado é que entre os não assistidos o ano de 2014 apresenta uma maior quantidade de alunos em relação a 2016 e 2013, diferente do que aconteceu na representação anterior.

Gráfico 3 – Gráfico do total de evadidos por ano no *Campus* Goiabeiras

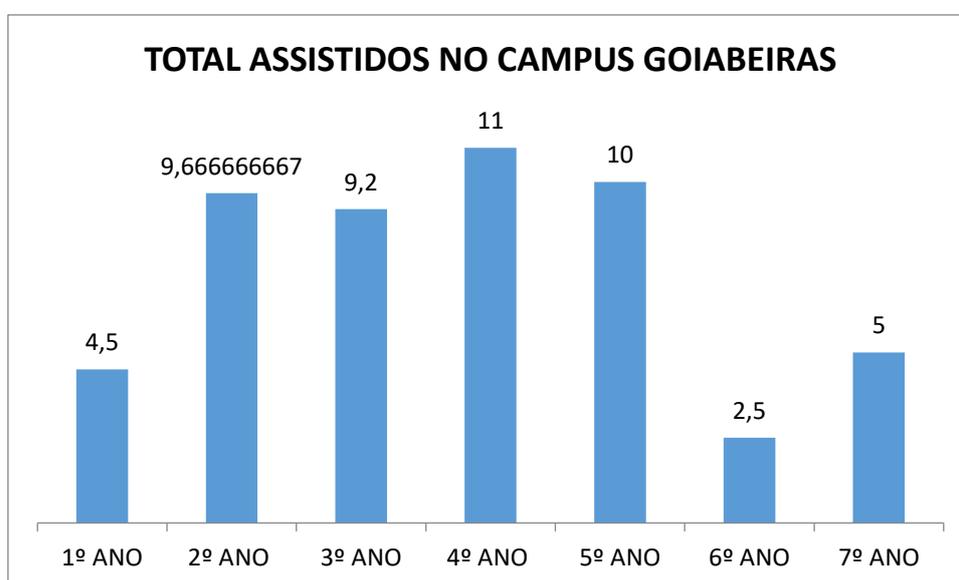


Fonte: do autor.

O gráfico 3 demonstra que dois anos apresentados graficamente foram responsáveis por 65 % das evasões do período. Esses dois anos já tinha as maiores taxas de evasão, frente aos demais nos gráficos anteriores de assistidos e não assistidos matriculados em Goiabeiras. Por outro lado, os três primeiros anos analisados respondem por 15% de toda evasão analisada.

Ao analisar a evolução da evasão do ponto de vista cronológico, verifica-se um crescimento constante no intervalo de 2011 a 2014, uma alta desproporcional em 2015 e uma queda em 2016 seguida por outra elevação considerável em 2017. Tendo em vista o maior quantitativo de evadidos entre não assistidos e assistidos ocorreu nos anos de 2015 e 2017, naturalmente, esse resultado se repete no total de evadidos, sendo 2015 apresentando quase o dobro de 2017 e respondendo por 40,87% do montante de 1556 estudantes evadidos no período entre 2011 e 2017 no *Campus* de Goiabeiras.

Gráfico 4 – Gráfico do total de assistidos evadidos por período no *Campus* Goiabeiras



Fonte: do autor.

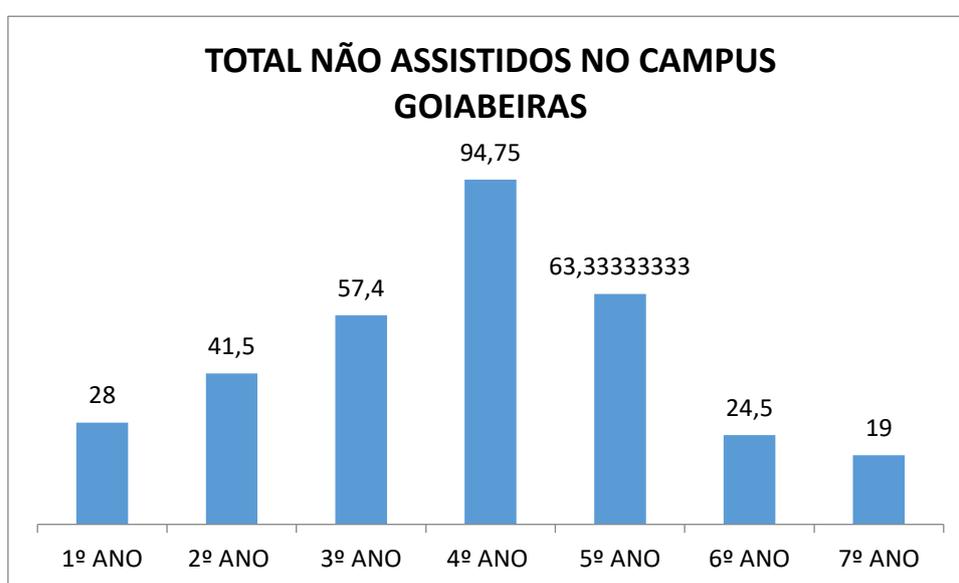
Como dito anteriormente, a realização gráfica por ano de curso apresenta um obstáculo a mais. Neste caso, a alternativa optada para deslindar essa situação foi utilizar a média aritmética de cada repetição, objetivando a comparação entre os períodos analisados. Todos os gráficos que tiverem por objetivo representar a evasão por ano de curso terão este mesmo tratamento, daí a explicação para a maioria dos gráficos apresentarem números com duas casas decimais.

Em relação ao gráfico 4, diferentemente dos diagramas quando a análise passa a focar o crescimento por período do curso matriculado, o crescimento demonstra ser mais homogêneo, haja vista que nesta demonstração precisou-se de quatro anos de curso para apresentar um crescimento de 77% do total do gráfico, ou seja, o quarto, o quinto, o segundo e o terceiro ano que demonstraram ocorrências de evasão

similares, sendo que os dois maiores, neste caso, o quarto e quinto ano, apresentando um total de apenas 40%.

Observa-se ainda que, entre o segundo e o quinto ano, existe uma relativa equiparação sobreposta por uma razoável vantagem de um evadido médio no quarto ano. A soma das médias dos assistidos no intervalo analisado equivale a 51,87 evadidos.

Gráfico 5 – Gráfico do total de não assistidos evadidos por período no *Campus Goiabeiras*



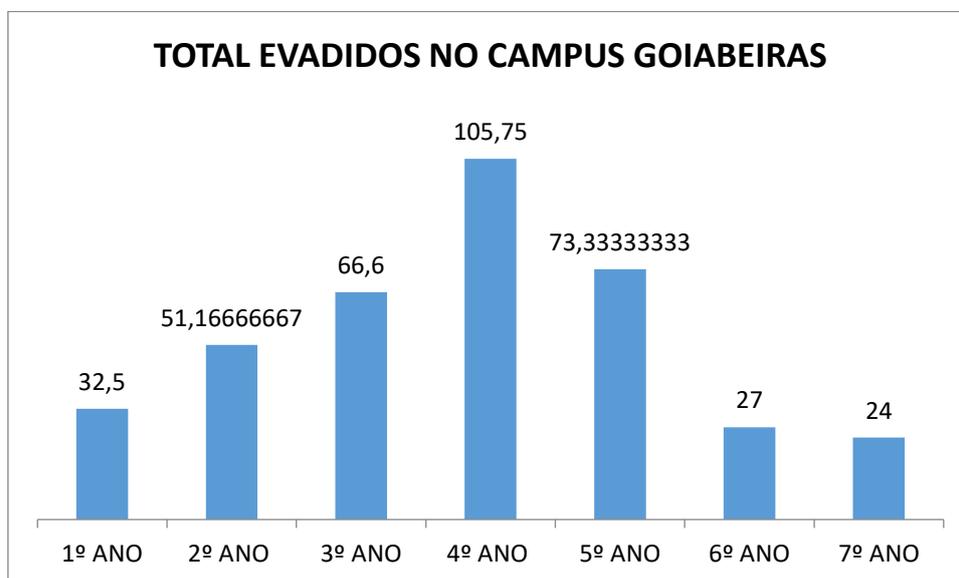
Fonte: do autor.

Como acontece com os estudantes assistidos e com os não assistidos, no gráfico 5, os quarto, quinto, terceiro e segundo anos representam 78% do total de estudantes não assistidos que evadiram nesse período, todavia, nesse caso, o terceiro ano apresentou um contingente superior ao segundo. Outra diferença apresentada no gráfico 5 se dá no aumento de quase 10% dos dois maiores períodos responsáveis pela evasão no período, responsabilizando-se por quase a metade do total de evadidos.

Cronologicamente analisando, nota-se que existe uma crescente até o quarto ano, onde o gráfico atinge seu ápice e, a partir daí, volta a decrescer. O maior crescimento acontece entre o terceiro e o quarto ano de curso, a evasão aumenta 65,07%, decaindo no ano seguinte 33,16%. O montante total das médias dos anos é de 328,48,

equivalendo a 6,33 vezes o número total médio de assistidos analisados por período.

Gráfico 6 – Gráfico do total de evadidos por período no *Campus Goiabeiras*

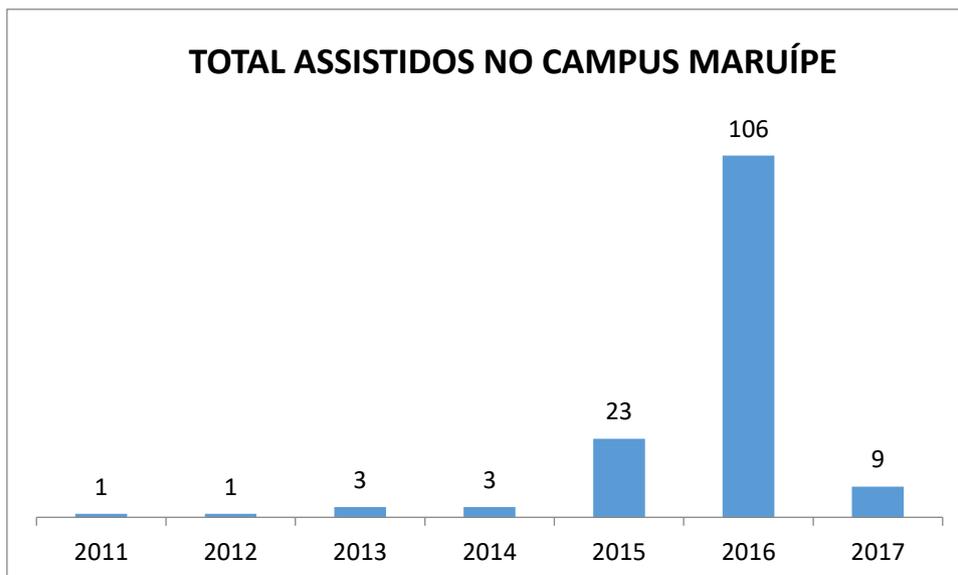


Fonte: do autor.

Em relação ao gráfico 6, percebe-se que, entre os alunos matriculados nos cursos de Goiabeiras, existe a tendência em se evadir entre o quarto e quinto ano de curso e, em menor escala, entre o terceiro e o segundo ano.

Em uma análise corrente do primeiro ao último período de curso, o gráfico 6 demonstra a mesma curva crescente, o ápice no quarto ano e, em seguida, tem sua decadência. O total médio das evasões por ano chega a um montante de 380,35. O decréscimo mais ríspido acontece entre o quinto ano e o sexto. No entanto, como a maioria dos cursos do *Campus Goiabeiras* possui um tempo de regular de cinco anos, é natural que haja essa queda no sexto, uma vez que a maioria dos estudantes já se formou no quinto, restando um contingente menor a ser avaliado se teve ou não evasão entre o sexto e o sétimo ano.

Gráfico 7 – Gráfico do total de assistidos evadidos por ano no *Campus Maruípe*

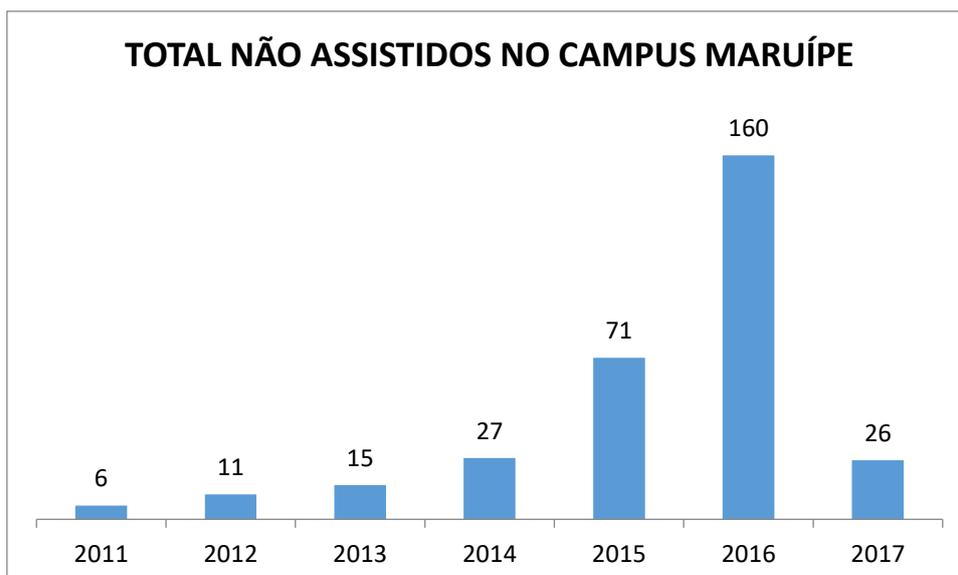


Fonte: do autor.

Para iniciar a abordagem acerca do *Campus Maruípe*, deve-se recordar que, nesse caso, estão sendo analisados os quatro cursos de maior evasão do mesmo, ou seja: Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Farmácia.

Referente à análise do gráfico 7, percebe-se que existe uma discrepância entre o ano de 2016 e o resto do período analisado apresentando 73% do total de estudantes evadidos, aproximadamente, 4,78 vezes mais que todo percentual acumulado até 2015 que era de 21%, demonstrando um comportamento atípico neste ano e sugerindo uma investigação mais detalhada para descobrir a origem desses dados. Em um total de 146 estudantes evadidos no período, 2016 responde pelo quantitativo de 106. Em 2015, também existe uma disparidade em relação aos demais, sendo maior que a soma de todos os outros (exceto 2016).

Gráfico 8 – Gráfico do total de não assistidos evadidos por ano no *Campus Maruípe*

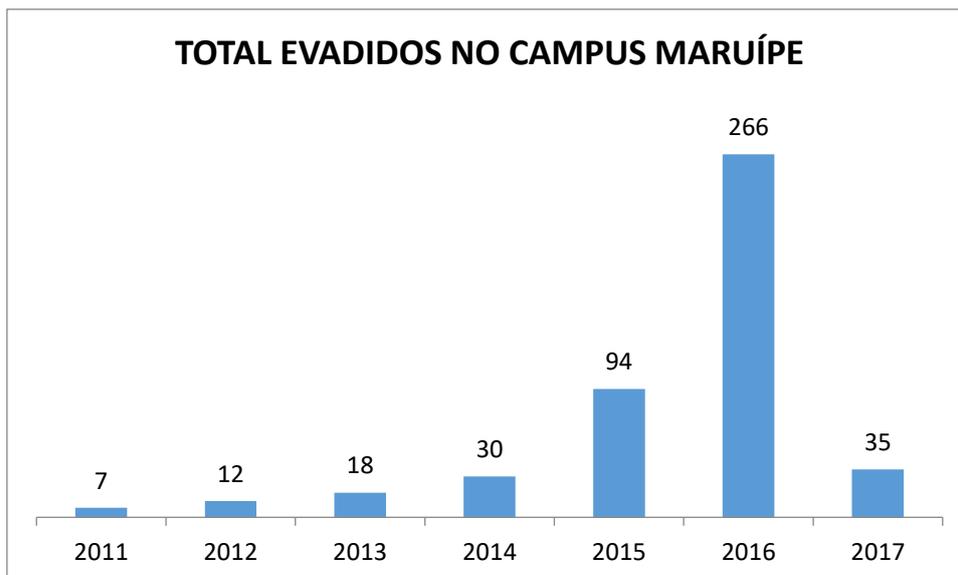


Fonte: do autor.

A representação gráfica da evasão de não assistidos do *Campus* de Maruípe, conforme o gráfico 8 demonstra que, em 2016, 51% do total evadiram. É um percentual bem menos expressivo do qual fora apresentado no gráfico de assistidos, todavia, percebe-se também um crescimento proporcional nos demais anos, principalmente, em 2015 que responde por 22% da taxa de abandono do período.

O gráfico 8 ainda apresenta uma disparidade menor entre 2016 e o resto do intervalo em valores absolutos, mesmo assim aquele ano responde por mais que o dobro da soma dos demais e sua soma resultando no quantitativo de 316 estudantes. A ilustração cronológica trata de uma crescente contínua até 2014, momento em que o crescimento dispara até o ápice em 2016 e, depois, há um decréscimo de 83,75%, estabilizando a situação.

Gráfico 9 – Gráfico do total de evadidos por ano no *Campus* Maruípe

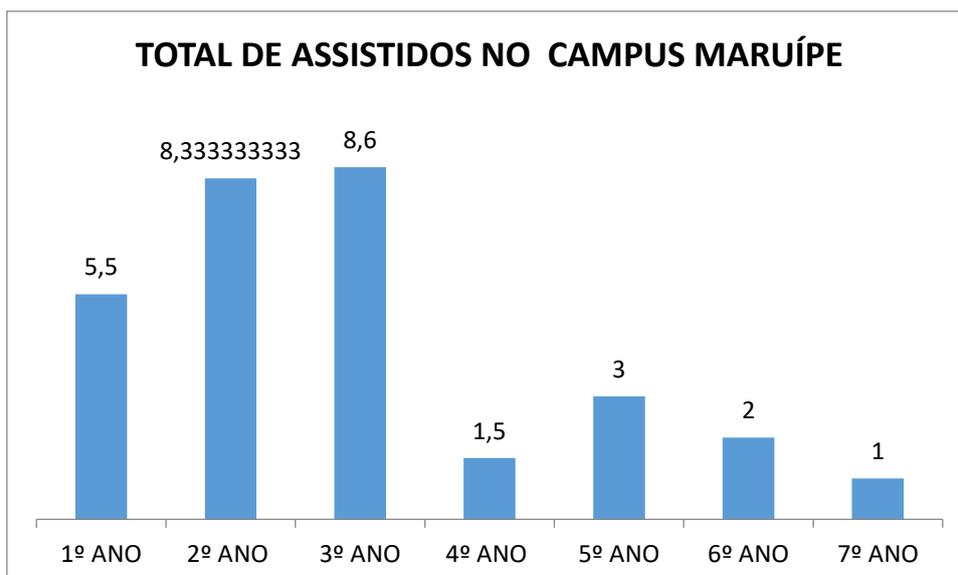


Fonte: do autor.

Analisando o gráfico 9, percebe-se que, em 2016, obteve-se quase 60% do total de evadidos e somando-se a 2015 chega-se a 78%. Portanto, dois anos em um total de sete analisados representam quase 80% do total, o que sugere uma análise mais minuciosa acerca do qual, ou dos quais fatores podem ter escancarado essa disfuncionalidade.

Outro destaque é que os quatro cursos de maior evasão do *Campus* de Maruípe no período apresentam um total de 462 estudantes, cerca de 30 % do montante percebido nos 10 cursos de maior evasão de goiabeiras. O comportamento do cronológico da representação gráfica acima entre 2011 e 2017 segue uma escala crescente linear até 2014. No ano seguinte, a quantidade triplica e, no outro, quase triplica de novo, atingindo um ápice de 266 estudantes evadidos. Em seguida decresce, retornando ao patamar de 2014.

Gráfico 10 – Gráfico do total de assistidos evadidos por período no *Campus* Maruípe

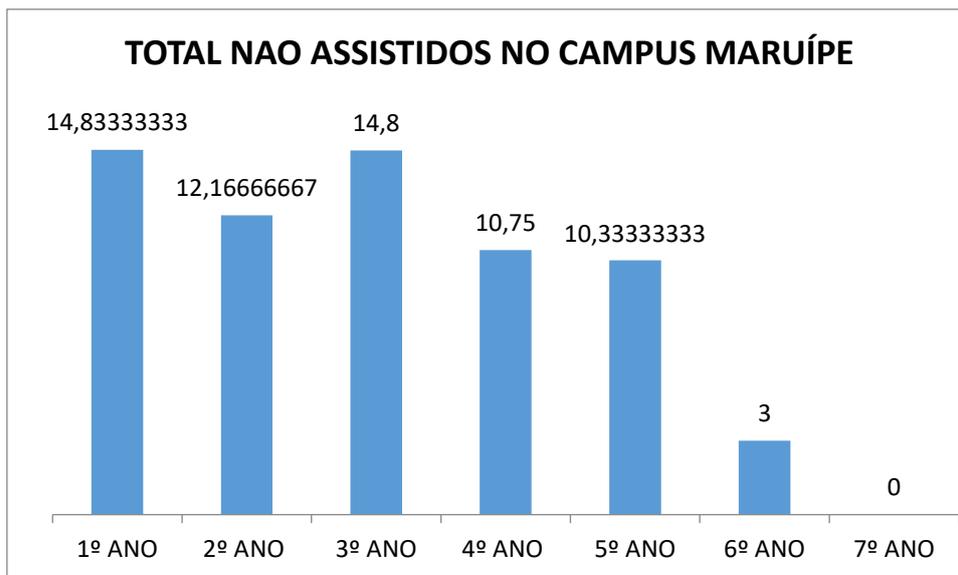


Fonte: do autor.

O gráfico 10 reproduz que os terceiro e segundo ano destoam quantitativamente dos demais anos analisados, registrando os maiores percentuais do período, de 28% e 29% respectivamente e, somados, dão conta de 57% da evasão total do período.

Em relação à sequência temporal, essa indica que a média de evasão por ano de curso no *Campus Maruípe* apresenta duas crescentes e duas quedas alcançando um total de 29,93 alunos. A primeira crescente acontece entre o primeiro ano e o terceiro, onde o gráfico atinge seu ápice com uma média de 8,6 evadidos em cinco turmas analisadas no período. Após isso, ocorre uma queda brusca indo para o segundo menor quantitativo de evadidos no período. Segue uma reerguida tímida e, em seguida, sofre duas sucessivas quedas, alcançando o menor contingente de estudantes assistidos do período.

Gráfico 11 – Gráfico do total de não assistidos evadidos por período no *Campus Maruípe*

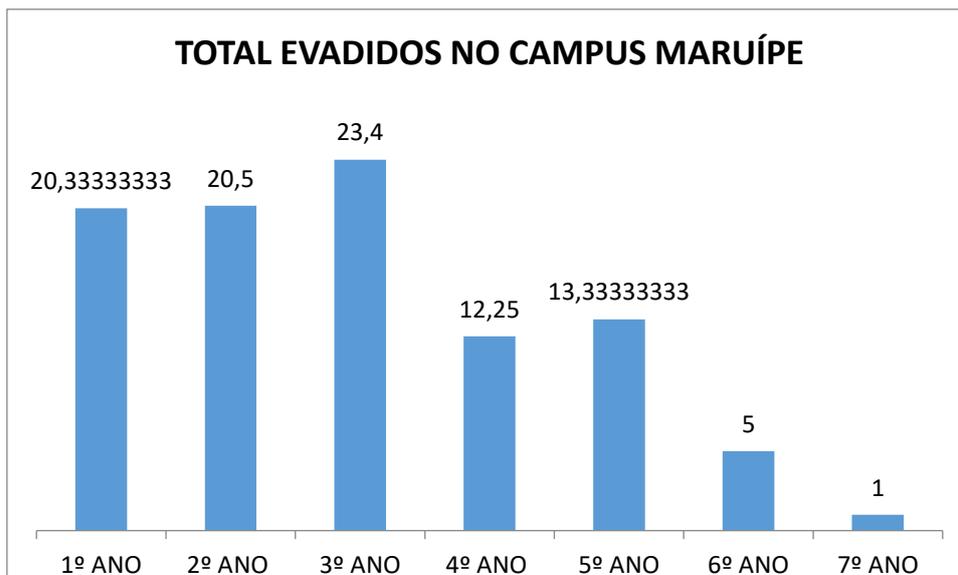


Fonte: do autor.

O gráfico 11 demonstra que, no primeiro e no terceiro de ano de curso, os alunos não assistidos tendem a evadir com maior frequência. Todavia, não há disparidade em relação ao segundo, ao quarto e ao quinto ano, o que significa que esse gráfico apresenta ocorrências mais divididas entre aqueles cinco anos de matrícula mencionados anteriormente.

Ele também demonstra que o total de não assistidos matriculados nos cursos campeões de evasão no *Campus Maruípe* é de 434,60 por média de turma. Curiosamente, o sétimo ano apresenta taxa zero de evasão. Mas, a diferença entre os anos regulares dos cursos é ínfima.

Gráfico 12 – Gráfico do total de evadidos por período no *Campus Maruípe*

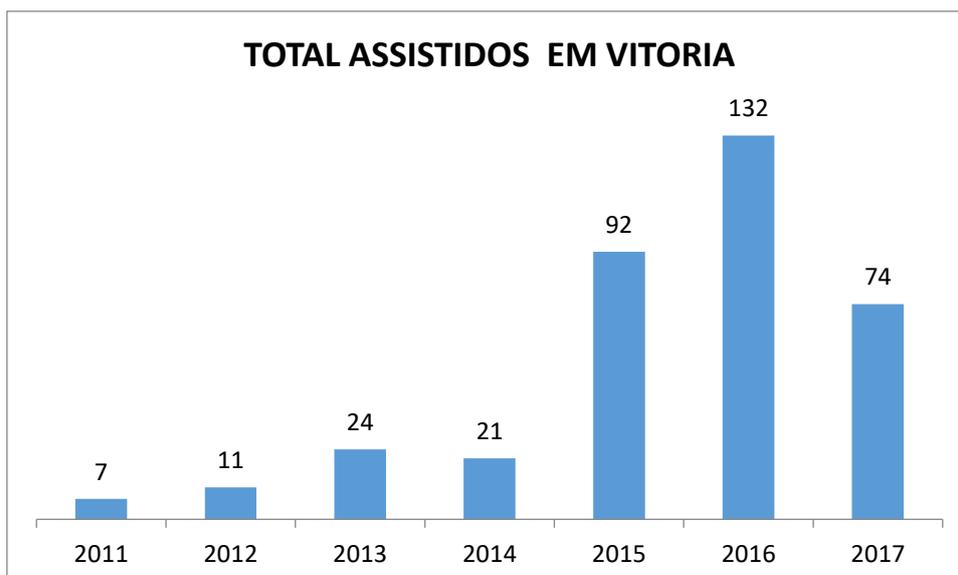


Fonte: do autor.

O gráfico 12 indica que, entre os três primeiros anos, ocorreu 67% da evasão nos cursos do CCS, sendo que a evasão média no terceiro ano de curso é levemente maior em relação ao primeiro e segundo anos. Tende-se, então, a partir daí, uma priorização da análise no que diz respeito ao que pode estar ocorrendo durante esses três primeiros períodos nos cursos da área da saúde da UFES.

Ele ainda evidencia um total médio de aproximadamente 95,82 alunos no período analisado. Cronologicamente, o gráfico inicia com uma alta dos três primeiros anos de curso, os quais apresentam uma maior evasão em relação ao restante do período, atingindo o ápice no terceiro ano com uma média de 23,4 alunos evadidos. O quantitativo decai quase que pela metade no quarto ano e se mantém no mesmo padrão no quinto. Reduzindo, consideravelmente, no sexto e no sétimo ano.

Gráfico 13 – Gráfico do total de assistidos evadidos por ano nos dois *Campi*



Fonte: do autor.

O total de assistidos evadidos em Vitória, ou seja, somando-se os cursos selecionados nos dois *campi* equivale a um total de 361 estudantes. O gráfico 13 demonstra o quão expressivo foi o contingente de evadidos no ano de 2016 de alunos assistidos dos dois *campi*. Outro dado expressivo abstraído da representação acima é que os últimos três anos do período analisado (2015, 2016 e 2017) são responsáveis por 83% das ocorrências, o que é um dado bastante expressivo, se levar em consideração que foram sete os anos analisados.

No entanto, deve-se levar em consideração que o contingente de turmas analisadas, à medida que o gráfico prossegue cronologicamente entre 2011 e 2017 apresentando, tem uma crescente entre 2011 e 2013, mantendo uma estabilidade no ano seguinte com um decréscimo quase que imperceptível e sobe bastante até 2016, onde chega ao seu ápice, apresentando um total de 132 alunos evadidos. O quantitativo de 106 desses alunos que evadiram em 2016 é de Maruípe, o que equivale a 80,30% dos evadidos nesse ano.

Considerando que esse elencou apenas quatro cursos perante a dez de Goiabeiras, fica mais evidente a necessidade de uma investigação de maior profundidade no âmbito qualitativo junto aos profissionais responsáveis para esclarecer o que houve nesse período.

Gráfico 14 – Gráfico do total de não assistidos evadidos por ano nos dois *campi*

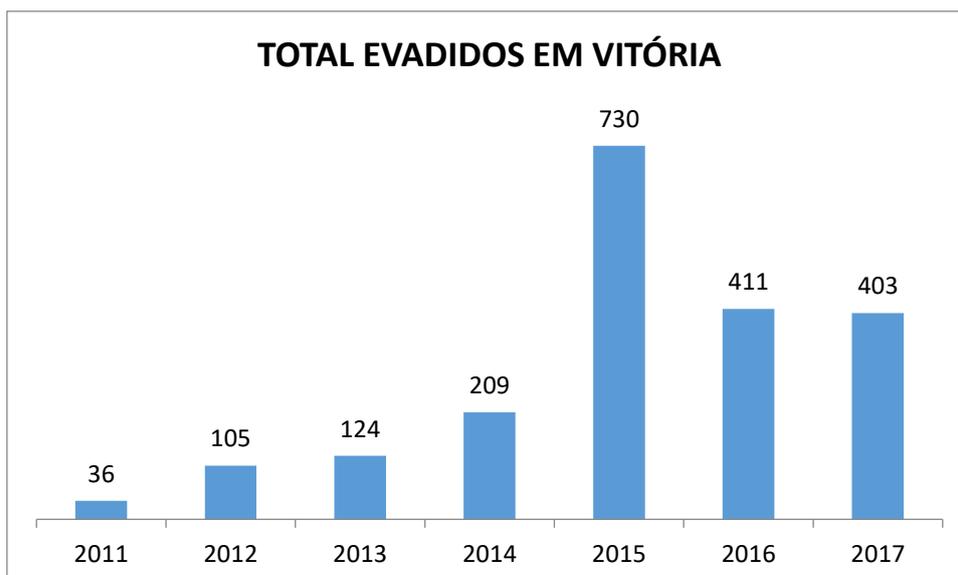


Fonte: do autor.

O gráfico 14 demonstra que, em 2015, o total de evasões de estudantes não assistidos alcançou o percentual de 39%. Outro fato curioso é que, como aconteceu com os estudantes assistidos, os anos de 2015, 2016 e 2017 concentram um número esmagador de frequências, chegando a três quartos do total neste caso. Porém deve-se lembrar de que esses anos são representados por uma maior quantidade de turmas analisadas em relação aos anteriores.

Pela percepção cronológica, o gráfico 14 desenvolve uma crescente até 2015, onde chega ao seu topo com 638 estudantes evadidos. Nesse ano, Goiabeiras possui um quantitativo agregando 567 estudantes, o que representa aproximadamente 88,87 % do total. Após chegar ao seu auge, a curva desce e sobe de novo a um patamar maior que o anterior ao cume, demonstrando um total de 1657 estudantes (cerca 4,5 vezes o total de assistidos).

Gráfico 15 – Gráfico do total de evadidos por ano nos dois *Campi*

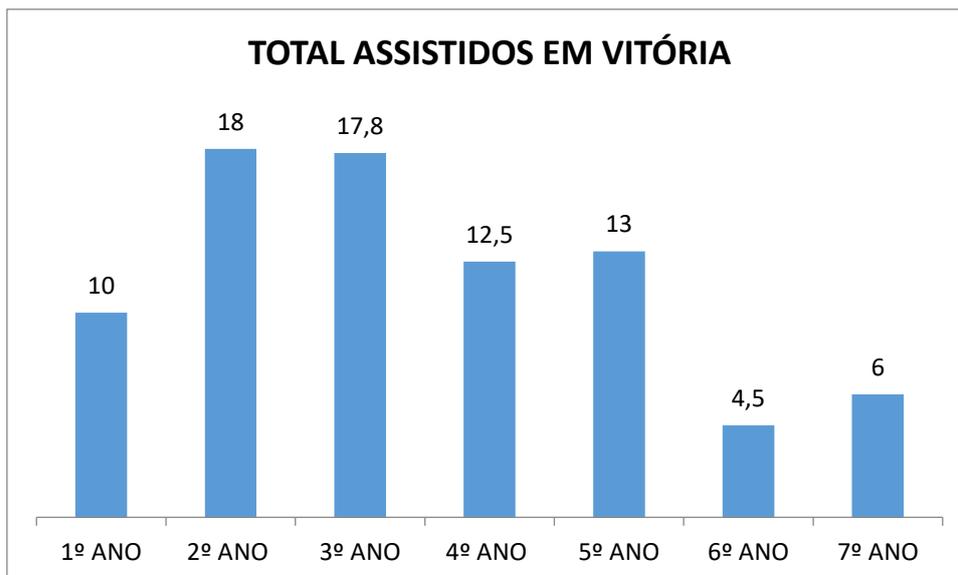


Fonte: do autor.

O gráfico 15 representado reforça a afirmativa de que o ano de 2015 foi responsável por uma parcela considerável do período, respondendo por 36% do total. Porém, em uma análise sistêmica, percebe-se que 2015, 2016 e 2017, ou seja, três sétimos dos totais de anos analisados são responsáveis por quase 80% de toda evasão ocorrida no período nos *campi* de Goiabeiras e de Maruípe.

Vale ressaltar que o contingente total de evasão do gráfico 15 é de 2018 estudantes assistidos. Assim, em números absolutos, o ano de maior evasão foi 2015, com 730 evadidos, sendo a maior parte do abandono ocorrida por parte dos estudantes de Goiabeiras. Nota-se também que o período entre 2016 e 2017 está bem acima que o intervalo dos 4 primeiros anos analisados, sobretudo, graças ao *Campus* de Maruípe.

Gráfico 16 – Gráfico do total de assistidos evadidos por período nos dois *Campi*



Fonte: do autor.

O gráfico 16 demonstra que os segundos e os terceiros anos tiveram o maior percentual com 22% cada e o sexto ano foi o que menos houve evasão, cerca de 6 % do total. Dentre os anos regulares, o de menor percentual foi o primeiro ano com 12% da evasão total. Pela análise progressiva do curso, a quantidade de evadidos começa baixa no primeiro ano e atinge o ápice nos dois seguidos e, depois, decresce. Logo, a soma das médias do período equalizou a 81,8 de assistidos evadidos.

Gráfico 17 – Gráfico do total de não assistidos evadidos por período nos dois *Campi*



Fonte: do autor.

O gráfico 17 demonstra certa similaridade em relação ao gráfico 16. Contudo, o quarto ano evidencia um acúmulo maior no que tange ao quinto ano, dissemelhantemente do que aconteceu nos gráficos dos assistidos, acarretando uma diferença percentual de cerca de 9% em relação ao segundo maior ano. O quinto e o terceiro ano se equivalem em evasão e os primeiros e segundos anos são os menores em evasão necessariamente nessa ordem.

Outro fator é que os períodos de curso com maior frequência de abandono, o terceiro, o quarto e o quinto, são responsáveis por 64% de toda a ocorrência do período. Ele apresenta um quantitativo total médio de aproximadamente 394,37 alunos não assistidos evadidos no período

Gráfico 18 – Gráfico do total de evadidos por período nos dois *Campi*



Fonte: do autor.

O gráfico 18 é bastante similar ao anterior de não assistidos, apenas permutando as posições dos terceiros e dos quintos anos de curso. Isto acontece pelo fato do número de não assistidos representar 4,82 vezes o número de assistidos. Portanto, o quarto ano apresenta o maior número de evadidos nos cursos analisados dos *campi*, representando um quarto do total seguido pelo terceiro o quinto com 19% e 18% respectivamente e os três somados respondem pela aglutinação de 62% do total.

O quantitativo médio de estudantes evadidos por turmas analisadas do universo estudado equivale a 476,17. No período regular, o ponto mais baixo é o primeiro ano, sendo o terceiro o quinto apresentando quantidades adjacentes.

#### **4.1.2 Análise dos Dados Socioeconômicos**

A etapa subsequente consistiu em confrontar os dados obtidos pela PROGRAD e pela PROAECI, referente aos alunos assistidos e evadidos, com o questionário socioeconômico aplicado na fase anterior ao vestibular daqueles. O objetivo dessa ação é investigar o perfil socioeconômico desses estudantes e, em posse dessas informações, explorar as variáveis socioeconômicas as quais influenciam na evasão dos estudantes dos *campi* de Goiabeiras e Maruípe.

Para executar essa ação, foi preciso buscar tais informações junto a servidores que, na época, eram vinculados à antiga Comissão Coordenadora do Vestibular da UFES (CCV), a qual foi extinta após a implantação do SISU na UFES em 2017, através da Resolução Nº 13/2016 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE). Essa comissão era integrada à PROGRAD e tinha como função organizar os processos vestibulares que aconteciam na universidade, inclusive, no levantamento dos dados socioeconômicos por meio de um questionário contendo 29 perguntas acerca do tema. O questionário se encontra na íntegra nas imagens 1,2 e 3:

Imagem 1 – Atributos do questionário socioeconômico das perguntas 1 a 12

Atualiza Protocolos

CPF / e-Mail / Inscrição / Protocolo / Nome: \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Protocolo: DBEPROIPI Nome do Candidato: DBEPROSNOME Sexo: DB Nascimento: DBEPRODN

Dados Pessoais | Atendimento | Curso, Língua e Local | Enem e Reserva | Qts 1-12 | Qts 13-20 | Qts 21-29

Questionário Socio Educacional

1-Estado Civil:  NI,  Solteiro,  Casado,  Viúvo,  Separado,  Outros

2-Residente: DBLookupComboBox

3-Ens. Fund.:  NI,  Federal,  Estadual,  Municipal,  Particular,  Supletivos

4-Ens. Médio:  NI,  Federal,  Estadual,  Municipal,  Particular,  Supletivos

5-Conclusão:  DBEC Ensino Médio

6-Onde Courseu:  DBEF Ensino Médio

7-Cursinho:  NI,  - 1 Sem.,  1 Sem.,  + 1 Ano,  Não Fez

8-Onde Courseu:  DBEF Pré Vestib.

9-N.Vestib.:  NI,  Um,  Dois,  Três,  + Três,  Nenhum

10-VestUFES:  NI,  Um,  Dois,  Três,  + Três,  Nenhum

11-Que Espera?:  NI,  Compr. Mundo,  Melhor Instrução,  Qualificação,  Pesquisa,  Melhor Profissão,  Diploma,  Outro

12-Motivo Curso?:  NI,  Emprego,  Prestígio,  Vocação,  Cotrib. Soc.,  Cand/Vagas,  Salário,  Hor. Noturno,  Acessível,  Outros

Obs: DBEPROSOBSERVACAO Alteração: DBText2

Local de Prova | 2a. Via Cartão | QK | Cancelar | Alterações

2145 1 Modified Insert \Code \Diagram/

Configuração de Segurança Reforçada do IE (ESC): Ativado para Administradores, Ativado para Usuários

Fonte: Comissão Coordenadora do Vestibular da UFES (CCV).

Imagem 2 – Atributos do questionário socioeconômico das perguntas 13 a 20

Atualiza Protocolos

CPF / e-Mail / Inscrição / Protocolo / Nome: \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Protocolo: DBEPROIPI Nome do Candidato: DBEPROSNOME Sexo: DB Nascimento: DBEPRODN

Dados Pessoais | Atendimento | Curso, Língua e Local | Enem e Reserva | Qts 1-12 | Qts 13-20 | Qts 21-29

Questionário Socio Educacional

13-Sit. Rel. Curso:  NI,  1o Curso Sup.,  Abandonou,  Já Concluiu,  Mudar Curso,  Freq. 2 Cursos,  Outra

14- Mot. Mudança:  NI,  Não Desejado,  Com Decepção,  Mud. Profissão,  Financeiros,  Outros

15-Inst. Pai:  NI,  Sem Escola,  Fund. Incomp.,  Fund. Comp.,  Méd. Incomp.,  Méd. Comp.,  Sup. Incomp.,  Sup. Comp.

16-Inst. Mãe:  NI,  Sem Escola,  Fund. Incomp.,  Fund. Comp.,  Méd. Incomp.,  Méd. Comp.,  Sup. Incomp.,  Sup. Comp.

17-Ocup. Pai:  NI,  Agricultor,  Empregado,  Empresário,  Prof. Liberal,  Servidor Pb,  Outras

18-Ocup. Mãe:  NI,  Agricultor,  Empregado,  Empresário,  Prof. Liberal,  Servidor Pb,  Outras

19-Sit. Fin. Pai:  NI,  Desempreg.,  Trabalha,  Apos. s/Trb,  Apos. e Trb.,  Rendas,  Falec. Pens.,  Falec. s/Pens.

20-Sit. Fin. Mãe:  NI,  Desempreg.,  Trabalha,  Apos. s/Trb,  Apos. e Trb.,  Rendas,  Falec. Pens.,  Falec. s/Pens.

Obs: DBEPROSOBSERVACAO Alteração: DBText2

Local de Prova | 2a. Via Cartão | QK | Cancelar | Alterações

2145 1 Modified Insert \Code \Diagram/

Configuração de Segurança Reforçada do IE (ESC): Ativado para Administradores, Ativado para Usuários

Fonte: Comissão Coordenadora do Vestibular da UFES (CCV).

Imagem 3 – Atributos do questionário socioeconômico das perguntas 21 a 29

uFrmAtualizaInscritos.pas

uFrmAtualizaInscritos | uMenuInscricao | uFrmAtualizaInscritos

Atualiza Protocolos

CPF / e-Mail / Inscrição / Protocolo / Nome: \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_

Protocolo: DBEPROIPI Nome do Candidato: DBEPROSNOME Sexo: DB Nascimento: DBEPRODN.

Dados Pessoais | Atendimento | Curso, Língua e Local | Enem e Reserva | Qts 1-12 | Qts 13-20 | Qts 21-29

Questionário Socio Educacional

21-Ativ Rem.  NI  s/Ativ Rem.  Trab Event  Trab. <30hs  Trab. >30hs

22-Part Família  NI  s/Trab Fam.Ajud  Trab. e Fam.Ajud  Trab. e s/Ajud  Trab. e Ajud Fam  Trab. e Sust.Fam.

23-Rend.Família-S.Mim  NI  Até 3  Até 5  Até 10  Até 15  Até 20  Até 30  Sup 30

24-Tam Família  NI  Uma  Duas  Três  Quatro  Cinco  Seis  Sete +

25-Tipo Moradia  NI  Pensão  Resid.Alugada  Resid.Própria  Hotel  Casa Parentes  Outro

26-Você Moradia (caso só)  NI  Pensão  Resid.Própria  Resid.Alugada  Resid.Própria  Hotel  Casa Parentes  Outro

27-Qtd Carros  NI  Um  Dois  Três/+  Nenhum

28-Côr/Etnia  NI  Amarela  Preta  Branca  Parda  Preta  Indígena

29-Meios Inf.  NI  Rádio  Jornal  Revista  Televisão  Internet

Obs: DBEPROSOBSERVACAO Alteração: DBTex12

Local de Prova: \_\_\_\_\_ 2a. Via Cartão: \_\_\_\_\_ OK Cancelar Alterações

2145: 1 Modified Insert \Code\Diagram/

Configuração de Segurança Reforçada do IE (ESC): Ativado para Administradores Ativado para Usuários

Resumo de Funções

Funções: 2 de 18 instalado(s)

Última Atualização: 22/03/2019 10:06:43 Configurar atualização

Fonte: Comissão Coordenadora do Vestibular da UFES (CCV).

Algumas informações acerca do questionário são fundamentais para compreender na íntegra o que está sendo informado:

- apesar de não constar acima, no questionário, também aparece a variável “Prosconfreserva” que informa se o estudante opta, ou não por cotas;
- a questão número dois (Residente) está relacionada à cidade onde o candidato reside. Essa foi dividida entre os residentes em Vitória, os que residem na Grande Vitória exceto Vitória, os que residem no Espírito Santo excluindo os municípios da Grande Vitória e os que moram fora do Espírito Santo;
- a pergunta número cinco (Conclusão Ensino Médio) é referente ao ano no qual o candidato concluiu o ensino médio;
- as questões seis (Onde Cursou Ensino Médio) e oito (Onde Cursou Pré-Vestib.) foram extintas do questionário por decisão da CCV com o tempo por divergências entre escolas de ensino médio e cursinhos pré-vestibulares quanto a quem aprovava mais;

- a questão nº 14 (Mot Mudança) só é respondida caso o aluno informou tenha não informado na anterior (Sit. Rel. Curso) que este é o seu primeiro curso superior; e
- a questão nº 26 só é respondida na hipótese do candidato morar sozinho.

Tendo em vista esses esclarecimentos, vale ainda ressaltar que o vestibular foi extinto em 2016, ou seja, os dados socioeconômicos obtidos possuem essa limitação cronológica referente aos ingressos naquele ano. Já os evadidos são investigados até 2017. Assim sendo, o período estudado entre os ingressos está limitado entre 2011 a 2016, enquanto os abandonos são analisados entre 2011 e 2017.

Esse recorte apresentou um universo amostral de 436 discentes assistidos pelo PROAES que se evadiram no período investigado. Dentro desse domínio, foram realizadas estratificações por período, por ano e por *campus* em que ocorreu o abandono, pois, como vimos anteriormente, as variáveis e os perfis podem alterar, conforme ocorre a mudança da amostra analisada.

Como critério determinante de relevância das variáveis, estabeleceu-se o percentual mínimo de 50% da população analisada para determinar se aquela variável tem, ou não influência na caracterização do perfil socioeconômico, pois respondem pelo quantitativo igual, ou superior à soma das demais alternativas. No caso das evasões por ano, onde existem muitas faixas, levaram-se em consideração as variáveis de maior evidência quantitativa em cada uma, e, em seguida, somaram-se todas e aquelas com montante abaixo da metade do montante estudantil analisados foram descartadas.

Gráfico 19 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 1º ano de curso



Fonte: do autor.

Nessa fase, os Gráficos de Pareto foram elaborados tomando por base o total de ocorrências de todas as características com 50%, ou mais de ocorrência nos perfis socioeconômicos objetivando evidenciar o quanto cada fator apresenta no acúmulo total das variáveis, visto que cada estudante pode permanecer a mais de um grupo. Logo, daí o motivo ter apresentado 457 respondentes ao invés dos 50 discentes iniciais.

Objetivando o levantamento do perfil socioeconômico dos evadidos no primeiro ano de curso (primeiro e segundo período), foram analisados seis sub universos de estudantes assistidos, ou seja, os que ingressaram e evadiram no mesmo ano entre 2011 e 2016.

Em relação aos valores apresentados, nota-se que três fatores estão presentes em quase 30% do total: ser solteiro, ser cotista e estar cursando o primeiro curso superior. Esse resultado demonstra que tais fatores compõem uma participação significativa no perfil do estudante que evade nesta etapa do curso.

Gráfico 20 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 2º ano de curso



Fonte: do autor.

No segundo ano, foram analisadas seis turmas de ingressos entre 2011 e 2016 que evadiram no ano subsequente, gerando um quantitativo de 92 estudantes assistidos evadidos. Contudo para a análise do ganho percentual do gráfico de Pareto, a soma dos respondentes de todas as variáveis do gráfico 20 eleva o quantitativo a 885 *feedbacks*.

O gráfico 20 ainda demonstra que, com o aumento de um fator socioeconômico no perfil, ocorreu naturalmente a redução percentual de todas as outras, inclusive as mais significativas. Todavia as três variáveis que mais contribuíam para a evasão no primeiro se repetem no segundo ano, permutando-se apenas “estar cursando o primeiro curso superior” e “ser cotista” entre as segunda e terceira colocações. Todavia, percebe que as três juntas que ilustram um quinto das variáveis totais acumulam um quarto de toda evasão. Demonstrando mais uma vez que essas três demandam uma análise mais detalhada por parte deste estudo.

Nesse caso, aparece uma variável inédita em relação aos evadidos no primeiro ano que é o meio principal pelo qual o candidato se informa. A maioria dos evadidos respondeu que utiliza a internet para se informar. As demais variáveis refletem as mesmas do primeiro com algumas alterações nas porcentagens, isso significa que provavelmente o perfil socioeconômico dos assistidos que evadiram no segundo ano se assemelha aos que abandonaram o curso no primeiro.

Gráfico 21 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 3º ano de curso



Fonte: do autor.

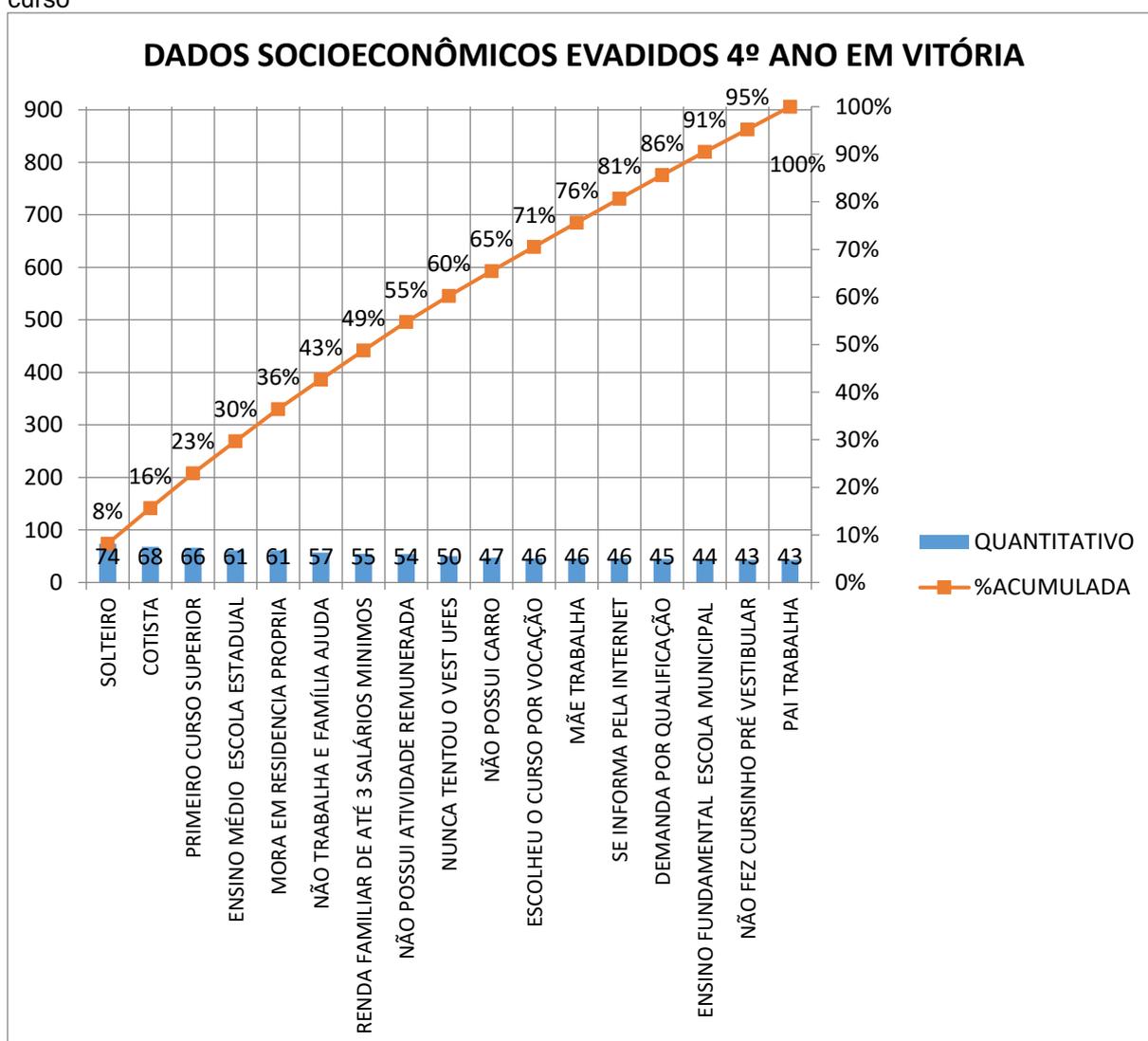
A análise dos evadidos no terceiro ano foi realizada mediante a subdivisão de cinco grupos, dos ingressantes entre 2011 e 2015 que evadiram dois anos depois gerando um quantitativo total de 81 estudantes. Já a soma de todas as variáveis chegou a um total de 696 respostas, número utilizado objetivando a demonstração do acúmulo percentual do gráfico 21.

O gráfico 21 ainda demonstra que três fatores dentre os quatorze analisados concentram quase 30% das ocorrências. Nota-se que a variável “primeiro curso” que

estava ranqueada entre as três de maior frequência entre os alunos evadidos nos dois gráficos anteriores e foi substituída pelo fator “mora em residência própria”.

Em relação aos dois perfis anteriores, aqui, as variáveis “meio de informação” e “onde cursou o ensino fundamental” desapareceram, ou seja, não demonstraram sua influência. Por outro lado, a variável “cidade onde reside” ganhou espaço, mostrando que 41 estudantes afirmaram residir em Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, ou Vila Velha, apresentando o fator distância, tempo para chegar e ir embora das aulas, dependendo mais do transporte público e do auxílio pago que nem sempre é suficiente para as necessidades do mesmo.

Gráfico 22 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 4º ano de curso



Fonte: do autor.

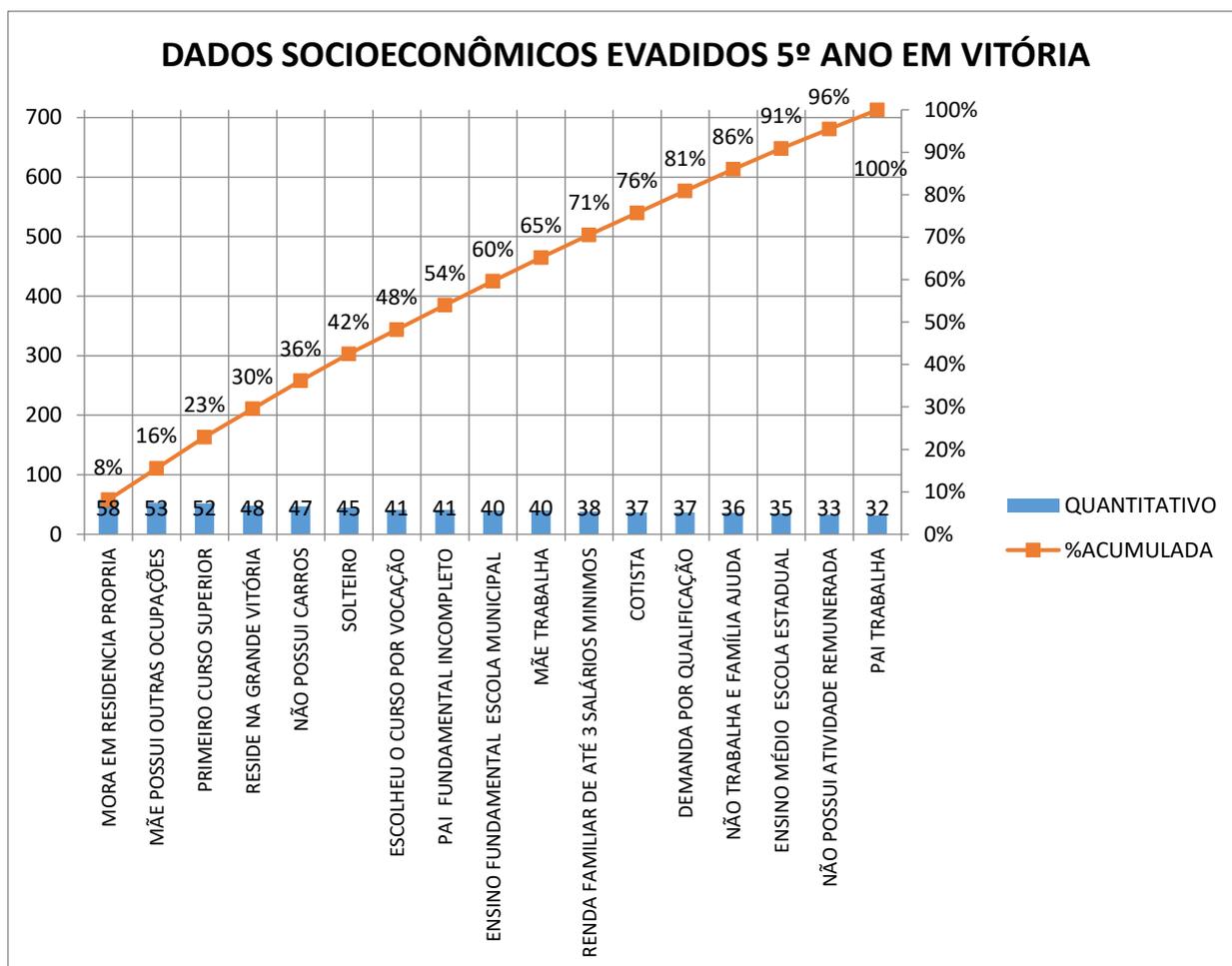
Determinada por 17 variáveis de influência, o perfil socioeconômico dos assistidos que ingressaram entre 2011 e 2014 e evadiram três anos depois ostentam um total de 85 alunos. Para fins de percentual acumulado, o gráfico 22 se debruça sobre 906 respostas.

Dentre os fatores analisados, percebe-se que não existe concentração de uma, duas, três características ou mais. Isso indica que, quando se aumenta o número de particularidades que compõe o perfil, naturalmente, o Diagrama de Pareto tende à diluição percentual entre as mesmas.

Em relação ao perfil socioeconômico apresentado, esse em si teve uma leve alteração em relação aos anteriores. A variável “cidade onde reside” perdeu força, enquanto surgiram dois novos fatores: “quantas tempo estudou em cursinho preparatório para o vestibular” e “quantidade de carros que possui”. Referente ao primeiro, a maioria das respostas indicou que aqueles alunos nunca prestaram o vestibular da UFES e aquela seria a primeira vez. Quanto a segunda variável, as respostas demonstraram que a maior parte dos respondentes não possui carro, ou seja, é dependente do transporte público.

Apesar do fator “cidade onde reside” não aparecer como variável de influência para os evadidos no quarto ano, é bem pouco provável que os estudantes inseridos nesse contexto não dependam de transporte público para ir à faculdade e voltar para casa. Assim, ressalta-se mais uma vez a importância do auxílio transporte eficaz no combate às variáveis que podem acarretar em evasão.

Gráfico 23 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 5º ano de curso



Fonte: do autor.

Tal como o perfil dos que largaram o curso um ano antes, aqueles que abandonaram no quinto ano tem sua representação nesta pesquisa estabelecida sob 17 aspectos socioeconômicos. As turmas analisadas nesse universo amostral foram os ingressos entre 2011 e 2013 e que evadiram quatro anos depois, acarretando um total de 64 alunos. Para fins de percentual acumulado, o quantitativo total de retornos é de 713.

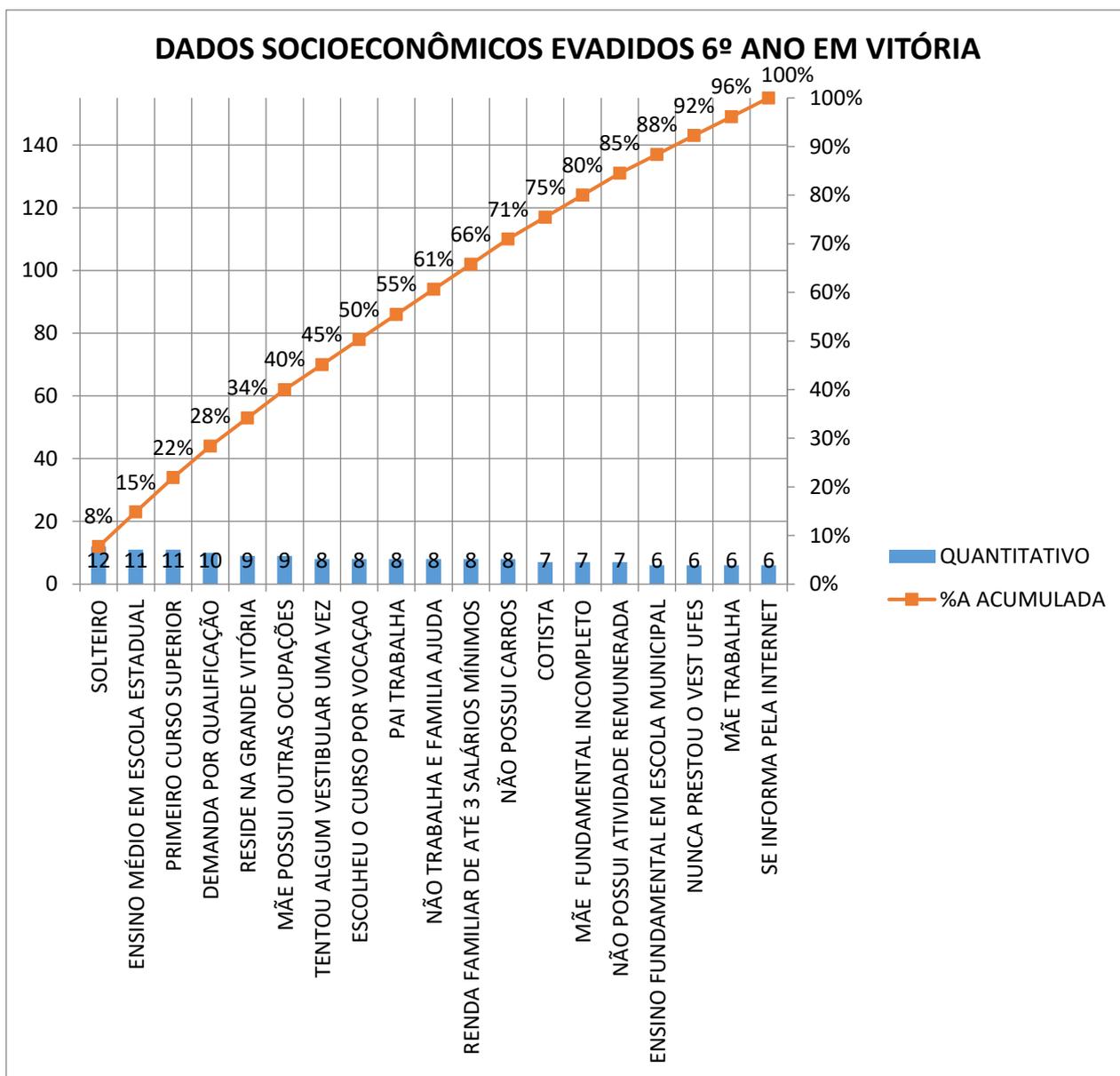
O gráfico 23 ainda demonstra que, apesar dos percentuais serem próximos, as variáveis socioeconômicas se alternaram em grau de prioridade de análise. Nota-se ainda que aproximadamente 23,53% das variáveis são responsáveis por 30% do acúmulo percentual da evasão, ou seja, os entrevistados que afirmaram que “mora em residência própria”, “mãe possui outras ocupações”, “primeiro curso superior” e “reside na Grande Vitória” somados agregam aquele percentual.

Ainda acerca do gráfico 23, três variáveis foram substituídas no nível desejado de influência. Portanto, “meio pelo qual se informa”, “quantas vezes tentou o vestibular

da UFES” e “quanto tempo estudou em cursinho pré-vestibular” deram lugar a volta da variável “cidade onde reside” e outras duas novidades: “ocupação da mãe” e “nível escolaridade do pai”. Em relação à primeira, pode-se enxergar, nas imagens apresentadas anteriormente, os campos dos questionários e suas respectivas respostas.

Além disso, os campos 16 e 17 informam as ocupações do pai e da mãe respectivamente, constando uma série de profissões e uma alternativa descrita como “outras”. Essa corresponde a outras opções além daquelas já especificadas como agricultor, empregado, servidor público, etc. No caso dos alunos assistidos que evadem no quinto ano, constatou-se que a maioria afirmou que a mãe possui outras ocupações. Já a segunda está relacionada à escolaridade do pai. Nesse caso, grande parte dos alunos informou que o pai possui escolaridade fundamental incompleta.

Gráfico 24 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 6º ano de curso



Fonte: do autor.

Para analisar os dados socioeconômicos dos evadidos no sexto ano, foi preciso estudar duas turmas: os ingressos em 2011 e 2012 e os evadidos em 2016 e 2017 respectivamente. Foram submetidos nessa análise 12 estudantes assistidos para chegar ao resultado demonstrado acima. Para fins de acúmulo percentual e apropriação à representação gráfica acima, a soma de todas as variáveis apresentou um total de 155 respostas analisadas.

O gráfico 24 ainda apresenta um avanço uniforme na curva percentual acumulada, devido à inexistência de um destaque de algum fator em relação aos demais. Pelo contrário, nessa etapa do curso, as variáveis encontradas em comum no perfil

daqueles que evadiram possuem um número próximo de frequências, sendo a diferença entre a que apresentou maior número de ocorrências (ser solteiro) difere em seis daquelas que apresentaram o menor (cursou o ensino fundamental em escola municipal, nunca prestou o vestibular da UFES, mãe trabalha e se informa pela internet), mesmo que aquela variável tenha sido unanimidade entre os estudantes desse universo analisado.

No que condiz à composição de variáveis do perfil, em relação ao perfil anterior, a escolaridade do pai é substituída pela da mãe, a qual também concluiu até o ensino fundamental incompleto. Uma novidade do sexto ano é a inclusão da variável “número de vestibulares que já tentou”. Esse fator socioeconômico indica se o candidato já passou por seleção vestibular em qualquer instituição de ensino superior, seja na UFES ou não. A resposta da maioria dos estudantes desse domínio afirmou que já tentaram algum vestibular exatamente uma vez.

Gráfico 25 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram no 7º ano de curso



Fonte: do autor.

O grupo representado pelo gráfico 25 é fruto da análise de alunos assistidos que ingressaram em 2011 e evadiram em 2017. Um quantitativo de 16 estudantes integrou esse universo analisado. Para fins de acúmulo percentual, a soma das variáveis no gráfico totalizou 165 respondentes.

O gráfico 2 acima demonstra que a opção “ser solteiro” é assinalada por 10% dos assistidos que evadem no sétimo ano. Outro dado relevante inferido do gráfico é que os fatores “ser solteiro”, “escolheu o curso por vocação” e “mãe trabalha em outras ocupações” foram assinalados por um quarto dos assistidos que evadiram no sétimo ano de curso.

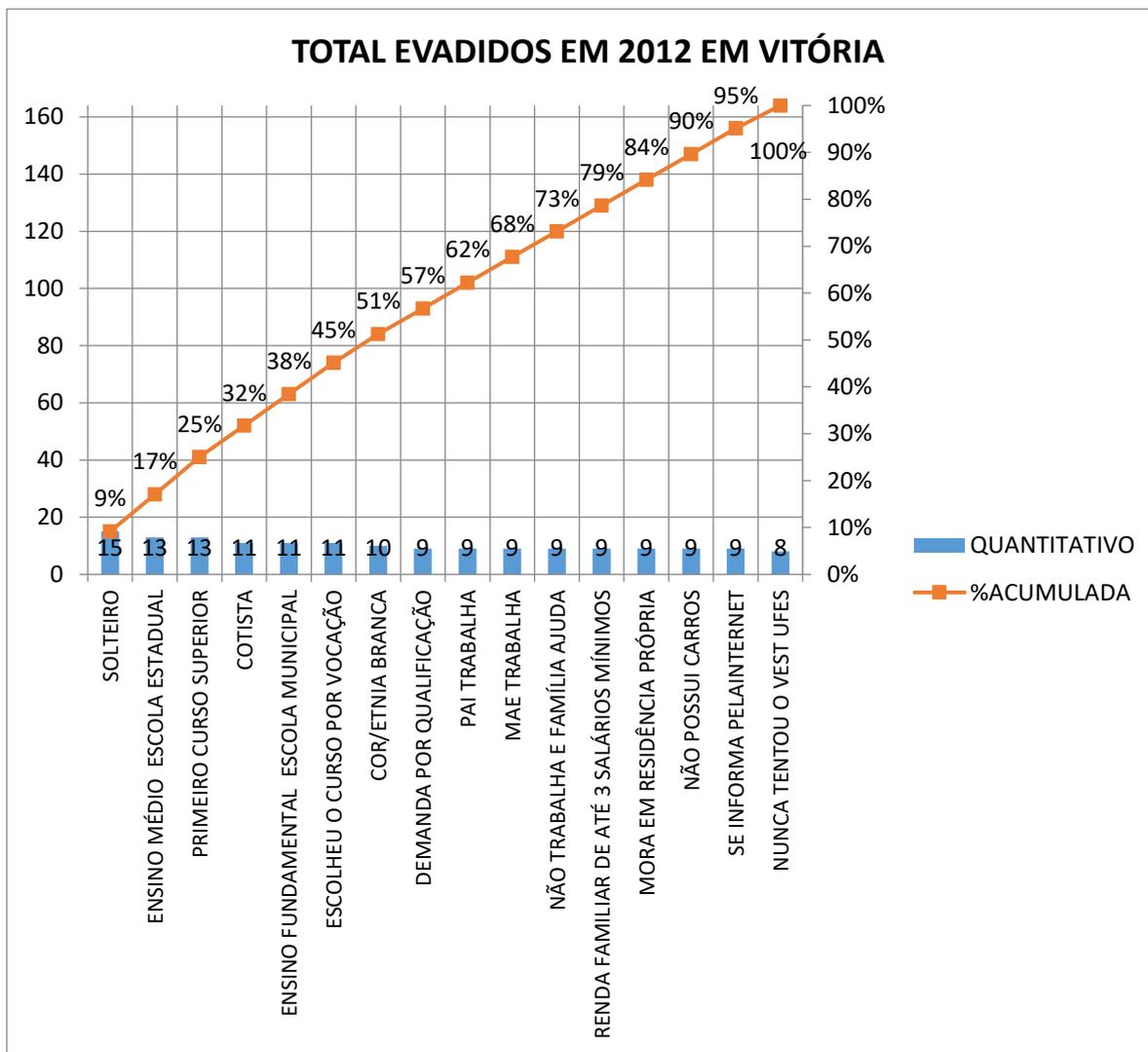
Em relação ao perfil, esse demonstra o surgimento da variável “ocupação do pai” como fator de influência e indica que esse também trabalha em outras ocupações.

Destaca-se também o desaparecimento de outras variáveis como “cidade onde reside”, “onde cursou o ensino fundamental”, “o que espera do curso”, “situação financeira da mãe” e “quantas vezes já participou de alguma seleção pré-vestibular”, sendo que essas não possuem a mesma influência que dispunham em grupos anteriores.

Em suma, os perfis analisados entre o primeiro e o sétimo ano são similares, manifestando apenas algumas diferenças pontuais. Todavia, a base do estudante usuário de transporte público, oriundo de escola pública, que precisa de adaptação a um ambiente acadêmico universitário, cotista, solteiro, que depende de outros para manter o seu sustento, que busca por meio do curso superior uma forma de se qualificar e melhorar suas condições socioeconômicas, que se informa por meio da internet e escolheu o curso por vocação é comum à maioria dos universos analisados anteriormente.

A seguir, o presente estudo irá analisar a evasão dos ingressos entre 2011 a 2016, materializada nos anos de 2011 a 2017. O primeiro ano, 2011, contou apenas com um assistido evadido. Tendo isto em consideração, dispensou-se a necessidade de formulação de gráficos para analisar o que pode tê-lo levado a evadir, pois são situações aleatórias.

Gráfico 26 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram em 2012

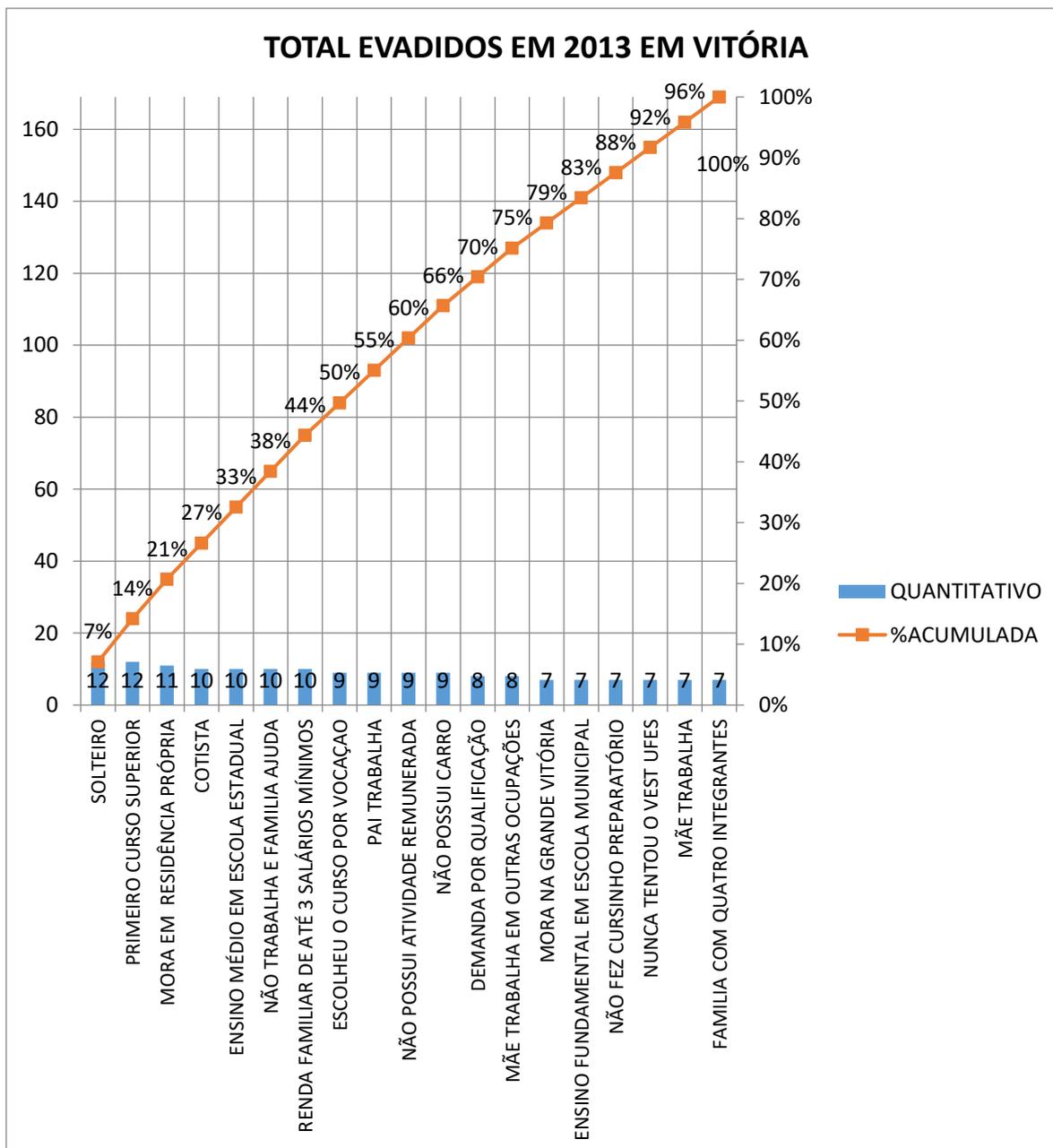


Fonte: do autor.

O gráfico 26 é fruto do resultado de um questionário de estudantes que ingressaram em 2011 e 2012 e evadiram no último ano. Foram entrevistados 15 estudantes com este perfil. As características mantiveram a base anterior, porém, existe o surgimento de uma nova variável: “cor/etnia”. Essa indica que a maioria se declarou branca. Para fins percentuais, a soma de todas as variáveis do gráfico apresentou um total de 164 *feedbacks*.

Ele ainda demonstra que três entre as 16 características analisadas respondem por 25% total analisado, assemelhando-se a análises anteriores. Mas, nesse caso, a crescente da variável “ter cursado o ensino médio em escola estadual” identifica outro padrão na avaliação de prioridades.

Gráfico 27 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram em 2013



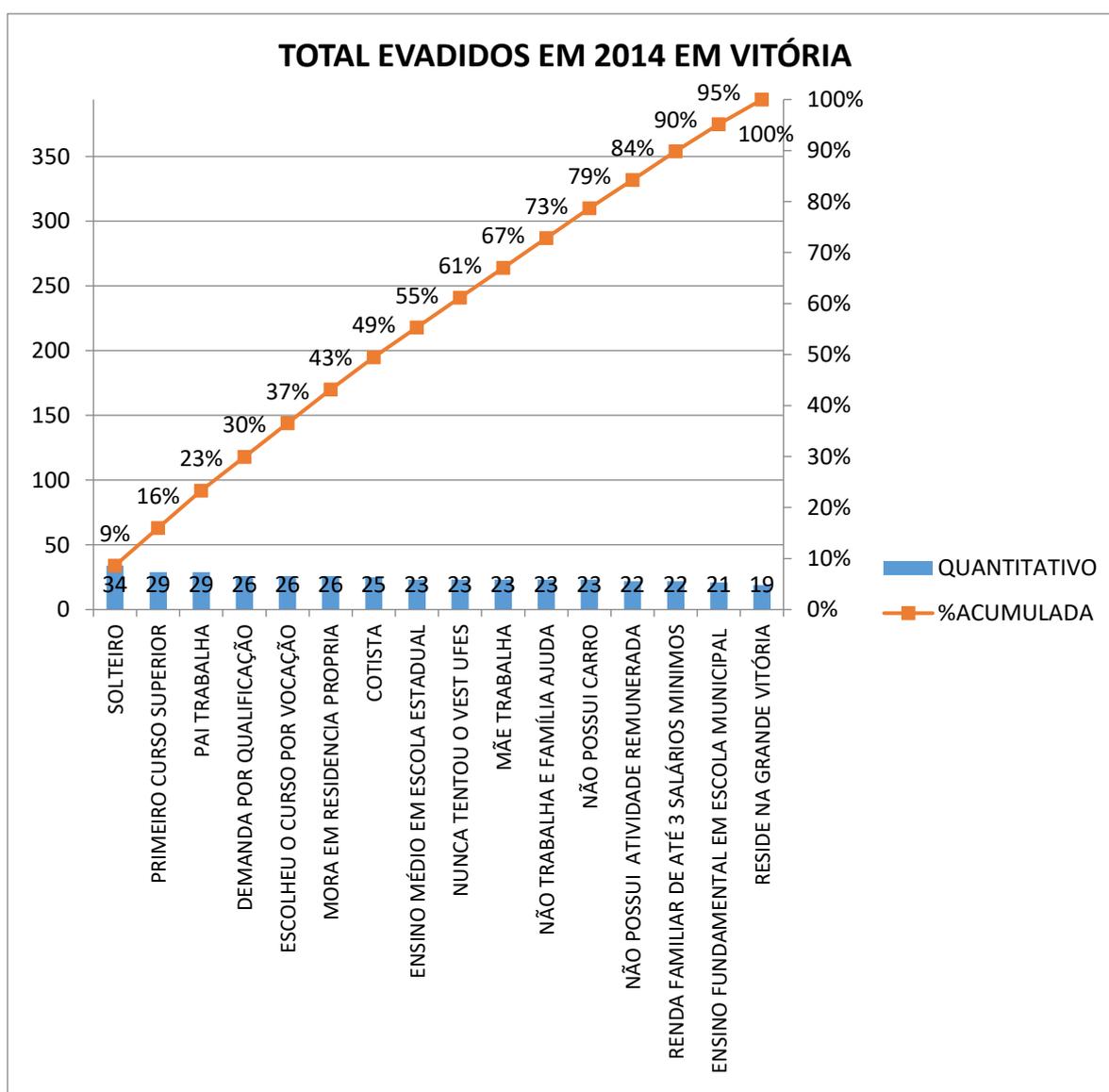
Fonte: do autor.

Entre aqueles que evadiram em 2013, apesar de faixas de ingresso e abandono ter aumentado para três (2011, 2012 e 2013), o quantitativo de assistidos matriculados nos *campi* de Goiabeiras e Maruípe que evadiram reduziu para 13 alunos. Apesar dessa coarctação, a quantidade de variáveis cresceu em comparação ao ano anterior. Nesse caso, as variáveis como “cidade onde reside”, “ocupação da mãe” e “tempo de cursinho pré-vestibular” estão de volta. Além disso, existe um fator nupérrimo presente nesse perfil: “quantidade de membros na família”. Aqui, a maioria afirmou que sua família possui quatro membros e que sua renda familiar está abaixo de três salários

mínimos. Assim, infere-se que a maioria dos evadidos tem uma renda familiar *per capita* de menos de um salário mínimo, encontrando-se em condições financeiras precárias.

O gráfico 27 ainda demonstra que a distribuição das frequências entre as variáveis é bastante diluída, tendo em vista a diferença percentual de 3% entre as três primeiras (“ser solteiro”, “estar cursando o primeiro curso superior” e “morar em residência própria”) e as seis últimas (“morar em municípios na grande vitória sem ser na capital”, “ter cursado o ensino fundamental em escola municipal”, “não ter feito cursinho preparatório pré-vestibular”, “nunca ter tentado o vestibular da UFES”, “mãe trabalha” e “fazer parte de núcleo familiar com quatro integrantes”).

Gráfico 28 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram em 2014

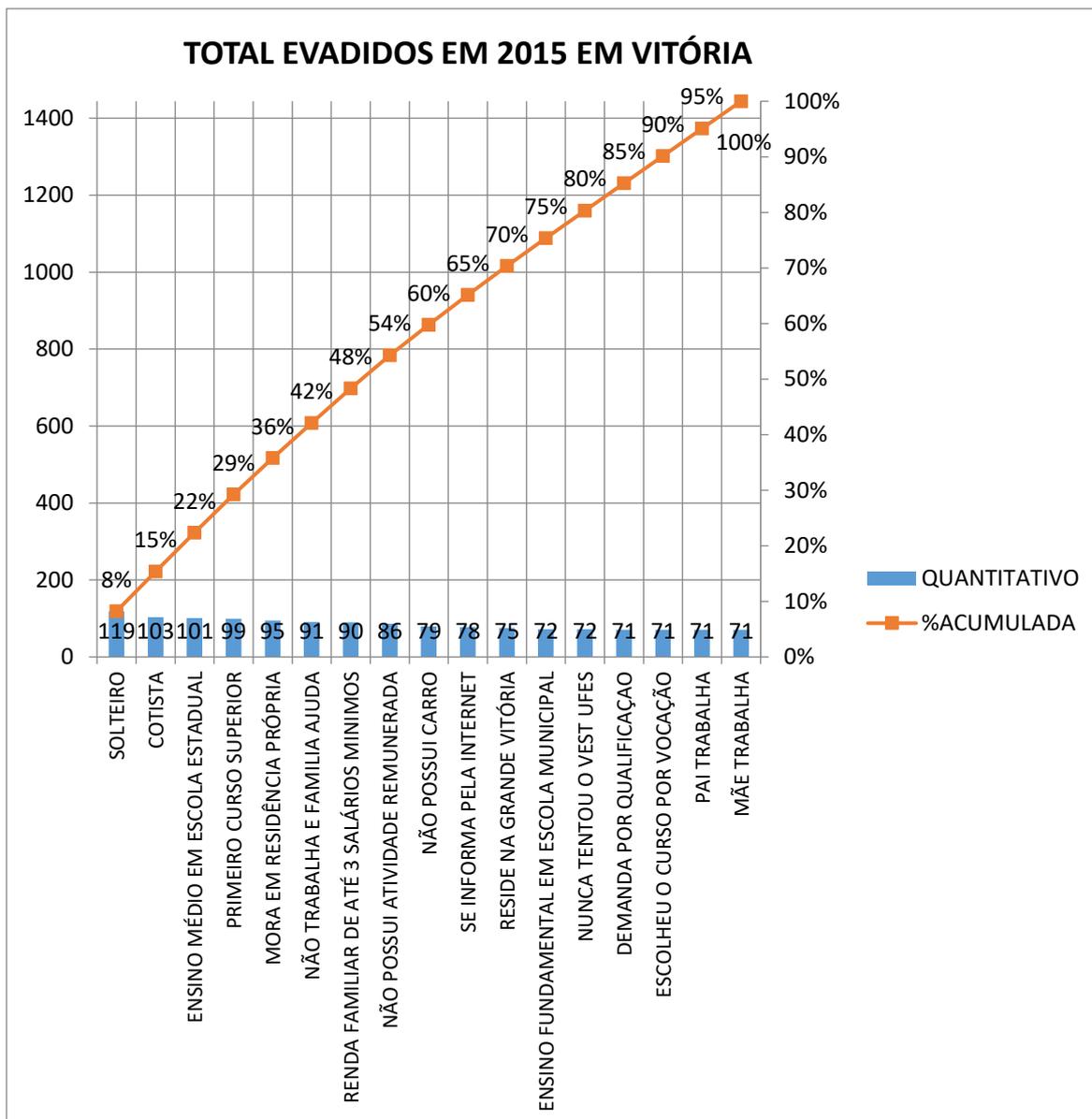


Fonte: do autor.

Os evadidos em 2014 tiveram o seu perfil determinado por 16 variáveis. Ou seja, as variáveis “quantidade de membros na família”, “ocupação da mãe” e “tempo de cursinho pré-vestibular” perderam sua influência em relação ao ano anterior. Para se chegar a esses resultados, foram coletadas respostas dos questionários de 38 estudantes assistidos e, para determinar o acúmulo percentual do gráfico de Pareto, foi utilizada a soma referente a 394 retornos do questionário.

Em relação ao gráfico 28, este demonstra que a progressão acumulada apresenta homogeneidade em seu crescimento. A diferença percentual de 4% de percentual acumulado entre o primeiro fator “ser solteiro” e os dois últimos “ter cursado o ensino fundamental em escola municipal” e “residir na grande vitória” reforça a diluição afirmada anteriormente.

Gráfico 29 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram em 2015



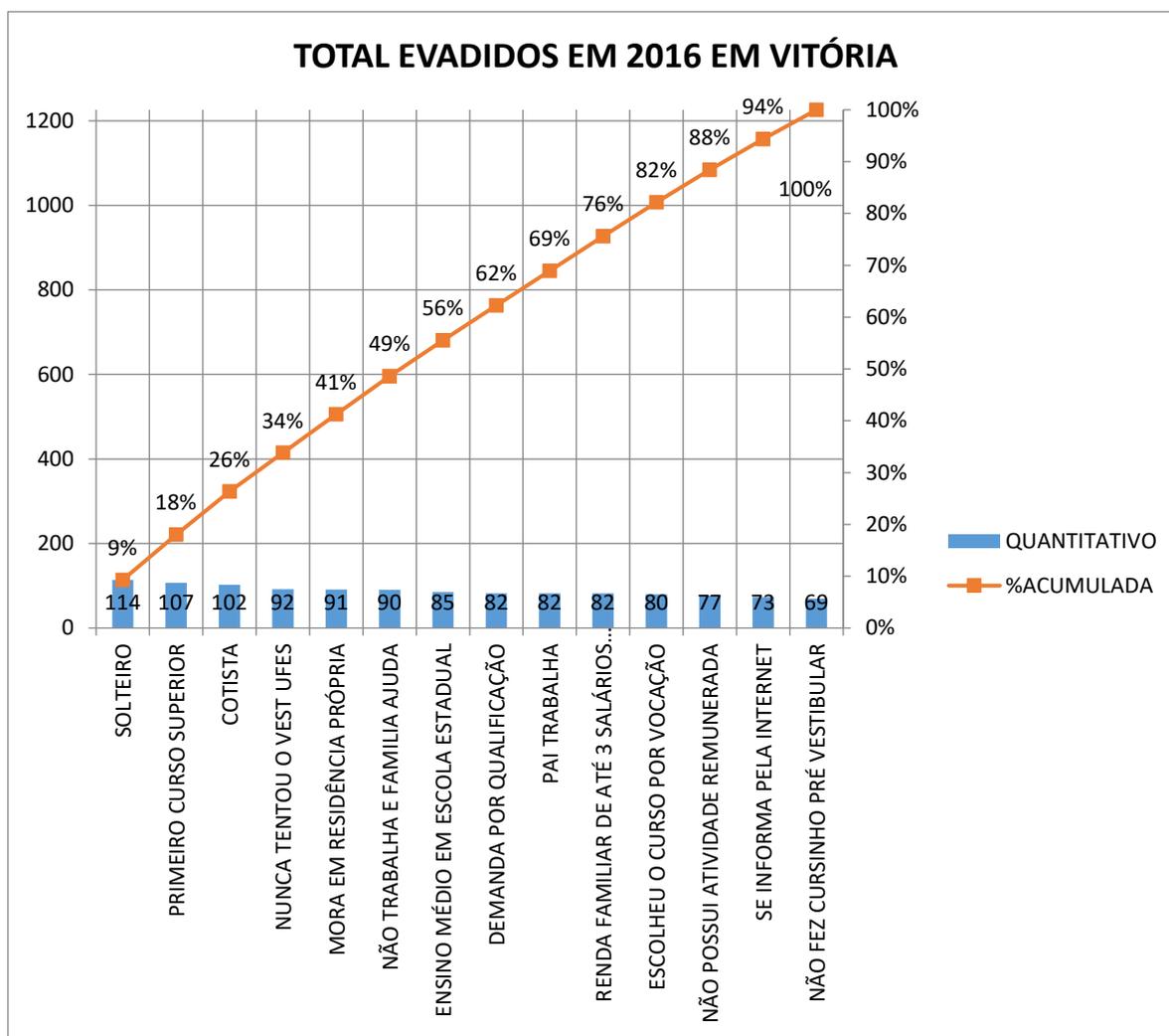
Fonte: do autor.

O perfil dos evadidos em 2015 difere do ano anterior apenas com o acréscimo da variável “meio utilizado para se informar”, sendo que a maioria afirmou utilizar a internet como principal referência no meio. A quantidade de estudantes evadidos também sofreu uma alta, chegando a 133 elementos. No mais, a base é similar aos demais perfis, pois se mantém sólida naquelas características analisadas anteriormente.

O gráfico 29 demonstra que, em 2015, o perfil socioeconômico dos alunos evadidos que recebiam algum tipo de assistência diluído bastantes em suas 17 características. No que diz respeito a isso, a diferença percentual ocorre entre o fator que mais

aparece (“ser solteiro”) e os de menor frequência (“demanda por qualificação”, “escolha do curso por vocação”, “pai trabalha” e “mãe trabalha”).

Gráfico 30 – Gráfico de barras dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram em 2016



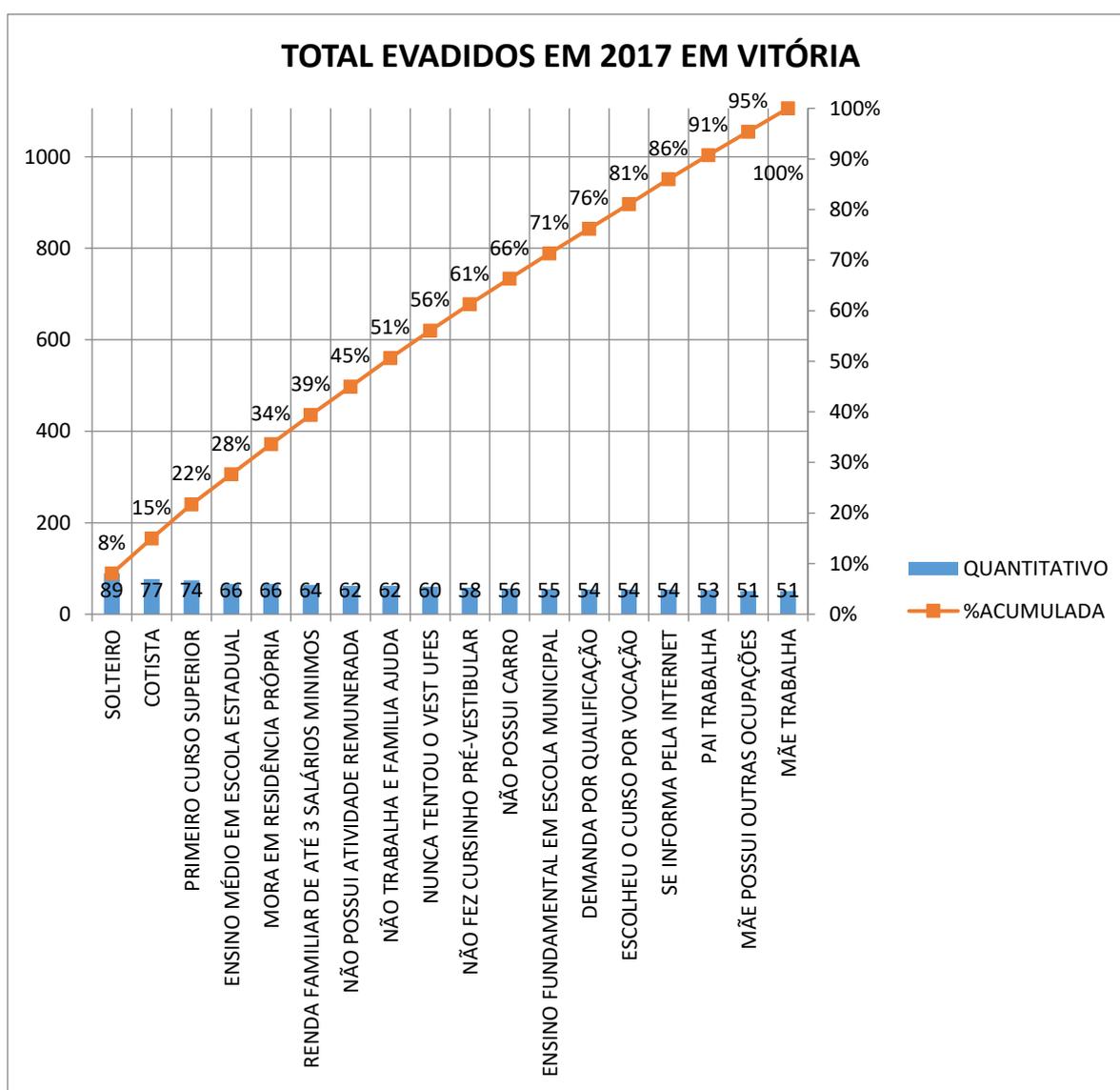
Fonte: do autor.

Os elementos em análise, os quais correspondem aos estudantes evadidos em 2016, determinaram um total de 135 estudantes, dois acima do ano anterior. Contudo, o número de fatores de influência agregado ao perfil socioeconômico dos mesmos reduziu para 14, desaparecendo as condicionais: “situação financeira da mãe” e “onde cursou o ensino fundamental”. O percentual acumulado estipulou uma soma total das variáveis de 1226 retornos.

Outro ponto de destaque é que perfil dos evadidos auxiliados pelo PROAES em 2016 também possui sua aceleração gráfica na curva de Pareto de maneira contida, visto

que a diferença percentual entre os primeiros (“ser solteiro e estar cursando o primeiro curso superior”) e os últimos (“não possuir atividade remunerada”, “se informa pela internet” e “não fez cursinho pré-vestibular”) é de apenas 3%. Contudo, percebe-se que 4 variáveis (“solteiro”, “primeiro curso superior”, “nunca tentou o vestibular da UFES” e “morar em residência própria”) respondem por quase 35%.

Gráfico 31 – Gráfico de Pareto dos dados socioeconômicos dos assistidos que evadiram em 2017



Fonte: do autor.

No último ano do período analisado, foram analisadas as respostas de 101 discentes assistidos que evadiram nesse ano. Nota-se que o número de variáveis aumentou consideravelmente em relação aos dois últimos anos, apresentando um total de 18 fatores de influência para a evasão de assistidos. Os fatores “ocupação da mãe”,

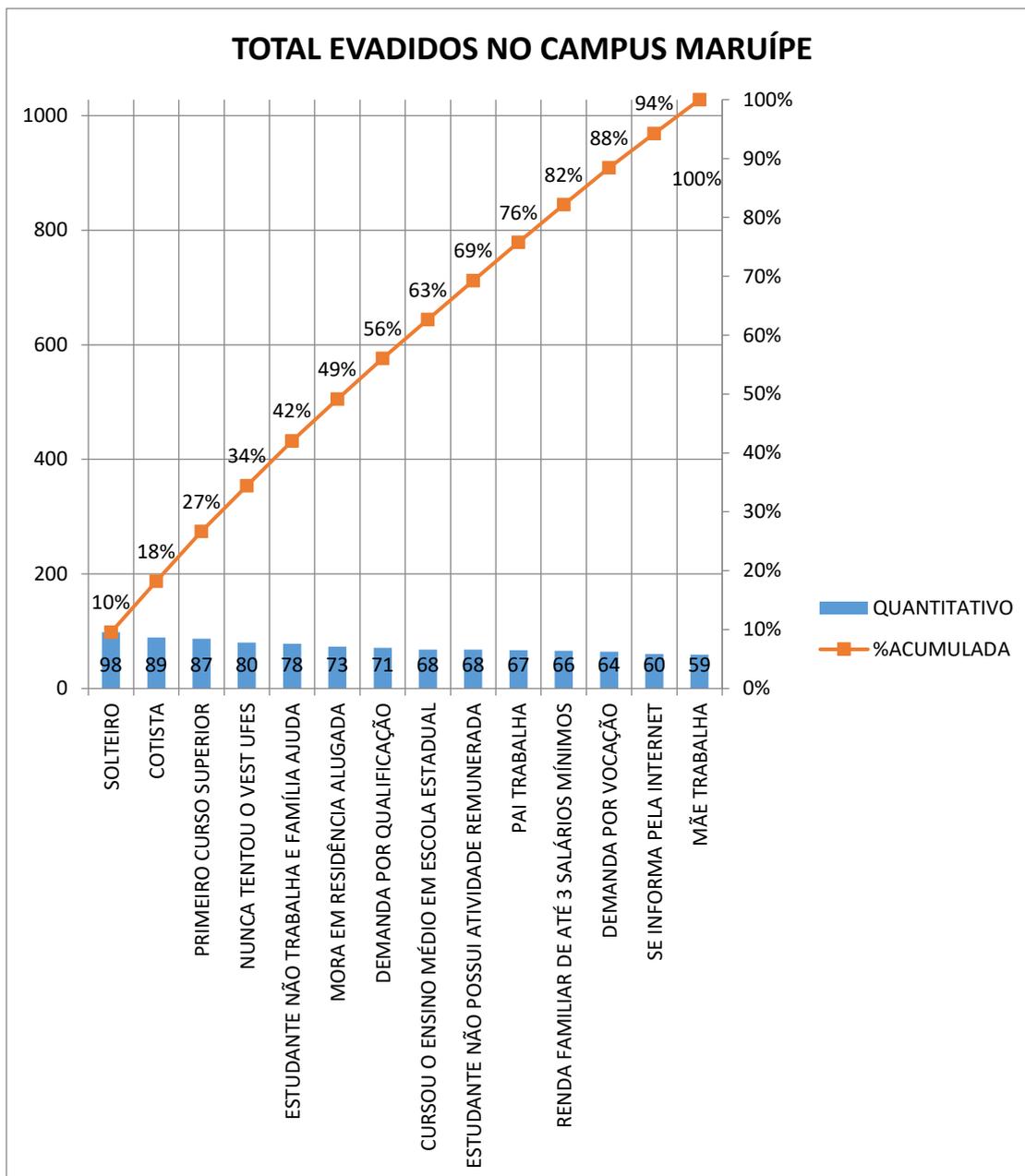
“quantidade de carros”, “situação financeira da mãe” e “onde cursou o ensino fundamental” voltaram a demonstrar influência.

Porém, a base se manteve intacta no período avaliado anos após ano, apresentando apenas uma variável inédita, “quantidade de membros na família”, frente à avaliação por tempo de curso efetuado anteriormente. Isso indica que, através dos anos, não se deu nenhuma mudança drástica a ponto de determinar uma revolução nas características dos estudantes assistidos que tendem à evasão. Todavia, deve-se considerar que, a partir de 2017, iniciou-se o SISU e esse talvez tenha exercido influência na alteração de parte do perfil desde então, visto que, teoricamente, a demanda de alunos de outros estados tendeu a crescer, agregando outras necessidades aos mesmos.

Além disso, o ano de 2017 seguiu a tendência socioeconômica dos evadidos dos últimos anos. Com 18 características, três delas foram responsáveis por 22%: “ser solteiro”, “ser cotista” e “estar cursando o primeiro curso superior”. Nota-se que essas três variáveis estiveram presentes na maioria das análises, indicando seu grau de relevância no perfil socioeconômico dos evadidos.

Dando continuidade ao estudo, a seguir, serão investigados os perfis socioeconômicos dos dois *campi* entre 2011 a 2017 objetivando a inferência de conclusões mais concretas acerca das variáveis de influência estudadas e tentando estabelecer os objetivos específicos da presente pesquisa.

Gráfico 32 – Gráfico de Pareto dados socioeconômicos dos estudantes assistidos evadidos no *Campus Maruípe* entre 2011 e 2017



Fonte: do autor.

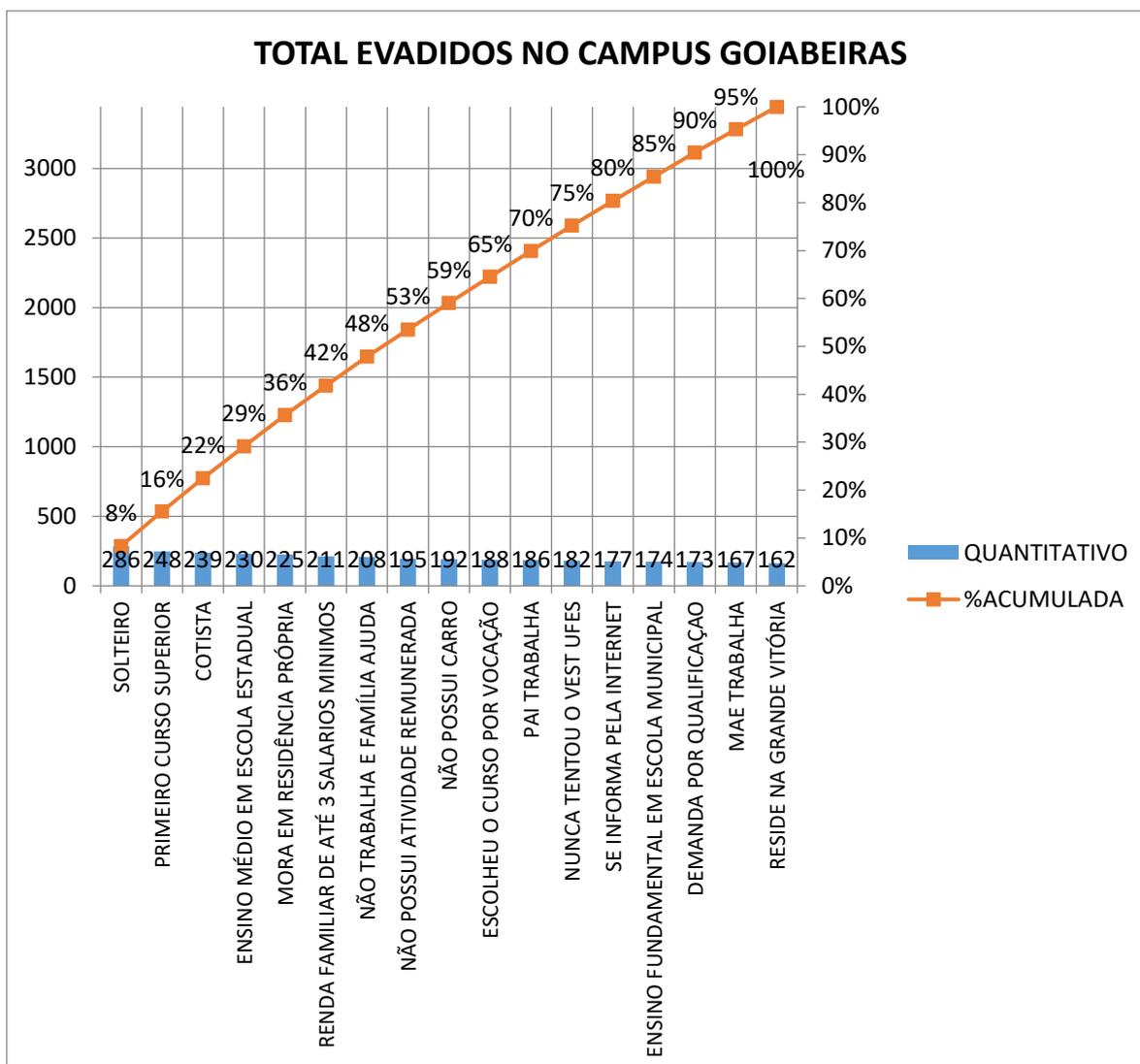
Ao analisarmos o total de assistidos evadidos em Maruípe, notou-se que os dados socioeconômicos obtidos faziam referência a 112 estudantes. Para fins de análise do percentual acumulado, foram utilizadas 1028 respostas. Contemplam-se ao todo 14 variáveis, sendo três delas se mostrando presente em mais de 70 % desses estudantes: “se o aluno é solteiro”, “se ele é cotista”, ou “se é a primeira vez que ingressa em um curso superior”.

Outro aspecto interessante apresentado no gráfico 32 é a alternância na variável “Tipo Moradia” onde se se mostrava constante que a maioria dos estudantes mora em

residência própria. No entanto, ao alterar-se o foco para o CCS, percebe-se que 65,18% dos abandonos ocorreram por parte de estudantes que viviam, na época do questionário, em moradia alugada. Esse fator é importantíssimo, se for analisado do ponto de vista financeiro, visto que o aluguel em via de regra agrega um custo elevadíssimo no orçamento das famílias, sobretudo nas de baixa renda, como é o caso das investigadas sob esse prisma.

Em relação aos resultados acumulados demonstrados pelo gráfico 32, esse informa que 10% dos assistidos os quais evadiram no período analisado afirmaram ser solteiros e, se somados aos que afirmaram ser cotistas e estarem cursando o primeiro curso superior, chegam ao patamar de 27%. Caso seja levado em consideração que o perfil é composto por um total de 14 variáveis, dá para compreender a relevância que possui estas três primeiras características, uma vez que compõem aproximadamente 21,43% do total das variáveis.

Gráfico 33 – Gráfico de barras dados socioeconômicos dos estudantes assistidos evadidos no *Campus* Goiabeiras entre 2011 e 2017



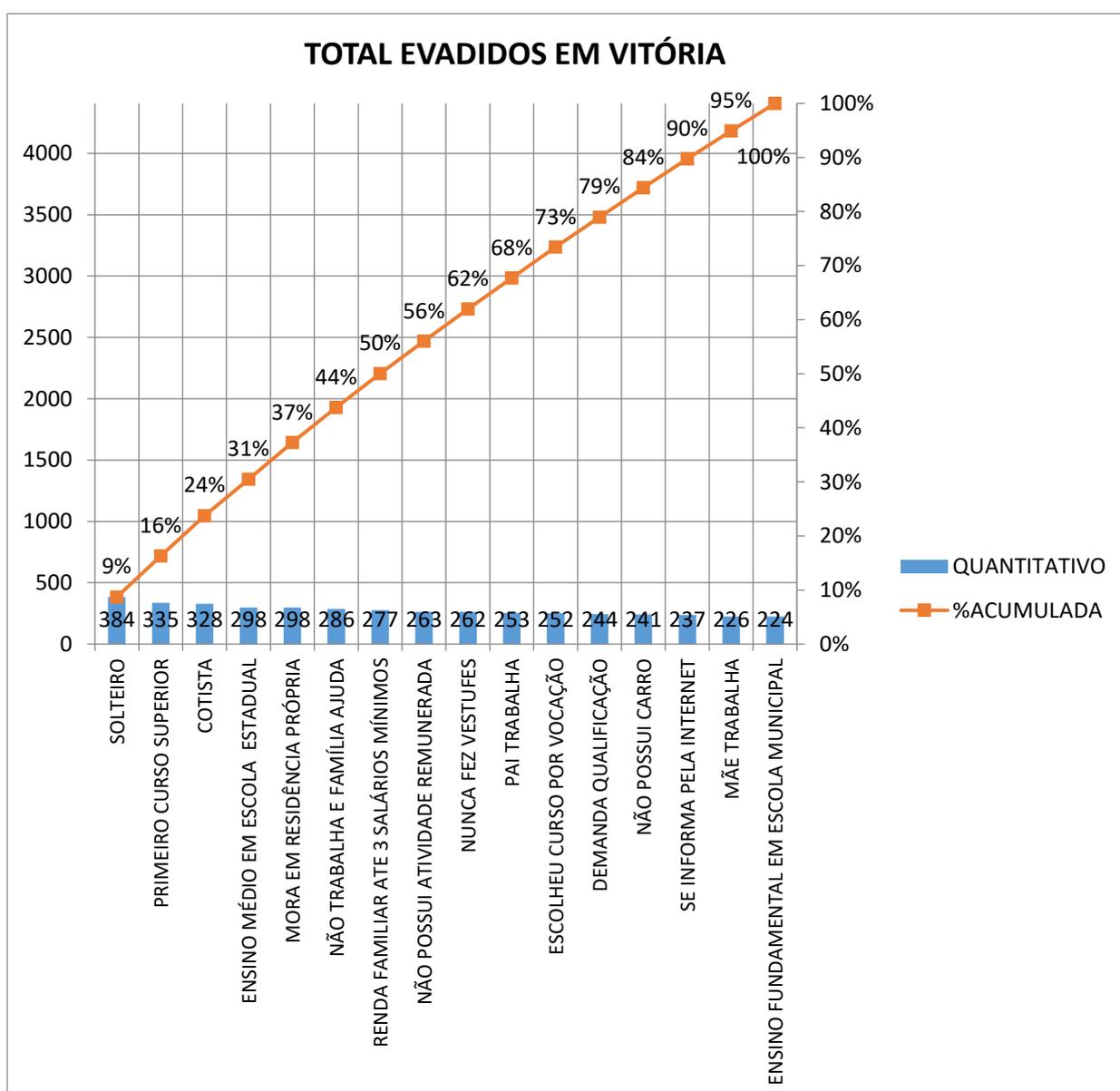
Fonte: do autor.

O gráfico 33 é fruto da análise de 324 respostas do questionário socioeconômico aplicado a estudantes candidatos ao vestibular da UFES. O perfil difere em alguns aspectos dos analisados previamente oriundos do *campus* de Maruípe. A primeira diferença é a mudança da resposta no fator “Tipo Moradia” que, nesse caso, é própria na maioria dos estudantes. O outro ponto de incongruência entre os *campi* é o acréscimo das seguintes características em Goiabeiras: “onde cursou o ensino fundamental”, “cidade onde reside” e “quantidade de carros que possui”.

Dentre as 17 variáveis que determinam o perfil socioeconômico dos assistidos que abandonaram seu curso no *campus* de Goiabeiras, quatro delas apresentam um número de respondentes superior a 70%: “se o aluno é cotista”, “solteiro”, “estudou em escola estadual” e “está cursando o primeiro curso superior”.

O gráfico 33 indica que o crescimento acumulado das características socioeconômicas encontradas entre os estudantes assistidos matriculados em cursos do *campus* de Goiabeiras mantém um padrão quase uniforme, sobressaindo-se apenas o fator de maior número de respondentes “ser solteiro”. A diferença percentual daquela para as de menores respostas é de cerca de 3%. Levando-se em consideração que foram analisadas 17 variáveis, é natural que aconteça essa dissolvência de porcentagens entre as mesmas.

Gráfico 34 – Gráfico de barras dados socioeconômicos dos estudantes assistidos evadidos nos dois *campi* entre 2011 e 2017



Fonte: do autor.

O Gráfico 34 tem o intuito de demonstrar as análises estipulando prioridades por base no percentual acumulado. A ideia é agregar informações à análise anterior. Por essa análise, percebe-se que 12,25% do número de fatores (“ser solteiro” e “primeiro curso superior”) são responsáveis por 16%. O fato de ser cotista, ter cursado o ensino médio em escola estadual e morar em residência própria também se apresentam como influentes, de acordo com a análise do gráfico 34.

O perfil socioeconômico representado é oriundo do resultado da resposta ao questionário de 436 estudantes beneficiados por algum tipo de assistência estudantil que ingressaram entre 2011 e 2016 e abandonaram seus cursos entre 2011 e 2017.

Em relação às variáveis determinantes, alguns pontos devem ser destacados:

- como a maioria veio de escola pública, isso pode indicar uma base educacional deficitária na maioria dos estudantes e, conseqüentemente, gerar um desestímulo entre esses estudantes no curso superior;
- como a maioria é ingressante oriundo de escola pública, é natural que o percentual de cotistas esteja bem próxima ao percentual daqueles que estudaram em colégio estadual. No entanto, esses estudantes necessitam de um trabalho específico de inclusão, objetivando a não segregação desses em relação aos demais;
- Alguns fatores têm ligação intrínseca ao financeiro da família. Não possuir carro está ligado, principalmente, ao baixo poderio econômico da família que, mesmo com o pai e a mãe trabalhando, possuem renda inferior a três salários mínimos, ou seja, menos de um salário mínimo *per capita*;
- outro ponto é o fato de nunca terem prestado o vestibular da UFES e estarem cursando seu primeiro curso superior. Essa variável identifica que o estudante não possui familiaridade com o curso superior, tal como os outros que ingressam do ensino médio. Porém, com a base deficitária e com poucos recursos financeiros para se sustentarem diariamente na universidade, a adaptação do modelo de vida e de estudo da universidade também acaba se tornando mais um fator de tepidez por parte do discente;

Portanto, para corroborar os pontos destacados nas análises dos perfis socioeconômicos, o próximo passo foi confrontar esses dados com as opiniões dos protagonistas do processo e, com base em todo este conjunto de dados, conseguir determinar quais são as variáveis que contribuem para a evasão de alunos assistidos nos *campi* de Vitória da UFES entre 2011 e 2017.

#### **4.1.3 Entrevista Qualitativa**

Visando a uma investigação de maior profundidade para materialização de resultados mais concretos, a presente pesquisa segue para sua fase qualitativa onde se pretende realizar entrevistas com os atores do processo, ou seja, professores, técnicos administrativos e estudantes, buscando o máximo de interação e tentando agregar a ótica de cada um neste estudo.

A primeira fase da pesquisa qualitativa ocorreu mediante entrevistas com os representantes acadêmicos. Como seria inviável obter um diálogo com professores de todos os cursos, adotou-se como critério a seleção dos dois cursos de maior evasão de alunos assistidos de cada *campi*.

Tendo esse panorama em consideração, foram utilizadas as estratificações realizadas anteriormente, a fim de se determinar os cursos que passariam pela entrevista. No *Campus* de Goiabeiras, foram selecionados os cursos de Gemologia e Arquivologia. Já no *Campus* de Maruípe, optou-se por eleger os cursos de Nutrição e Fisioterapia.

As quatro entrevistas ocorreram no mês de março de 2019, nos departamentos dos respectivos cursos, tanto no CCS em Maruípe, quanto no CCJE em Goiabeiras.

O professor do departamento de arquivologia contatado atua como coordenador do curso desde 2018 e como professor desde 2008 e é doutor em ciências da informação. Este profissional apresentou um acompanhamento anual em formato de tabela do quantitativo de alunos durante a entrevista a qual coincidiu com o levantamento do autor do quantitativo anual de alunos evadidos naquele curso, o que indica a preocupação daquele coordenador o com a frequência de abandonos de seu curso e seu zelo para com o mesmo.

Já a diretoria do curso de gemologia possui doutorado em ciências naturais e

está no cargo de diretora desde 2015 e atua como docente desde 2009, ou seja, quase no início do curso que teve sua aprovação pelo MEC em dezembro de 2007, o que indica que esta profissional vivenciou boa parte da estruturação daquele curso.

A representante do departamento de nutrição é doutora em alimentos e nutrição e está como coordenadora desde 2016. Além disso, é professora do curso desde julho de 2013.

Por último a representante do curso de fisioterapia é doutora, já atuava como coordenadora há um ano e meio na data da entrevista, e é professora do curso desde 2011. Além disso, ela revelou na entrevista que leciona apenas disciplinas a partir do quinto período.

Os resumos destes perfis perfis estão dispostos conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos professores entrevistados

<b>PERFIL DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS</b>	
FORMAÇÃO	OS QUATRO POSSUEM DOUTORADO
TEMPO DE ATUAÇÃO DOCENTE NA UFES	- DOIS ATUAM HÁ DEZ ANOS, OU MAIS; -DUAS ATUAM ENTRE CINCO A DEZ ANOS.
TEMPO DE ATUAÇÃO NO CARGO ATUAL	- UM ATUA HÁ MENOS DE UM ANO; - TRÊS ATUAM ENTRE UM A CINCO ANOS.

Fonte: do autor.

Na percepção dos professores, um dos fatores que predomina na decisão em se evadir é a financeira. O estudante precisa trabalhar para se sustentar e não consegue conciliar o horário de sua atividade profissional com sua vida acadêmica. Como se pode enxergar nos perfis representados anteriormente, o perfil socioeconômico dos estudantes evadidos indica que a maioria que abandonou o curso é oriunda de uma família de condições econômicas precárias. Infere-se, a partir disso, que, provavelmente, a bolsa assistência recebida pelos alunos não seria suficientes para sua permanência no ensino superior sem trabalhar.

Outro fator que predomina na percepção deles é que o estudante escolhe aquele curso como segunda opção, a fim de tentar transferência para um curso mais concorrido e, como não conseguem, voltam para o cursinho pré-vestibular. Essa situação acontece, principalmente, nos cursos de ciência da saúde, onde o estudante se matricula em um determinado curso, seja ele Farmácia, Fisioterapia, Enfermagem, ou Nutrição, visando à transferência ao curso de Medicina que é o mais concorrido. Nesse viés, buscam meios alternativos para ingressar no curso que proporciona uma

carreira mais vantajosa do ponto de vista social, todavia, na maioria das vezes, não são bem sucedidos acarretando, assim, a evasão.

Outra situação recorrente, segundo os docentes, é o abandono estudantil por falta de identidade com o curso, principalmente, entre os assistidos. Como a grande maioria evade no terceiro ano, a grade desse período é caracterizada, sobretudo, pelo início da disponibilização das disciplinas profissionalizantes, quer dizer, aquelas diretamente alinhadas com o objetivo formador do curso matriculado. Neste caso, há de se recordar que o perfil desses estudantes apresenta que esses escolheram o curso por vocação. Isto é, ou existe a possibilidade de estarem mentindo, ou não se informaram como deveria a respeito do curso, lembrando que essa também acontece via internet.

As professoras do *campus* de Maruípe levantaram a hipótese da PROGRAD ter feito uma higienização no ano de 2016 naqueles alunos que estavam em situação de desligamento e se mantinham na UFES para manter determinados privilégios como a posse de uma carteirinha de estudante. A partir daí ocorre o jubramento destes e em 2017 entra em vigor o Acompanhamento de Desempenho Acadêmico (ADA) por meio da resolução 68/2017 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) conforme anexo 1, que ao mesmo tempo em que promove um acompanhamento maior ao estudante em fase de desligamento, também agrega uma maior rigidez com o mesmo, caso ele não manifeste interesse em concluir o curso no prazo estipulado.

Outra novidade que esse processo traz é a existência uma corresponsabilidade dos colegiados que, agora, precisam levantar os alunos que se encaixam na situação prevista na resolução do ADA. Em um momento posterior, na entrevista com representantes da PROGRAD, esse possível cenário será abordado junto ao setor responsável pela medida.

Os cursos de Maruípe analisados apresentaram, na opinião de suas representantes, problemas de infraestrutura, todavia, elas não acreditam que isso acarrete evasão. Os cursos observados em Goiabeiras declararam não ter problemas e possuir total apoio da Administração Central.

Cada coordenador entrevistado apresentou uma demanda específica de seus alunos matriculados, laboratórios, disciplinas optativas, atividades de campo, etc. Todavia, chama a atenção o fato de três dos quatro entrevistados terem falado do alto índice de carência entre os alunos de tratamento psiquiátrico por sofrerem de depressão, crise do pânico e tratamento psiquiátrico. A professora do curso de Fisioterapia afirmou que os alunos são encaminhados à PROAECI, mas essa não consegue dar conta de todos. Existe ainda um psiquiatra e um psicólogo no *campus* Maruípe, mas esses apenas dão orientações, não fazem o tratamento completo. Na opinião do entrevistado do curso de Arquivologia, estes problemas elevam o número de evasão dos cursos.

Por fim, os entrevistados demonstraram total desconhecimento do funcionamento da assistência dentro de seus cursos. Não conseguem identificar quem é assistido e quem não é, esse controle, segundo eles, fica a cargo da PROAECI. A proximidade elogiada pelos chefes de departamento com a PROGRAD inexistente com a PROAECI.

Ao serem informados da existência das bolsas, alegaram alguns dos profissionais entrevistados, alegaram que o valor transferido por elas é insuficiente para custear a permanência do estudante sem precisar trabalhar, o que inviabilizaria a progressão daquele na universidade.

Portanto, da entrevista com os professores levantou-se as seguintes variáveis de influência: condição financeira do estudante, conciliação entre faculdade e trabalho, falta de identificação com o curso e problemas de ordem psicossocial.

A segunda rodada de entrevistas aconteceu no mês de abril de 2019 com servidores da PROGRAD e da PROAECI como forma de extrair a ótica de quem interage diariamente com o processo, agregando informações e possibilidades ao estudo. Visando a otimização dos resultados obtidos, foram selecionados para as entrevistas três servidores que trabalham diretamente com a questão de evasão e assistência estudantil: um representante da alta gestão, um diretor da PROAECI e uma diretora da PROGRAD.

A servidora da alta gestão da PROGRAD é pós-doutora em educação e está a frente dessa pró-reitoria desde 2016. Também já atuou como professora e diretora do centro

de educação física. Ela indicou a diretora da divisão de apoio acadêmico por ter maior vivência e familiaridade com a temática evasiva.

Esta diretora indicada por sua vez é doutora em psicologia e atua neste cargo desde setembro de 2017. Além disso ela também ocupa o cargo de professora na UFES no departamento de psicologia. O departamento que ela dirige coordena estes aspectos de apoio acadêmico e trata principalmente do fornecimento de mecanismos que propiciem a todos os estudantes da universidade condições de concluir o curso no qual está matriculado dentro do prazo determinado.

Por fim o diretor da PROAECI à época era graduado em análise de sistemas. Atua como diretor do departamento de acompanhamento ao estudante desde 2017. Anterior a isso, ele afirmou ter sido também diretor do projeto de acompanhamento ao estudante. Deve-se levar em consideração que esses dois cargos tem como foco o estudante beneficiado pelo PROAES.

A tabela 2 sintetiza o perfil destes três entrevistados.

Tabela 2 - Perfil dos técnico-administrativos entrevistados

<b>PERFIL DOS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS ENTREVISTADOS</b>	
FORMAÇÃO	- UM POSSUI GRADUAÇÃO - UMA POSSUI DOUTORADO - UMA POSSUI PÓS-DOCTORADO
ACÚMULO DE FUNÇÃO	- DUAS ATUAM TAMBÉM COMO PROFESSORAS  -UM ATUA APENAS COMO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO
TEMPO DE ATUAÇÃO NO CARGO ATUAL	TODOS ESTÃO NO CARGO ATUAL ENTRE UM A CINCO ANOS

Fonte: do autor.

Nos próximos fragmentos, serão expostas as conclusões logradas através destes depoimentos.

O início da entrevista é bem direto e objetivo. É questionada, na opinião dos entrevistados, qual a variável de origem socioeconômica exerce maior influência na decisão do discente beneficiado por algum tipo de auxílio do PROAES em evadir-se. Para o diretor da PROAECI a questão de maior influência ao estudante assistido é a socioeconômica, depois a psicossocial, mas ele acredita que existem outros fatores, pois se trata de uma questão complexa.

A representante da alta gestão está de acordo a com a questão financeira, principalmente por ter de trabalhar e estudar. Todavia ela acrescenta a existência de dificuldades de operação com as lógicas acadêmicas: “O dia a dia, a estratégia, a linguagem científico-acadêmica, dificuldade de compreensão e às vezes de conduzir as disciplinas. Questão de costume com o ambiente científico-acadêmico”. Percebe-se aqui o surgimento de uma nova variável, que vai ao encontro de algumas

características do perfil socioeconômico. A maioria não teve uma base estruturada e pela primeira vez tem contato com o modelo de ensino universitário. A falta de adaptação a toda esta metamorfose acadêmica que acontece entre o ensino médio público estadual ao contexto universitário federal pode se transformar em um fator determinante à evasão deste discente.

Agregando outros elementos a esta discussão, a diretora da PROGRAD levantou que existem dois tipos de evasão: a motivada pela universidade e a voluntária. Na voluntária, ela percebeu pelo indicador qualitativo que existem dificuldades de compatibilização de horário do trabalho. Outro fator aconteceu segundo ela quando a UFES aderiu ao SISU e começou a receber estudantes de outras localidades. Neste caso, existe o fator saudades da família e manutenção econômica. Quando a evasão é motivada pela universidade (jubilamento) percebe-se por meio das justificativas que a maioria é de ordem psicossociais ou afetivas. Casos de depressão, ansiedade generalizada, esquizofrenia, distúrbio afetivo momentâneo (6 meses, 10 meses ou um ano).

Em menor escala, lida-se com justificativas de ordem socioeconômica. Um número mais baixo de estudantes mais velhos que tem dificuldades de adaptação social: não tem amigos, não tem colegas, ficam isolados. Em menor número, casos de doenças físicas.

As servidoras lotadas na PROGRAD confirmaram as suspeitas das professoras dos cursos de Maruípe a respeito de uma possível varredura nos alunos em situação de expulsão entre 2015 e, principalmente 2016, com a finalidade de adequar os cursos da UFES para implementar o ADA. Elas afirmaram que após esta ação e a instalação desta nova configuração de acompanhamento ao estudante em condições delicadas de evasão, houve uma redução considerável de número de estudantes jubilados.

Em relação à falta de identidade com o curso, a representante da alta gestão afirmou que os alunos possuem uma representação errônea do que é curso na hora de decidir em qual ingressar. Um exemplo é o curso de educação física onde os alunos presumem que irão fazer apenas esporte por quatro anos. Quando iniciam o curso e, logo no primeiro período, se deparam com a necessidade de estudar bastante anatomia e biologia e então se assustam. A principal ação oriunda da PROGRAD para

tentar combater este fator é a mostra de profissões. De acordo com ela, este evento é amplamente divulgado, sobretudo *online* que é onde a maioria dos estudantes evadidos afirma se informar. O que ocorre é que está apenas na terceira edição e, com o SISU, os estudantes de localidades aumentaram suas chances de pleitear uma vaga na instituição, e assim sendo, não tem meios para participar da mostra de profissões devido à distância. Deve levar-se também em consideração que no período analisado na pesquisa a mostra de profissões ainda não havia sido operacionalizada.

Outra ação é a mobilidade interna. Essa tem por finalidade o aproveitamento das vagas ociosas dos cursos por aqueles estudantes que desejam realizar uma troca de cursos obedecendo aos critérios da resolução de mobilidade a qual promove nesta ordem: mudança de turno, *campi* e curso afins.

Já a diretora da PROGRAD afirma que nos primeiros períodos são ofertadas as disciplinas básicas e depois as profissionalizantes. Isto pode trazer um desestímulo que pode ser percebida por parte do aluno como falta de apreço por aquele curso ou aquela profissão. Como forma de mitigar este efeito contrapositivo, alguns cursos, como o curso de Estatística que recentemente tirou nota máxima na avaliação do MEC, tentam trazer o conteúdo profissional para disciplinas básicas. Aulas inaugurais com profissionais da área e participações em seminários também são incentivadas por parte da coordenação destes cursos. Todavia, percebem-se tais ações são realizadas após o ingresso no curso e não antes, de toda forma se o aluno não se familiarizar a evasão pela falta de identidade poderá se perpetuar.

Como a grande maioria afirmou utilizar a internet como meio principal de informação, sugere-se uma expansão maior, mais detalhada e abrangente sobre os cursos oferecidos nos *campi* da universidade.

A PROAECI também vem realizando ações efetivas de combate à evasão de alunos assistidos. Algumas destas intervenções são de ordem psicossocial, como as rodas de conversas temáticas com os discentes, proposta de oficinas de gestão do tempo e de métodos de estudo, dentre outras. Além destas ações, existem psicólogos e assistentes sociais disponíveis para atendimento individual. Todavia estes profissionais prestam atendimento e não tratamento, o diretor entrevistado da

PROAECI salientou bem que não é função da universidade tratar o problema, visto que existe uma rede pública de saúde disponível a qual oferece este tipo de serviço.

Além disso, teve-se conhecimento de ações conjuntas entre a PROAECI e a PROGRAD planejadas para 2019 concernentes a trocas de informações relacionadas a acompanhamento de alunos assistidos.

No tocante às demandas dos alunos da graduação, as assertivas foram as mais variadas na opinião dos três entrevistados. A diretora da PROGRAD acredita que existe um lapso nas políticas de inclusão de grupos diversificados, como por exemplo, estudantes com deficiência e alunos cotistas. Segundo ela a UFES se abriu a estes grupos, mas não conseguiu ainda desenvolver ações voltadas à permanência dos mesmos. Neste caso nota-se que existe uma maioria esmagadora de alunos cotistas dentre os evadidos no período.

Na opinião da pró-reitora, os alunos necessitam mais do apoio da figura do professor. Seja na sala de aula, na pesquisa, extensão, etc. Na opinião do diretor da PROAECI, os alunos assistidos demandam primeiro por auxílios, os quais possuem cada um suas particularidades, sendo que todos os estudantes assistidos recebem auxílio alimentação. O segundo fator é o psicossocial. Essa variável se apresenta forte devido ao adoecimento da universidade que vem acontecendo há algum tempo. Mais uma vez ele destacou que o tratamento não é a proposta, o foco é a assistência estudantil que é política de educação e não de saúde e nem assistência social. Outrossim, a PROAECI dispõe de poucos servidores para fazer o atendimento dos cerca de 20 mil alunos de graduação e dos seis mil assistidos o que reduz seu campo de atuação e afeta negativamente suas operações.

Quando o diretor da PROAECI foi questionado acerca da eficiência do auxílio na manutenção do estudo do aluno sem precisar trabalhar, ele disse que depende do contexto familiar, em uma situação de pobreza, ninguém o ajude, ele é sozinho no mundo, a resposta foi não, não é suficiente. Todavia, se o aluno tem suporte familiar, ele consegue. Como o nosso recorte de renda é de 1,5 salários mínimos *per capita*, a abrangência socioeconômica dos assistidos é multivariada.

Portanto depreende-se das entrevistas com os servidores atuantes no processo, identificam-se as seguintes variáveis socioeconômicas presentes na pesquisa: condição financeira do estudante, conciliação entre faculdade e trabalho, falta de identificação com o curso, problemas de ordem psicossocial e dificuldade de adaptação às lógicas acadêmicas.

A última fase das entrevistas foi com os personagens que sofrem a ação do processo, ou seja, os estudantes assistidos. Trata-se de dois estudantes do nono período, residentes em Cariacica, fazem estágio na UFES, vivem com a família de quatro membros e recebem os seguintes auxílios do PROAES: material, alimentação e transporte.

Entretanto as coincidências acabam aqui, apesar de ambos receberem bolsa estágio da UFES no valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) e não auxiliarem nas necessidades financeiras de suas respectivas famílias, um afirmou que sua família possui renda familiar de 1,5 salários mínimos e o outro de dois salários mínimos, ou seja, ambos têm renda familiar igual ou inferior a 0,5 salários mínimos per capita.

Estes discentes foram selecionados pelo fácil acesso ao entrevistador e por estarem concluído o curso e terem uma grande bagagem de experiências adquiridas durante 4 anos e meio essenciais para o sucesso desta última fase de entrevistas e para o sucesso desta pesquisa.

Questionados sobre o ponto chave desta pesquisa, para ambos estudantes a variável de maior influência na decisão do discente em evadir-se é o fator financeiro. Inclusive um deles afirmou que no início do curso precisou trabalhar e estudar e só tinha disponibilidade para acompanhar as aulas no período noturno. Deve-se levar em consideração que o curso de educação física além de exigir estágio, oferece disciplinas obrigatórias durante nos turnos matutino e vespertino, impossibilitando aqueles que precisam trabalhar para se sustentar se mantiverem matriculados devido à incompatibilidade de horário. Além disso, esta disponibilidade de disciplinas em mais de um turno ou em horário comercial é comum à maioria dos cursos de graduação da UFES. O outro aluno afirmou que já cogitou a hipótese de evadir-se para trabalhar caso a situação em sua família decline financeiramente.

Em relação a ações da universidade para combater esta variável financeira, o primeiro acredita que as bolsas de iniciação científica e outras, no geral agregam independência aos alunos para fins de acesso aos meios culturais. Isto indica que a opção por pesquisa, outrora identificada por Salles Junior (2016) como fator de evasão aplicados a todos os estudantes da UFES, também demonstra influencia aqui, tanto pelo lado financeiro quanto pelo lado cultural e didático. O segundo citou que toda vez que existe a renovação do auxílio, a PROAECI tenta atualizar os dados cadastrais dos alunos para tentar evidenciar o perfil acadêmico dos mesmos. Porém, os discentes acreditam que os auxílios disponibilizados estão aquém de suas demandas e devido a isso, eles passam alguns apertos. As maiores demandas estão relacionadas a transporte, alimentação e um local para descanso, visto que ambos chegam de manhã na universidade e regressam para suas residências no período noturno. Outra queixa dos estudantes foi o valor percebido por intermédio do auxílio material, que é de cerca de R\$ 100,00 (cem reais) para a aula prática que é muito baixo frente à demanda específica de cada curso. Este é um dado curioso, pois no quesito material, têm se a informação de que os cursos mais onerosos são os da área da saúde como fisioterapia, medicina e odontologia (este último possui um auxílio adicional de alto custo aos estudantes matriculados após o quinto período no valor de R\$ 2.500,00 pago uma única vez no semestre em que estiver cursando a disciplina).

Portanto, se os alunos assistidos da educação física passam necessidades de material, supõe-se que os estudantes daqueles cursos sofram maiores dificuldades para disponibilizar os instrumentos necessários para a prática de suas aulas. Todo esse cenário potencializa outra variável que está relacionada à impossibilidade do estudante assistir as aulas devidamente devido à insuficiência do auxílio material.

Em relação a meios de combate à base deficitária dos alunos que ingressam na universidade provenientes da rede pública estadual, é da ciência de um dos estudantes ações de acompanhamento, como a monitoria em algumas disciplinas e, ultimamente, o PIA que classifica as disciplinas com maior índice de reprovação e oferece reforço nas mesmas. Igualmente, ele também destacou a dificuldade de adaptação conforme mencionara a Pró-Reitora de Graduação anteriormente. Já o outro entrevistado afirmou que não conhece nenhum mecanismo de reforço para os

discentes, todavia ele acredita que existam estas ferramentas disponibilizadas pela UFES e cabe ao aluno as buscar para preencher sua lacuna de conhecimento.

Finalizadas as entrevistas, ao se comparar as falas dos entrevistados ao perfil socioeconômico dos estudantes, percebe-se a existência de sete variáveis, dispostas conforme o gráfico 35 que as apresenta de acordo com a sucessão das entrevistas:

Gráfico 35 – Gráfico em formato de lista agrupada relacionando as entrevistas com os atores do processo e suas respectivas variáveis

Entrevista com os docentes	Entrevista com os técnico-administrativos	Entrevista com os discentes
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Condição Financeira do Estudante</li> <li>• Conciliação entre faculdade e trabalho;</li> <li>• Falta de identificação com o curso;</li> <li>• Problemas de ordem psicossocial;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade de adaptação às lógicas acadêmicas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação em algum programa de iniciação científica ou estágio na universidade;</li> <li>• Ausência de material para as disciplinas práticas.</li> </ul>

Fonte: do autor.

O gráfico 35 tem por objetivo relacionar as entrevistas realizadas, separando por grupo de agentes do processo, com suas respectivas variáveis abstraídas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal identificar as variáveis de maior influência na evasão discente dos alunos dos *campi* da UFES localizados em Vitória durante o período entre 2011 e 2017. Nesse ínterim, através do casamento de uma análise quantitativa, realizada por intermédio de métodos estatísticos descritivos de dados fornecidos pela PROGRAD e pela PROAECI, com uma análise qualitativa, efetuada mediante a entrevistas com atores do processo, estabeleceu-se a existência de sete variáveis consideradas de grande influência na decisão do estudante assistido em evadir-se: condição financeira do estudante; conciliação entre faculdade e trabalho; falta de identificação com o curso; problemas de ordem psicossocial; dificuldade de adaptação às lógicas acadêmicas; recebimento de alguma bolsa na universidade e falta de material para estudo.

Os objetivos específicos um e dois tinham como norte a investigação das variáveis de maior abandono no mesmo período anterior nos *campi* de Goiabeiras e Maruípe respectivamente. Para compreender a intensidade de que como cada fator exerce sua influência, é necessário primeiro destrinchar o perfil socioeconômico do estudante assistido que evadidos em Goiabeiras, Maruípe e Vitória.

O perfil do estudante assistido que evadiu no campus de Goiabeiras no período analisado é informado por meio do gráfico 33, este indica as seguintes características: é solteiro, é cotista, está cursando o primeiro curso superior, estudou seu ensino fundamental em escola municipal e seu ensino médio em escola estadual, pai e mãe trabalham, possui uma renda familiar de até 3 salários mínimos, não possui atividade remunerada e é ajudado pela família, não possui carro, escolheu o curso por vocação, nunca havia tentado o vestibular da UFES, demanda por qualificação, se informa pela internet e reside em municípios da grande Vitória com exceção da capital.

Por outro lado, os evadidos em Maruípe tem seu perfil informado através do gráfico 32. Este revela que estes estudantes assistidos que evadiram naquele local apresentam as mesmas características dos de Goiabeiras com algumas alterações. Além de morarem na época em residências alugadas, as variáveis “quantidade de carros” e “tipo de escola onde cursou seu ensino fundamental” não exercem influência no perfil deste grupo de estudantes.

Contudo, em vista dos perfis socioeconômicos e das entrevistas apresentarem um perfil semelhante dos estudantes dos dois centros, conclui-se que as sete variáveis afetam os dois *campi*. Contudo, como os estudantes evadidos em Maruípe possuem um gasto a mais, visto que moram em residência alugada, é provável que as variáveis de característica econômicas (condição financeira do estudante, conciliação entre faculdade e trabalho, participação em algum programa de iniciação científica ou estágio na universidade e ausência de material para as disciplinas práticas) tenham maior influência sobre os discentes matriculados no CCS.

Compilando os dois perfis anteriormente descritos, obtém-se o perfil dos evadidos nos campi localizados em Vitória. Este tem características bem próximas aos dois anteriores apresentadas por intermédio do gráfico 34: é solteiro, cotista, está cursando o primeiro curso superior, mora em residência própria, não trabalha e é ajudado pela família, cursou o ensino médio em escola estadual e o fundamental em escola municipal, pai e mãe trabalham, renda familiar de até 3 salários mínimos, nunca havia tentado o vestibular da UFES, escolheu o curso por vocação, demanda por qualificação, não possui carro e se informa pela internet. Percebe-se que este perfil é idêntico ao de goiabeiras, exceto pela variável “município de origem” não exercer influência neste caso. Tal situação acontece devido ao contingente de alunos nesse campus ser bem maior que o de Maruípe.

O gráfico 36 destaca os perfis descritos anteriormente visando a simplificar o entendimento acerca dos perfis dos evadidos em cada campus e na cidade de Vitória.

Gráfico 36 – Gráfico em formato de lista agrupada informando os perfis dos estudantes assistidos que evadiram no período em cada campi e a compilação dos dois

Perfil dos evadidos no Campus de Goiabeiras	Perfil dos evadidos no Campus de Maruípe	Perfil dos evadidos nos Campi de Vitória
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solteiro;</li> <li>• Cotista;</li> <li>• Primeiro curso superior;</li> <li>• Coursou o ensino médio em escola estadual e o fundamental em escola municipal;</li> <li>• Mora em residência Própria;</li> <li>• Renda familiar de até 3 salários mínimos;</li> <li>• não possui atividade remunerada e família ajuda;</li> <li>• Não possui carro;</li> <li>• Escolheu o curso por vocação e demanda qualificação;</li> <li>• Pai e mãe trabalham;</li> <li>• Nunca havia tentado o vestibular da UFES</li> <li>• Se informa pela internet;</li> <li>• Reside em municípios da grande Vitória com exceção da capital.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solteiro;</li> <li>• Cotista;</li> <li>• Primeiro curso superior;</li> <li>• Coursou o ensino médio em escola estadual;</li> <li>• Mora em residência Alugada;</li> <li>• Renda familiar de até 3 salários mínimos;</li> <li>• não possui atividade remunerada e família ajuda;</li> <li>• Escolheu o curso por vocação e demanda qualificação;</li> <li>• Pai e mãe trabalham;</li> <li>• Nunca havia tentado o vestibular da UFES</li> <li>• Se informa pela internet.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Solteiro;</li> <li>• Cotista;</li> <li>• Primeiro curso superior;</li> <li>• Coursou o ensino médio em escola estadual e o fundamental em escola municipal;</li> <li>• Mora em residência Própria;</li> <li>• Renda familiar de até 3 salários mínimos;</li> <li>• não possui atividade remunerada e família ajuda;</li> <li>• Não possui carro;</li> <li>• Escolheu o curso por vocação e demanda qualificação;</li> <li>• Pai e mãe trabalham;</li> <li>• Nunca havia tentado o vestibular da UFES</li> <li>• Se informa pela internet;</li> </ul>

Fonte: do autor.

Com esses perfis a disposição e em posse das sete variáveis, o terceiro objetivo específico visa a auxiliar a desenvolver mecanismos que ajudem a contrapor as mesmas. Nesse ínterim, sob uma análise empírica, o presente estudo apresentará como produto em formato de memorando a ser entregue ao gabinete do Reitor do UFES.

Para contrapor as variáveis “condição financeira do estudante”, “conciliação entre faculdade e trabalho”, “participação em algum programa de iniciação científica ou estágio na universidade” e “ausência de material para as disciplinas práticas”, sugere-se um programa de educação financeira voltado a este grupo de discentes. Outra sugestão de combate a esses fatores socioeconômicos é a formalização de uma parceria com o mercado de trabalho, visando ao auxílio destes estudantes a sua busca de estágios remunerados em horários compatíveis a sua grade.

Em relação à variável “falta de identificação com o curso”, como a maioria dos estudantes evadidos respondeu que utiliza a internet como principal meio de informação, propõe-se que exista uma maneira online de interação da feira de cursos, apresentando na página principal da UFES e em suas redes sociais, informações relativas aos cursos, suas grades e suas profissões derivadas.

Este tipo de interação demonstra ainda mais valor quando se leva em consideração que, diferentemente do período analisado, atualmente está em vigência o SISU que proporciona por sua vez o aumento de matrículas de estudantes oriundos de outros estados, os quais, na maioria das vezes, não possuem disponibilidade para frequentar as feiras presenciais de apresentações dos cursos.

Objetivando adversar o fator “problemas de ordem psicossocial” acata-se a sugestão do diretor da PROAECI em sua entrevista. Como existe um sistema nacional de saúde pública, sugere-se que a UFES estabeleça uma parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS) buscando não apenas o atendimento, mas o tratamento regular destes estudantes afetados por estes tipos de sintomas, devendo aquele ser responsável até pela solicitação de trancamento da matrícula do discente conforme a complexidade de seu tratamento.

Como maneira de atacar a variável “dificuldade de adaptação às lógicas acadêmicas”, sugere-se a continuidade e a impulsão dos programas atuais existentes fornecidos pela PROGRAD e pela PROAECI, tais como o ADA, a roda de conversas, as monitorias, as aulas inaugurais, dentre outros citados durante as entrevistas, além da maior proximidade prometidas pelos diretores daquelas duas pró-reitorias objetivando ações conjuntas em prol do auxílio à adaptação dos discentes assistidos à universidade.

A tabela 3 apresenta o resumo das sugestões em conformidade com sua respectiva variável:

Tabela 3 – Sugestões para contrapor as variáveis

<b>SUGESTÕES</b>	<b>VARIÁVEL</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implementação de um programa de educação financeira;</li> <li>- Parceria com o mercado de trabalho para facilitar a busca por estágio destes discentes;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condição financeira do estudante.</li> <li>- Conciliação entre faculdade e trabalho;</li> <li>- Participação em algum programa de iniciação científica ou estágio na universidade;</li> <li>- Ausência de material para as disciplinas práticas;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investimento maior em propagandas nas redes sociais e na página oficial da UFES;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de identificação com o curso;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Parceria com o SUS;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Problemas de ordem psicossocial;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alavancagem das ferramentas já existentes e promoção de ações conjuntas entre PROGRAD e PROAECI;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade de adaptação às lógicas acadêmicas.</li> </ul>

Fonte: do autor.

A pesquisa reuniu dois temas bastante explorados pela academia: evasão e assistência estudantil. Portanto, a complexidade na realização do presente estudo impôs uma árdua tarefa em seu desenvolvimento, sendo recompensada com uma evolução, tanto teórica, quanto prática, na temática abordada na UFES e em outras IFES onde houver possibilidade de sua aplicação.

Foi realizado um trabalho minucioso nos dois campi para demonstrar a evasão dos assistidos no período analisado por curso e por centro. O resultado deste esforço encontra-se no apêndice VIII incorporado ao memorando redigido no mesmo documento. O referido gráfico encontra-se em formato de bubble chart ou gráfico de bolhas que foi confeccionado da seguinte forma:

- o modelo foi organizado em três colunas;

- a primeira mostra a quantidade de alunos assistidos, com um círculo amarelo, cuja área é proporcional à quantidade de alunos;
- a segunda coluna mostra a quantidade de alunos assistidos que evadiram, na cor laranja, com a área proporcional à quantidade de alunos;
- a terceira coluna mostra um gráfico de pizza, com a fatia laranja indicando do total de alunos assistidos o percentual que evadiu. Essa tem o diâmetro fixo, para facilitar a comparação entre os cursos;
- foram reunidos os dados relativos ao acumulado por Centro em uma página separada, mantendo a escala usada nos anteriores, para possibilitar a comparação entre os centros.

Com esses dados em mãos, o próximo passo proposto será por meio de estudos posteriores aplicar as sugestões e averiguar se as mesmas deram resultados positivos e investigar mais a fundo possíveis soluções que mitiguem a evasão dos discentes assistidos.

Outra contribuição é a expansão para os *campi* do interior ou, até mesmo, exercer a replicação em outras IFES respeitando suas respectivas particularidades. O presente estudo adaptando ao seu ambiente e provavelmente encontrando outro conjunto de causas relativas ao afastamento escolar. Logo, é de fundamental importância tanto para os alunos assistidos, quanto para a universidade, para o Governo Federal e para a sociedade que haja uma forma de avaliação dos programas de assistência estudantil, objetivando a otimização dos mesmos através da diminuição desses índices como forma de incrementar qualidade aos padrões educacionais nacionais.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, L. M. B. **A Evasão Discente no Contexto da Reestruturação Universitária: o Caso dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Espírito Santo**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

ALMEIDA, M. H. T. A política social no governo Lula. In: **Novos Estudos**, CEBRAP, n.70, p. 7-17, nov. 2004.

ANDIFES. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Avaliação (Campinas) v. 01, n. 02, p. 55-66, Sorocaba dic. 1996.

ARAÚJO, F. S.; BEZERRA, J. C. B. Tendências da política de assistência ao estudante no contexto da reforma universitária brasileira. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas: Questão Social e Desenvolvimento no século XXI, 3., 2007, São Luís. In: **Anais...** São Luís: UFMA, 2007. p. 1-7.

BELLETATI, V. C. F. **Dificuldades de Alunos Ingressantes na Universidade Pública: alguns indicadores para reflexões sobre a docência universitária**. Tese de Doutorado em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil. 1988**. 14 ed. São Paulo, SP: Saraiva 1996.

\_\_\_\_\_. Constituição (1934). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1934.

\_\_\_\_\_. Constituição (1946). **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Rio de Janeiro, 1946

\_\_\_\_\_. Decreto-Lei no 19.890, de 18 de abril de 1931. **Dispõe sobre a organização do Ensino Secundário**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html>>. Acesso em 11/09/2018.

\_\_\_\_\_. Emenda constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006. **Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc53.htm)>. Acesso em: 18 set. de 2018.

\_\_\_\_\_. Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm)>. Acesso em: 18 de set. de 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 7.234, de 19 de julho de 2010. **Dispõe sobre o programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/>>. Acesso em: 18 jun. de 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm)>. Acesso em 18 set. de 2018

\_\_\_\_\_. Controladoria Geral da União. **Avaliação do Programa PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil na UFES – Universidade Federal do Espírito Santo**. Brasília, DF, 06 out. 2015.

BUENO, J. L. de O. A evasão de alunos. In: **Paidéia**. Ribeirão Preto – SP, n5, p.9-16, 1993.

BRASSARD, M. **Ferramentas para uma melhoria Contínua**. Ed. Qualitymark, 1992.

CASA DO BRASIL NA FRANÇA (MAISON DU BRÉSIL). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/bolsas/casa-do-brasil-na-franca>> Acesso em: 05 jun. 2019.

COSTA, S. G. **A equidade na educação superior: uma análise das políticas de assistência estudantil**. 2010. 202 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porta Alegre, 2010.

CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO. **Relatório CGU nº 201505032 com manifestação da unidade examinada**. Vitória (ES), 15 de dezembro de 2015.

FERREIRA, P. L. **Estatística Descritiva e Inferencial: Breves Notas**. Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra: Coimbra, Portugal, 2005.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª ed., J. E. Costa, Trad. São Paulo: Artmed, 2009. (Obra original publicada em 1995).

FONSECA, J., **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza, CE: UEC, 2002. Apostila.

FREITAS, T. A. et al. Análise do desempenho dos discentes beneficiados pelo programa PNAES na Universidade Federal do Rio Grande - em 2015. In: **3º Simpósio Avaliação da Educação Superior**, Florianópolis, SC, 05 e 06 de setembro de 2017.

FRITSCH,R. A problemática da evasão em cursos de graduação em uma universidade privada. In: **Anais 37ª Reunião Nacional da ANPED**; Florianópolis: UFSC, 2015.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, p. 351, 2006.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Série Educação a Distância. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Porto Alegre. 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6ª ed. São Paulo, SP, 2008.

GODOY, A. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, Maio-Junho, 1995, p. 20-29.

GOMES, L. G. S. Reavaliação dos Processos de Beneficiamento de não Tecidos com Base em Reclamações de Clientes. Produção Online – **Revista Científica Eletrônica da Engenharia de Produção**: v.6, n.2 (2006). Disponível em: <<http://producaoonline.org.br/index.php/rpo/articloe/view/290/366>> Acesso em: 05 jun. 2019.

GÓMEZ, Magela R. F.; TORRES, Julio Cesar. Discutindo o Acesso e a Permanência no Ensino Superior no Contexto do SiSU (Sistema de Seleção Unificada). In: **Org & Demo**, Marília/SP, v. 16, n. 1, p. 69-88, jan./jul. 2015.

IMPERATORI, T.K. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. In: **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, v.129, p.285-302, maio/ago, 2017.

KOWALSKI, Aline Viero. **Os (des)caminhos da política de Assistência Estudantil e o desafio na garantia de direitos**. 180 p. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Serviço Social. Porto Alegre, 2012.

LANGONI, C. G. **Distribuição de renda e desenvolvimento econômico e no Brasil**. 3a ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

LIMA, C. P. A arte da participação e a participação pela arte: uma experiência nas casas de estudantes universitárias da UFPE. **Serviço Social em Revista**, 5(1), 2002.

MANCIBO, D. Crise político-econômica no Brasil: breve análise da educação superior. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 141, p.875-892, out./dez. 2017.

MAPAS DA UFES. Disponível em: <<http://www.prograd.ufes.br/mapas-da-ufes>> Acesso no dia 22 de novembro de 2018.

NEIVA FILHO, Carlos Roberto. **Programa Nacional de Assistência Estudantil: Análise do desempenho de discentes assistidos e não assistidos na Universidade Federal do Espírito Santo**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.

PEREIRA, A. S. **Retenção Discente nos Cursos de Graduação Presencial da UFES**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, 2013

RIBEIRO, Carlos Antonio Costa. Desigualdade de oportunidades e resultados educacionais no Brasil. In: **Dados** [online], vol.54, n.1, pp.41-87, 2011.

SACARO, A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P. A. Retenção e evasão no ensino superior brasileiro: uma análise dos efeitos da bolsa permanência do PNAES. In: 44º Encontro Nacional de Economia - ANPEC, 2016, Foz do Iguaçu, PR. **Anais do 44º Encontro Nacional de Economia - ANPEC**. Foz do Iguaçu, 2016.

SALES JUNIOR, J. S. **Uma análise estatística dos fatores de evasão e permanência de estudantes de graduação presencial da UFES**. 2013. 111f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SALES JUNIOR, J. S. et al. Fatores associados à evasão e conclusão de cursos de graduação presenciais na UFES. In: **Meta: Avaliação** | Rio de Janeiro, RJ, v. 8, n. 24, p. 488-514, set./dez. 2016.

SANCHES, R. R. Avaliação de Programas de Assistência Estudantil. In: **Revista História**, Movimento e Reflexão, Barretos, SP, v. 1, n.1, 2013.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2017.

SOUSA, L. M; SOUSA, S. M. G. (2009). Significados e sentidos das casas estudantis e a dialética inclusão exclusão. In: **Psicologia Ciência e Profissão**. 29 (1), 4-17. Recuperado em 17 de maio de 2019, de [www.scielo.br/pdf/pcp/v29n1/v29n1a02](http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n1/v29n1a02)

TERENCE, A.; ESCRIVÃO FILHO, E. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: **XXVI ENEGEP** - Fortaleza, CE, 9 a 11 de Outubro de 2006

TINTO, V., Classrooms as Communities: Exploring the Educational Character of Student Persistence. In: **Journal of Higher Education**. [S.l.], v. 68, n. 6, p. 599-624, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Ciências da Saúde.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Portaria nº 1831, de 25 de agosto de 2017. **Regulamenta o programa de assistência estudantil da Universidade Federal do Espírito Santo**. Vitória, ES, agosto de 2017. Disponível em: <http://www.portal.ufes.br/>. Acesso em: 19 set. 2018

\_\_\_\_\_. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2015/2019**. Jun. de 2015. Disponível em: [http://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi\\_-\\_2015-2019\\_1.88mb\\_.pdf](http://proplan.ufes.br/sites/proplan.ufes.br/files/field/anexo/pdi_-_2015-2019_1.88mb_.pdf)>. Acesso em: 19 set. 2018.

VASCONCELOS, N. Programa nacional de assistência estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil. In: **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, MG, v.17, n.2, p. 599-616, jul./dez. 2010.

**ANEXO I –  
RESOLUÇÃO Nº 68/2017 DA CEPE / UFES**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**RESOLUÇÃO Nº 68/2017**

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO o que consta do Processo nº 22.671/2006-46 – **PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**;

CONSIDERANDO o que consta do Parecer da Comissão de Ensino de Graduação e Extensão;

CONSIDERANDO, ainda, a aprovação da Plenária, por unanimidade, na Sessão Ordinária do dia 6 de dezembro de 2017,

**R E S O L V E:**

**Art. 1º** Aprovar o Regulamento Geral de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico, bem como o processo de desligamento dos estudantes de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo.

**Art. 2º** O presente Regulamento constitui o documento regulador das ações de acompanhamento do desempenho acadêmico do(a) estudante dos cursos de graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), bem como do desligamento propriamente dito.

**TÍTULO II  
DOS OBJETIVOS E DAS FINALIDADES**

**Art. 3º** Esta Resolução objetiva estabelecer normas que regulamentem o acompanhamento acadêmico por parte dos Colegiados de Curso e as situações em que ocorrer o desligamento de estudantes dos cursos de graduação da UFES.

**Art. 4º** Esta Resolução tem por finalidade prevenir o desligamento dos estudantes, por meio de um acompanhamento efetivo do processo de ensino e aprendizagem, ainda em tempo de evitar a retenção e a evasão nos cursos, sobretudo aquelas motivadas pela reprovação consecutiva em disciplinas.

**TÍTULO III  
DAS DEFINIÇÕES**

**Art. 5º** O Acompanhamento de Desempenho Acadêmico (ADA) se caracteriza como processo pedagógico orientador dos estudos necessários à integralização curricular no prazo estipulado para o curso e se destina a todo(a) estudante com baixo desempenho, sendo dividido em duas ações:

- I. Plano de Acompanhamento de Estudos (PAE); e
- II. Plano de Integralização Curricular (PIC).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**Art. 6º** O PAE é uma ação do ADA e consiste na criação de mecanismos institucionais pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e pelos Colegiados de Cursos que, por meio de medidas pedagógicas, visem à prevenção do desligamento de estudantes, mediante a aplicação de estratégias e ações de ensino/aprendizagem, com vistas à diminuição da evasão nos cursos de graduação. Para tanto, o PAE será destinado aos estudantes identificados pelo Sistema de Informação da UFES que estejam enquadrados em, pelo menos, uma das seguintes situações:

- I. Tenha a sua carga horária acumulada (CHA) dividida pelo número de semestres letivos integralizados (NSI) como inferior a 2 vezes a carga horária total de disciplinas do Curso (CHTd) dividida pelo Número de Períodos Sugeridos (NPS), acrescido do Número Máximo de Períodos (NMP), isto é:

$$\frac{CHA}{NSI} < \frac{2*CHTd}{NPS+NPM}$$

- II. Tenha sofrido 3 (três) reprovações, consecutivas ou não, na mesma disciplina;
- III. Tenha abandonado o curso durante um semestre letivo.

§ 1º. O estudante será desvinculado do PAE caso tenham sido sanadas as situações previstas nos incisos I e II. Para o caso do inciso III, a decisão caberá ao Colegiado do Curso.

§ 2º. Na aplicação do inciso I, os Colegiados de Curso podem optar por desconsiderar a carga horária das atividades complementares e/ou do estágio supervisionado após análise das especificidades do currículo. A decisão poderá ser alterada a cada novo calendário de PAE e deverá contemplar a todos(as) estudantes do curso.

**Art. 7º** O PIC é outra ação do ADA e consiste no planejamento da integralização do curso junto ao Colegiado, de acordo com, pelo menos, um dos seguintes critérios:

- I. Abandono por 2 (dois) períodos letivos, consecutivos ou não;
- II. Descumprimento do PAE ou não atendimento às suas convocações para elaboração;
- III. Extrapolação do prazo sugerido, indicado no Projeto Pedagógico de Curso, para a sua conclusão.

§ 1º O estudante que se encontrar nas situações previstas neste artigo deve elaborar, em colaboração com o Coordenador do Curso, proposta de Plano de Integralização de Curso (PIC) e submetê-la ao Colegiado para aprovação e/ou adequação, conforme oferta.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

§ 2º O PIC poderá ser alterado sempre que não puder ser cumprido em conformidade com o planejado exclusivamente por razões institucionais, ocasiões em que o plano poderá ser reelaborado em novo planejamento entre o estudante e o Colegiado do Curso, desde que o prazo máximo não seja ultrapassado, exceto nos casos previstos na legislação vigente.

§ 3º Não se aplicará aos estudantes ingressantes o disposto no Art. 6º desta Resolução.

**Art. 8º** O desligamento de estudantes de cursos de graduação da UFES é a perda de vínculo com a Instituição.

§1º O desligamento referido no *caput* deste Artigo poderá ocorrer por iniciativa do(a) estudante ou da UFES, conforme determinado nesta Resolução.

§2º Rompido o vínculo jurídico entre a UFES e o(a) estudante, em razão de ato administrativo válido e eficaz, somente será admitido reingresso por meio de aprovação em novo processo seletivo.

**Art. 9º** Define-se como abandono a situação em que o estudante não solicitar matrícula ou cancelar todas as disciplinas em que obteve matrícula.

§1º Os casos em que o estudante solicite e não obtenha matrícula em nenhuma das disciplinas durante o semestre não serão caracterizados como abandono, desde que comunicados por escrito ao Colegiado do Curso.

§2º O tempo em que o estudante permanecer em abandono de curso é computado para efeito de sua integralização curricular.

**TÍTULO IV  
DAS COMPETÊNCIAS**

**Art. 10.** Compete à PROGRAD e ao Colegiado de Curso acompanhar o desempenho acadêmico de todos os estudantes a vinculados a este último e propor ações que possam prevenir o desligamento.

**Art. 11.** O ADA fica a cargo do Colegiado de Curso, que deverá observar os seguintes procedimentos:

- I. Anualmente, a PROGRAD identifica os estudantes que necessitam de ADA por meio de relatórios do Sistema de Informação da UFES e comunica diretamente os Colegiados de Cursos.
- II. O Colegiado comunica ao estudante, via Portal da UFES, a sua necessidade de ADA e o (a) convoca, com o fim de elaborar, conjuntamente com o Coordenador de Curso, o PAE ou o PIC;
- III. Os registros relacionados com o PAE (anexo I) e o PIC (anexo II) deverão ser arquivados no Colegiado de Curso e registrados no Sistema de Informação da UFES.
- IV. As Coordenações de Curso poderão consultar a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e Cidadania (PROAECI) e a PROGRAD para



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

verificarem em conjunto a necessidade de acompanhamento multiprofissional do(a) estudante, resguardando a este o direito de não aderir aos atendimentos psicossociais.

- V. Caso o(a) estudante seja acompanhado(a) pela PROAECI, conforme inciso IV deste Artigo, será solicitada manifestação da equipe responsável antes do desligamento.

**TÍTULO V  
DO DESLIGAMENTO DE CURSO**

**Art. 12.** O desligamento do(a) estudante de Curso de Graduação poderá ocorrer por, pelo menos, um dos incisos:

- I. Descumprimento do PIC ou não atendimento às convocações do Colegiado do Curso para sua elaboração;
- II. Impossibilidade de integralização curricular no prazo máximo previsto no Projeto Pedagógico do curso, que deve ser calculado pela carga horária não cumprida dividida pelo número de períodos restantes até o prazo máximo do curso. Se o resultado for maior que a carga horária máxima semestral do PPC do curso, estará caracterizada essa impossibilidade;
- III. Integralização curricular sem colação de grau;
- IV. Três abandonos consecutivos ou não;
- V. Reprovação por frequência na vigência do PIC;
- VI. Sanção disciplinar que consista em expulsão do(a) estudante.

§ 1º O desligamento, exceto o previsto no inciso VI, será feito pela Câmara Central de Graduação.

§ 2º No caso previsto no inciso VI, o desligamento será determinado pelo Reitor, conforme o Regimento Geral da UFES.

§ 3º É garantido o direito de defesa ao estudante após manifestação do respectivo Colegiado. A manifestação do Colegiado de Curso considerará as justificativas do(a) estudante, o seu desempenho global, a viabilidade de conclusão do curso em tempo hábil e as demais normas constantes desta Resolução.

§ 4º O direito de defesa previsto no parágrafo terceiro será encaminhado à Câmara Central de Graduação por intermédio da PROGRAD.

**Art. 13.** O processo de desligamento deve obedecer rigorosamente ao calendário específico previsto anualmente em edital pela PROGRAD e apreciado pela Câmara Central de Graduação.

**Art. 14.** Da decisão de desligamento caberá recurso à Câmara Central de Graduação, que deverá ser protocolado na PROGRAD.

§1º Não caberá recurso contra desligamento de estudantes de cursos de graduação com oferta única.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

§2º Caberá à Câmara Central de Graduação, independentemente de interposição de recurso, rever a decisão de desligamento, quando houver sido praticada em desconformidade com esta Resolução, emitir Portaria cancelando o desligamento e solicitar regularização da situação cadastral do(a) estudante.

§3º O recurso de que trata este artigo não terá efeito suspensivo, de modo que a decisão de desligamento será válida até que eventualmente seja reconsiderada ou reformada pela PROGRAD.

§4º No caso do estudante que reingressar após o desligamento, o prazo máximo previsto para integralização curricular será aquele autorizado no processo pela Câmara Central de Graduação. O Colegiado do Curso deverá, juntamente com o estudante, planejar a integralização curricular por meio do PIC (anexo II).

§5º Caberá recurso ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) apenas em casos de comprovação de descumprimento desta Resolução por parte das instâncias colegiadas anteriores, em conformidade com o que estabelece o Estatuto e Regulamento Geral desta Universidade.

**Art. 15.** Os Colegiados de Cursos poderão, de acordo com o Art. 2º da Lei nº 13.146/2015, conceder dilatação do prazo máximo estabelecido para a conclusão do curso aos estudantes com deficiências físicas e afecções que limitem a capacidade de aprendizagem, bem como em casos de força maior previstos em lei e devidamente comprovados.

§1º A dilatação do prazo não poderá ultrapassar 50% (cinquenta por cento) do limite máximo de duração fixado para o curso.

§ 2º O estudante que obtiver dilatação de prazo deverá, junto com o Colegiado de Curso, planejar a sua integralização curricular por intermédio do PIC (anexo II).

§ 3º A solicitação deve conter documento(s) que viabilize(m) a análise pelo Colegiado de Curso, que, acessoriamente, poderá consultar a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania para fundamentar a sua decisão.

**Art. 16.** Excetuados os motivos de saúde previstos em legislação, serviço militar obrigatório e em regulamentação desta Universidade, é vedado ao estudante solicitar trancamento geral de matrícula nas seguintes situações:

- I. Processo de desligamento;
- II. Incluído em PIC, exceto quando o Colegiado encaminhar à PROGRAD memorando autorizando trancamento geral.

§ 1º O estudante em processo de desligamento cujo pedido de Trancamento Total de Matrícula por motivos de saúde for deferido terá a conclusão de seu PIC adiada por período igual ao de seu afastamento, respeitados os prazos dispostos em normas de integralização dos cursos da UFES.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

§ 2º Será concedido o tratamento excepcional de que trata o Decreto-Lei nº 1.044/1969 aos estudantes com transtornos mentais que acarretem incapacidade física de comparecimento às aulas, mas não prejudiquem as condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento das atividades acadêmicas em novos moldes.

**TÍTULO VI  
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 17.** Compete à PROGRAD/UFES inativar o cadastro de estudantes de cursos de graduação.

**Art. 18.** É dever do(a) estudante manter atualizadas suas informações cadastrais junto à UFES, inclusive endereço postal, telefone e *e-mail*. As comunicações entre a UFES e o(a) estudante prioritariamente se darão via Portal do Aluno.

**Art. 19.** O acompanhamento acadêmico dos estudantes matriculados em cursos EAD e em regime de alternância será definido pela Câmara Central de Graduação quando for impossível a sua adequação aos termos desta Resolução.

**Art. 20.** A PROGRAD fará a proposição de calendário para as ações de ADA e desligamento que deverá ser aprovada pela Câmara Central de Graduação e cumprida pelas partes envolvidas.

**Art. 21.** As orientações sobre a aplicação desta Resolução, calendários de procedimentos e portarias de desligamento estarão disponíveis no *site* da PROGRAD.

**Art. 22.** Para fins de transição, o enquadramento de estudantes em PAE, PIC e DESLIGAMENTO, até o segundo ano da vigência desta Resolução, será definido pela Câmara Central de Graduação.

**Art. 23.** Revogam-se a Resolução nº 38/2016 deste Conselho e as demais disposições em contrário.

Sala das Sessões, 6 de dezembro de 2017.

**REINALDO CENTODUCATTE  
PRESIDENTE**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**ANEXO I**

**PLANO DE ACOMPANHAMENTO DE ESTUDOS (PAE)**

Estudante: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_  
Curso: \_\_\_\_\_

Semestre	Atividades acadêmicas

Outras formas de acompanhamento sugeridas pelo Colegiado

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) Coordenador(a)

\* Preenchimento por até 2 (dois) semestres



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**ANEXO II**

**PLANO DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR (PIC)**

Estudante: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_

Data de conclusão do PIC (ano e semestre): \_\_\_\_\_

<b>Semestre</b>	____/____
Código	Disciplina

<b>Semestre</b>	____/____
Código	Disciplina

Outras formas de acompanhamento sugeridas pelo Colegiado

Indicar, caso haja, orientador de Trabalho de Conclusão de Curso/Projeto de Graduação
Professor: _____

\_\_\_\_\_  
Assinatura do estudante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Coordenador

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**APÊNDICE I –  
MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO) COORDENADORA(DOR) DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE ARQUIVOLOGIA**

Apresentação:

Estou desenvolvendo uma dissertação acerca da temática evasiva avaliando este comportamento disfuncional entre estudantes da UFES no período entre 2011 a 2017. O senhor (a) se sente em condições de responder algumas questões acerca deste assunto?

- 1 – Qual a sua função e há quanto o tempo o senhor (a) atua neste departamento?
- 2 - Qual sua formação acadêmica (graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado)?
- 3 – Na sua percepção, qual fator que predomina na decisão do estudante em evadir-se do curso no qual está matriculado?
- 4 – Dentro do período entre 2011 e 2017, no curso de arquivologia, em qual destes anos o senhor (a) acredita que houve o maior contingente de desligamento de estudantes e por quê?
- 5 - Observando os números da pesquisa, notamos que, no período analisado, o maior número total de alunos evadidos do curso de arquivologia se deu em 2017, sendo esse também o período responsável pela maior taxa de evasão de alunos assistidos e não assistidos. A que o senhor (a) atribui a isso?
- 6 - Nota-se também que, no período analisado, a evasão total no curso de arquivologia ocorre com mais frequência no segundo e no quarto ano, sendo o aluno assistido se desligando do curso mais no 2º ano e os não assistidos mais no 4º ano. A que o senhor atribui a isso?
- 7 - Neste período o curso teve recursos materiais e humanos para operar razoavelmente, com condições plenas?
- 8 – Na sua visão, qual tem sido a maior demanda dos alunos?
- 9 – Em sua opinião, a UFES desenvolve uma política eficiente de combate à evasão estudantil?

**APÊNDICE II –  
MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO) COORDENADORA(DOR) DO  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA**

Apresentação:

Estou desenvolvendo uma dissertação acerca da temática evasiva avaliando este comportamento disfuncional entre estudantes da UFES no período entre 2011 a 2017. A senhora se sente em condições de responder algumas questões acerca deste assunto?

1 – Qual a sua função e há quanto o tempo a senhora atua neste departamento?

2 - Qual sua formação acadêmica (graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado)?

3 – Na sua percepção, qual fator que predomina na decisão do estudante em evadir-se do curso no qual está matriculado?

4 – Dentro do período entre 2011 e 2017, no curso de fisioterapia, em qual destes anos a senhora acredita que houve o maior contingente de desligamento de estudantes e por quê?

5 - Observando os números da pesquisa, notamos que, no período analisado, o maior número total de alunos evadidos do curso de fisioterapia se deu em 2016, sendo esse também o período responsável pela maior taxa de evasão de alunos assistidos e não assistidos. A que a senhora atribui a isso?

6 - Nota-se também que, no período analisado, a evasão total no curso de fisioterapia ocorre com mais frequência primeiro ano, sendo o aluno assistido se desligando do curso mais no 2º ano e os não assistidos mais no 1º ano, a que a senhora atribui a isso?

7 - Neste período o curso teve recursos materiais e humanos para operar razoavelmente, com condições plenas?

8 – Na sua visão, qual tem sido a maior demanda dos alunos?

9 – Em sua opinião, a UFES desenvolve uma política eficiente de combate à evasão estudantil?

**APÊNDICE III –  
MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO) DIRETORA(DOR) DO CURSO  
DE GRADUAÇÃO DE NUTRIÇÃO**

Apresentação:

Estou desenvolvendo uma dissertação acerca da temática evasiva avaliando este comportamento disfuncional entre estudantes da UFES no período entre 2011 a 2017. A senhora se sente em condições de responder algumas questões acerca deste assunto?

1 – Qual a sua função e há quanto o tempo a senhora atua neste departamento?

2 - Qual sua formação acadêmica (graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado)?

3 – Na sua percepção, qual fator que predomina na decisão do estudante em evadir-se do curso no qual está matriculado?

4 – Dentro do período entre 2011 e 2017, no curso de nutrição, em qual destes anos a senhora acredita que houve o maior contingente de desligamento de estudantes e por quê?

5 - Observando os números da pesquisa, notamos que, no período analisado, o maior número total de alunos evadidos do curso de nutrição se deu em 2016, sendo esse também o período responsável pela maior taxa de evasão de alunos assistidos e não assistidos. A que a senhora atribui a isso?

6 - Nota-se também que, no período analisado, a evasão total no curso de nutrição ocorre com mais frequência no segundo ano, sendo esta fase do curso responsável pela maior taxa de evasão entre alunos assistidos e não assistidos. A que o senhor atribui a isso?

7 - Neste período o curso teve recursos materiais e humanos para operar razoavelmente, com condições plenas?

8 – Na sua visão, qual tem sido a maior demanda dos alunos?

9 – Em sua opinião, a UFES desenvolve uma política eficiente de combate à evasão estudantil?

**APÊNDICE IV –  
MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO) DIRETORA(DOR) DO CURSO  
DE GRADUAÇÃO DE GEMOLOGIA**

Apresentação:

Estou desenvolvendo uma dissertação acerca da temática evasiva avaliando este comportamento disfuncional entre estudantes da UFES no período entre 2011 a 2017. A senhora se sente em condições de responder algumas questões acerca deste assunto?

1 – Qual a sua função e há quanto o tempo a senhora atua neste departamento?

2 - Qual sua formação acadêmica (graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado)?

3 – Na sua percepção, qual fator que predomina na decisão do estudante em evadir-se do curso no qual está matriculado?

4 – Dentro do período entre 2011 e 2017, no curso de gemologia, em qual destes anos a senhora acredita que houve o maior contingente de desligamento de estudantes e por quê?

5 - Observando os números da pesquisa, notamos que, no período analisado, o maior número total de alunos evadidos do curso de gemologia se deu em 2015, sendo esse também o período responsável pela maior taxa de evasão de alunos assistidos e não assistidos. A que a senhora atribui a isso?

6 - Nota-se também que, no período analisado, a evasão total no curso de gemologia ocorre com mais frequência quarto ano, sendo o aluno assistido se desligando do curso mais no 2º a e 4º ano e os não assistidos mais no 4º ano. A que o senhor atribui a isso?

7 - Neste período o curso teve recursos materiais e humanos para operar razoavelmente, com condições plenas?

8 – Na sua visão, qual tem sido a maior demanda dos alunos?

9 – Em sua opinião, a UFES desenvolve uma política eficiente de combate à evasão estudantil?

**APÊNDICE V –  
MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO)S ESTUDANTES DE  
GRADUAÇÃO**

- 1 – Em qual período você está e quando você entrou na UFES?
- 2 – Em qual município reside?
- 3 – Quantas pessoas vivem com você?
- 4 – Quais tipos de auxílio você recebe?
- 5 – Como é a sua relação financeira onde mora? (Ex: Mora só, mora com os pais e é ajudado, sustenta a família...)
- 6 – Você possui algum tipo de atividade remunerada?
- 7 - Qual a renda familiar aproximadamente em salários mínimos? (Salário mínimo, atualmente, em R\$ 998,00)
- 8 – Na sua percepção, qual variável determina a evasão de um estudante assistido?
- 9 – Em relação ao item anterior, você sabe de alguma ação da UFES para combater as variáveis levantadas?
- 10 – Sob sua ótica, o valor oferecido pela bolsa PROAES é suficiente para manter o aluno assistido dedicando-se exclusivamente à UFES?
- 11 – Você conhece algum tipo de programa disponibilizado pela UFES referente a reforço no âmbito pedagógico em disciplinas de base, seja matemática, biologia, história, a estudantes oriundos de escola pública com a base deficitária?
- 12 – Você já pensou em evadir-se? Se já, por quê?
- 13 – Na sua visão, qual tem sido a maior demanda dos alunos assistidos?
- 14 – Em sua opinião, a UFES desenvolve uma política eficiente de combate à evasão de estudantes assistidos?

**APÊNDICE VI –  
MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO) PRÓ-REITORA(O) DE  
GRADUAÇÃO**

Apresentação:

Estou desenvolvendo uma dissertação acerca da temática evasiva avaliando este comportamento disfuncional entre estudantes da UFES no período entre 2011 a 2017. A senhora se sente em condições de responder algumas questões acerca deste assunto?

- 1 – Qual a sua função e há quanto o tempo o senhor atua neste departamento?
- 2 - Qual sua formação acadêmica (graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado)?
- 3 – Na sua percepção, qual fator que predomina na decisão do estudante em evadir-se do curso no qual está matriculado?
- 4 – Em entrevistas prévias com coordenadores de curso, foi levantada uma hipótese de a PROGRAD ter operacionalizado em 2016, o jubramento de uma quantidade maior de estudantes já em condições de serem desligados, mas que, porém, permaneciam matriculados nos cursos, visando a com esta ação uma higienização na UFES antes da implementação do programa de Acompanhamento de Desempenho Acadêmico (ADA) no ano seguinte. Ocorreu de fato alguma ação antepositiva proveniente da UFES para efetivação do ADA?
- 5 – Ainda de acordo com as entrevistas com os coordenadores, um dos fatores levantados como predominantes para a evasão de alunos assistidos é a falta de identidade com o curso. Entretanto, é sabido que existem ações da PROGRAD (por exemplo a Mostra de Profissões e a Feira de Cursos) para combater esta disfunção comportamental. Tendo todo esse cenário, por qual motivo, sob a ótica dos professores, o senhor acredita que esse tipo de desistência vem se repetindo?
- 6 – A PROGRAD tem realizado algum tipo de acompanhamento da evasão estudantil no *campus* da UFES. Caso tenha, desde quando?
- 7 – Existe algum tipo de ação em conjunto com a PROAECI para promover a permanência do estudante assistido?
- 8 – No período estudado, a PROGRAD teve recursos materiais e humanos para operar razoavelmente, com condições plenas?
- 9 – Na sua visão, qual tem sido a maior demanda dos alunos da graduação?
- 10 – Em sua opinião, a UFES desenvolve uma política eficiente de combate à evasão estudantil?

## APÊNDICE VII – MODELO DE ENTREVISTA DIRECIONADA À(AO) TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Apresentação:

Estou desenvolvendo uma dissertação acerca da temática evasiva avaliando este comportamento disfuncional entre estudantes da UFES no período entre 2011 a 2017 com foco maior nos alunos assistidos. O senhor se sente em condições de responder algumas questões acerca deste assunto?

1 – Qual a sua função e há quanto o tempo o senhor atua neste departamento?

2 - Qual sua formação acadêmica (graduação, especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado)?

3 – Na sua percepção, qual fator que predomina na decisão do estudante assistido em evadir-se do curso no qual está matriculado?

4 – Em entrevistas prévias com coordenadores de curso, foi revelada uma aproximação da PROGRAD com os colegiados por meio da Avaliação do Desempenho Acadêmico que atua de forma conjunta entre eles. Por outro lado, demonstraram desconhecimento acerca das ações da assistência, sem saber sequer quem eram os alunos assistidos do curso. Em virtude disso, existe alguma ação da PROAECI junto aos colegiados e departamentos? Por quê?

5 – Ainda de acordo com as entrevistas com os coordenadores, um dos fatores levantados como predominantes para a evasão de alunos assistidos é a falta de identidade com o curso. Entretanto, é sabido que existem ações da PROGRAD (por exemplo a Mostra de Profissões e a Feira de Cursos) para combater esta disfunção comportamental. A PROAECI possui algum tipo de ação de combate a essa ou outras variáveis as quais influenciam a evasão de alunos assistidos?

6 – A PROAECI tem realizado algum tipo de acompanhamento de evasão de estudantes assistidos nos *campi* da UFES. Caso tenha, desde quando?

7 – Existe algum tipo de ação em conjunto com a PROGRAD para promover a permanência do estudante assistido?

8 – Alguns coordenadores apontaram o alto índice de estudantes com problemas psiquiátricos, como crise do pânico, depressão ou crise de ansiedade, como potencial fator de contribuição para a evasão de assistidos e não assistidos. A PROAECI possui alguma ação neste sentido? Caso tenha, como ela ocorre?

9 – Na sua Concepção, o valor das bolsas oferecidas pelo PROAES é suficiente para manter o aluno estudando sem a necessidade de trabalhar?

10 – No período estudado, a PROAECI teve recursos materiais e humanos para operar razoavelmente, com condições plenas?

11 – Na sua visão, qual tem sido a maior demanda dos alunos assistidos?

12 – Em sua opinião, a UFES desenvolve uma política eficiente de combate à evasão de discentes assistidos?

## APÊNDICE VIII – RELATÓRIO DE GESTÃO

Ao Gabinete do Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo,

Este Relatório de Gestão possui a meta de comunicar à reitoria da Universidade Federal do Espírito Santo o resultado obtido a partir da pesquisa desenvolvida na Dissertação de mestrado intitulada “Estudo das variáveis que influenciam a evasão discente na UFES” a qual foi apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo.

Segundo a Dissertação, o objetivo principal é identificar as variáveis de maior influência sobre o crescimento da taxa de evasão no universo discente da UFES matriculados nos *campi* Goiabeiras e Maruípe assistidos pelo PNAES entre 2011 e 2017.

Neste viés, foram utilizadas como base de informação de aspecto quantitativo e qualitativo. No que tange à etapa quantitativa desta pesquisa, utilizou-se como base de informação, dados fornecidos pela PROGRAD, pela PROAECI e pelo antigo CCV. Em relação à pesquisa qualitativa, foram realizadas entrevistas com atores do processo, ou seja, professores, servidores técnico-administrativos e estudantes assistidos com o intuito de extrair a ótica e a vivência dos atores do processo.

Ao conciliar as pesquisas quantativa e qualitativa, elencou-se como resultado da pesquisa a existência sete variáveis as quais mais afetam e potencializam o fenômeno da evasão discente. Tais variáveis são:

- 1) A condição financeira do estudante;
- 2) A conciliação entre faculdade e trabalho;
- 3) A falta de identificação com o curso;

- 4) Os problemas de ordem psicossocial;
- 5) A dificuldade de adaptação às lógicas acadêmicas;
- 6) O recebimento de alguma bolsa na universidade; e
- 7) A falta de material para estudo.

Tendo em vista estes resultados, este relatório de gestão desenvolveu dois produtos oriundos desta pesquisa: uma sequência gráfica da evasão nas unidades da UFES e uma série de sugestões de melhorias associadas a cada uma destas variáveis encontradas.

Os gráficos foram desenvolvidos em série do tipo *bubble chart* (ou gráfico de bolha), os quais representam os estudantes assistidos, os estudantes evadidos e o percentual de evasão de assistidos no que diz respeito a cada curso de graduação por *campus*. Assim, tais gráficos foram confeccionados da seguintes forma:

- O modelo foi organizado em três colunas;
- A primeira mostra a quantidade de alunos assistidos, com um círculo amarelo, cuja área é proporcional à quantidade de alunos;
- A segunda coluna mostra a quantidade de alunos assistidos que evadiram, na cor laranja, com a área proporcional à quantidade de alunos;
- A terceira coluna mostra um gráfico de pizza, com a fatia laranja indicando do total de alunos assistidos o percentual que evadiu. Essa tem o diâmetro fixo, para facilitar a comparação entre os cursos;
- Foram reunidos os dados relativos ao acumulado por Centro em uma página separada, mantendo a escala usada nos anteriores, para possibilitar a comparação entre os centros.

Logo, a representação gráfica final ficou assim:

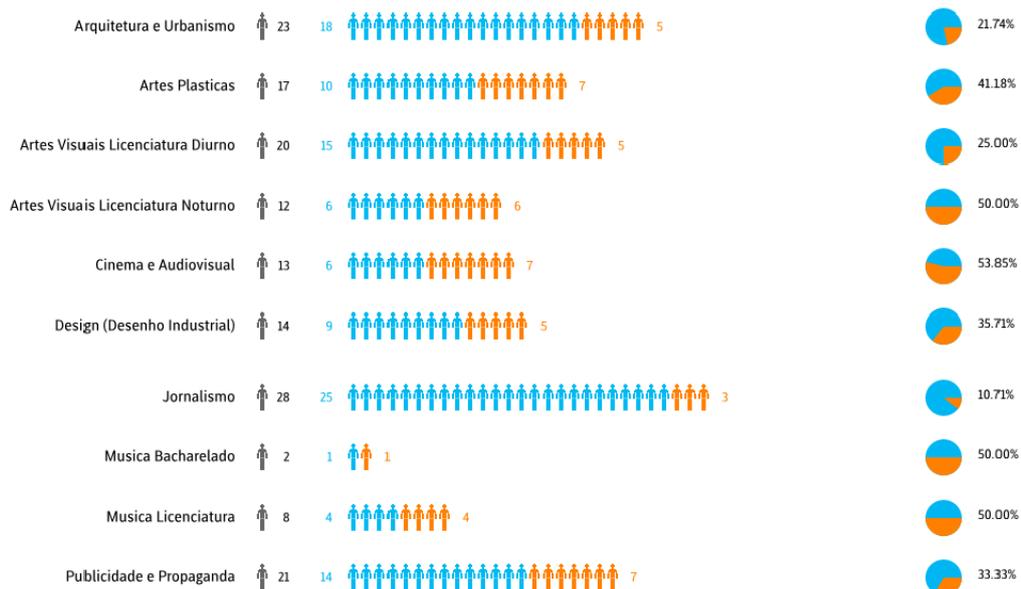
## Evasao de estudantes assistidos nos cursos de graduação da Ufes · 2011 a 2017

[ 1 ] dados por curso

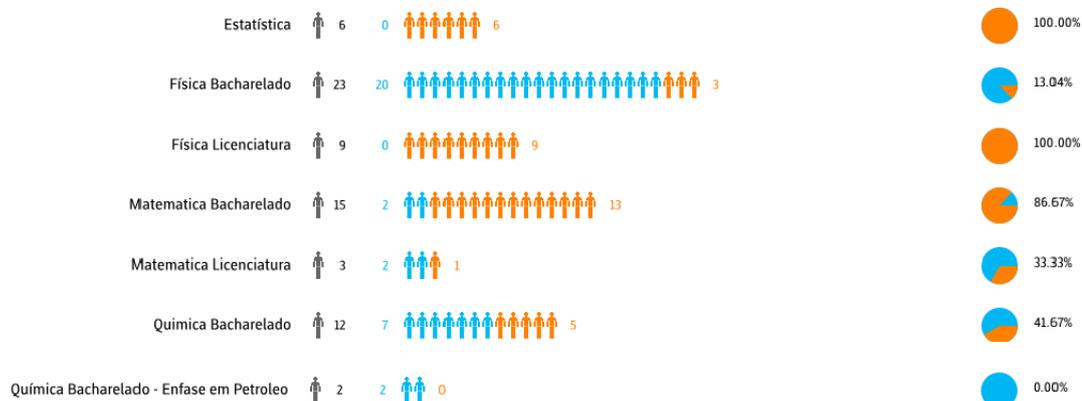
[ 2 ] dados por centro

 total de estudantes assistidos pela Proaoci  
 estudantes assistidos remanescentes  
 estudantes assistidos que evadiram  
 percentual de evasao dos estudantes assistidos

## CENTRO DE ARTES

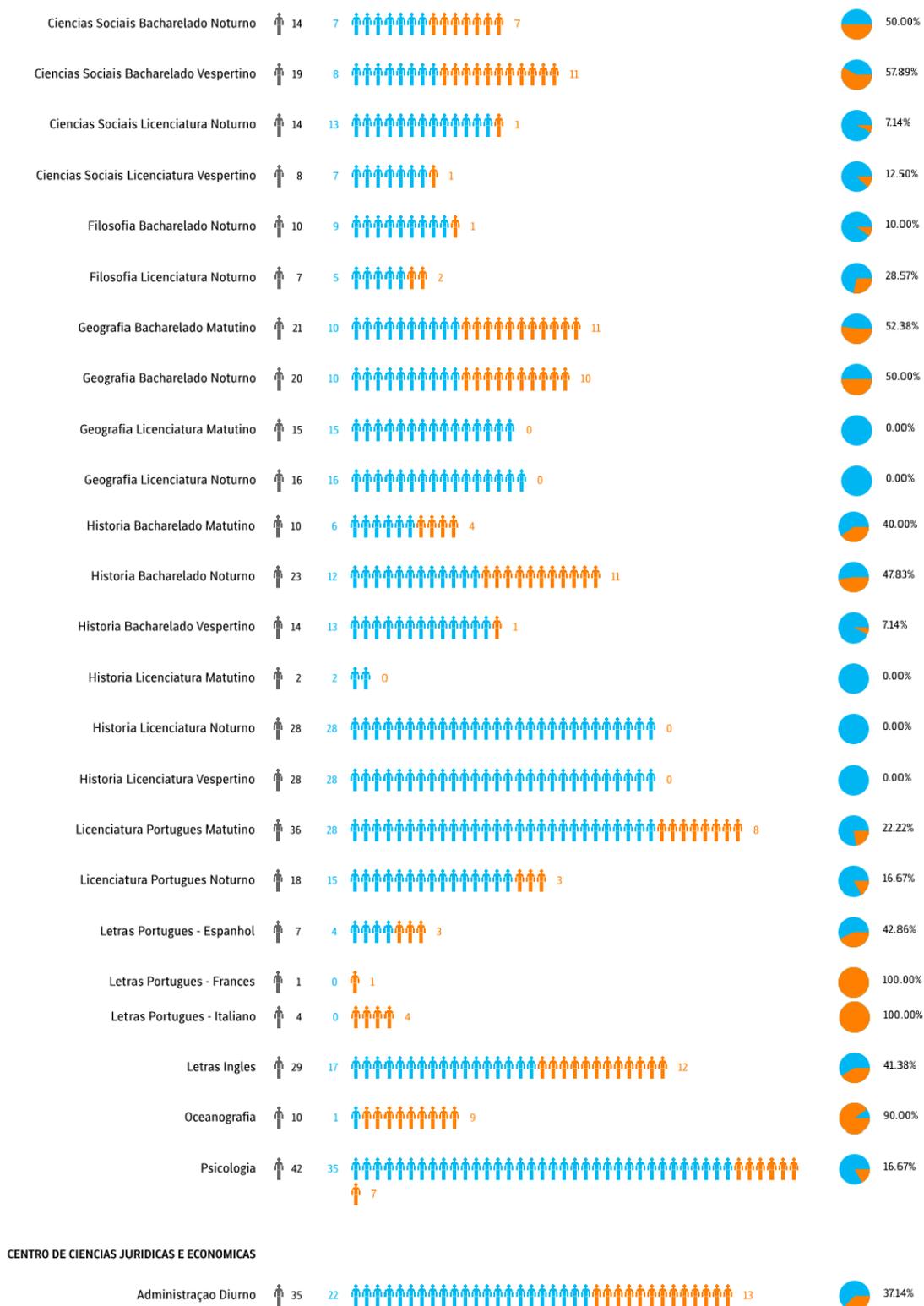


## CENTRO DE CIENCIAS EXATAS

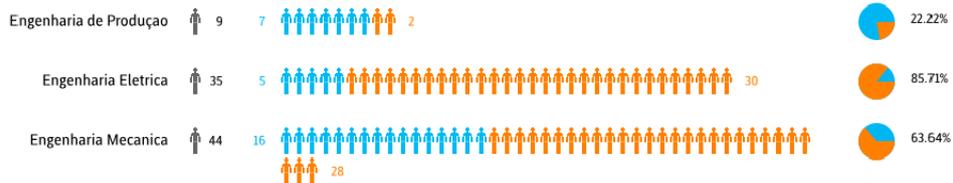


## CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E NATURAIS

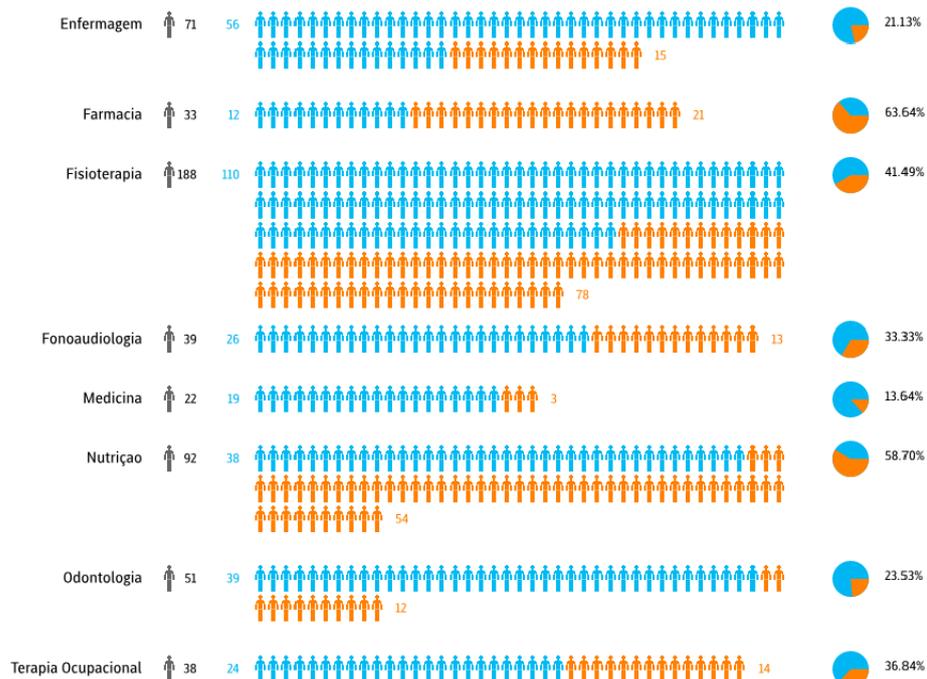








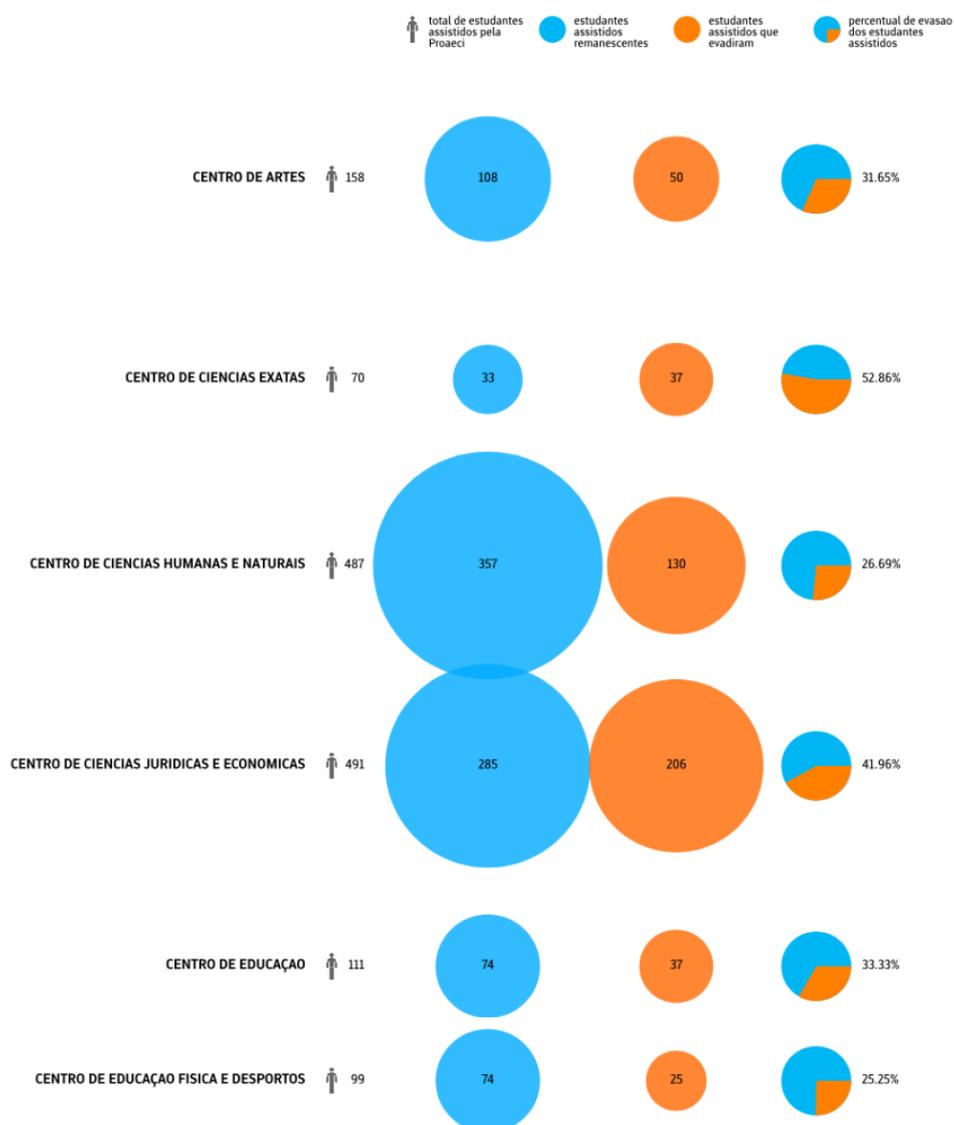
**CENTRO DE CIENCIAS DA SAUDE**

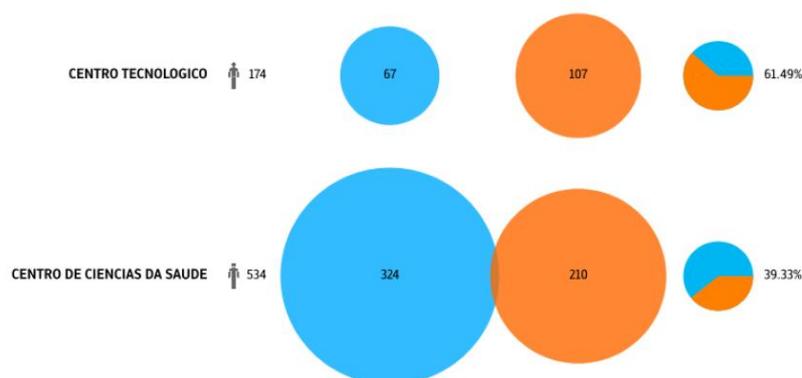


## Evasão de estudantes assistidos nos cursos de graduação da Ufes - 2011 a 2017

[ 1 ] dados por curso

[ 2 ] dados por centro





Em relação às variáveis encontradas, foram pesquisadas uma série de sugestões visando contrapor cada uma, levando em consideração todo o estudo realizado durante esta pesquisa.

No que diz respeito às variáveis condição financeira do estudante, conciliação entre faculdade e trabalho, participação em algum programa de iniciação científica ou estágio na universidade e ausência de material para as disciplinas práticas, as possíveis sugestões encontradas são a implementação de um programa de educação financeira destinada aos estudantes e elaborar uma parceria com o mercado de trabalho, a fim de facilitar a busca por estágios voltados aos discentes.

No que diz respeito à variável falta de identificação com o curso por parte do discente, é possível aplicar um investimento maior em propagandas nas redes sociais e na página oficial da UFES acerca das características gerais dos cursos e das áreas de atuação.

No que se refere à variável problemas de ordem psicossocial, é possível que a universidade faça uma parceria com o SUS, principalmente, oferecendo atendimentos de psicólogos e de assistentes sociais.

No que corresponde à variável dificuldade de adaptação às lógicas acadêmicas por parte dos discentes, é possível que a instituição faça a alavancagem das ferramentas

já existentes e que intensifique a promoção de ações conjuntas entre PROGRAD e PROAECI.

Portanto, de posse de tais informações e frente a esse resultado fruto de um trabalho científico, a reitoria da Universidade Federal do Espírito Santo possui um direcionamento mais preciso, de modo a atuar mais diretamente nas causas desse fato e, em função disso, implementar projetos públicos os quais promovam a mitigação e a resolução de tal fenômeno educacional.